

Diário de Lisboa

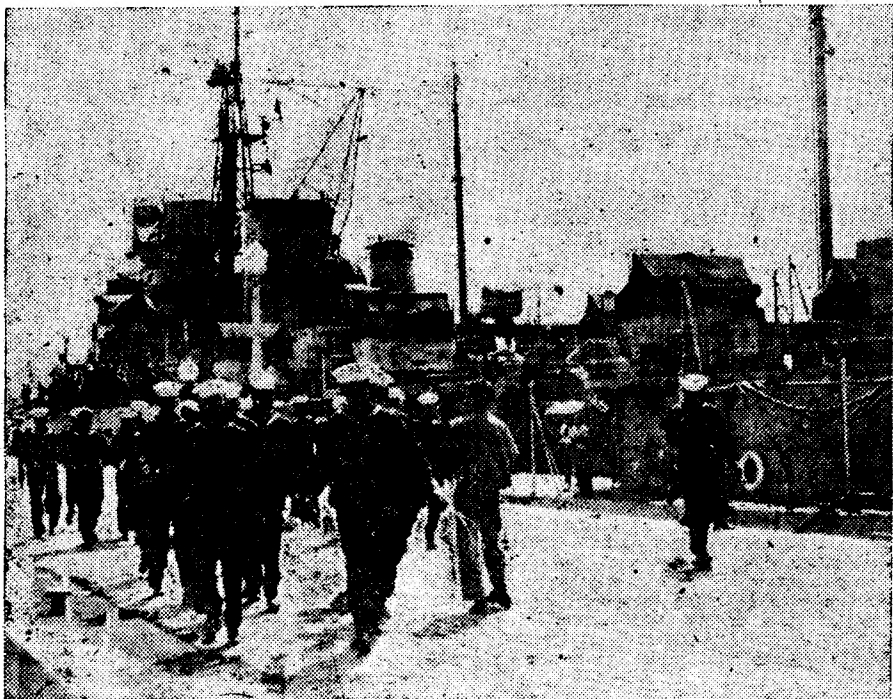
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O desembarque dos marinheiros venezuelanos
(Ler notícia na página central)

GLÓRIA DE RICARDO SEVERO

A próxima inauguração do busto de Ricardo Severo na Sociedade de Geografia — o busto é oferta dos Portugueses de São Paulo, onde Ricardo Severo com tanta nobreza, inteligência e eficiência quis e soube prestigiar a honra e a glória de Portugal — dá-me a feliz oportunidade de mais uma vez evocar a figura e a obra excepcional desse grande mestre de lusitanismo. Desde os meus longínquos tempos de estudante na Universidade de Coimbra, através da justa e calorosa admiração do malogrado Manuel Monteiro, companheiro e discípulo fiel de Ricardo Severo, o nome do sábio insigne, insigne como raros o têm sido na nossa terra — era-me familiar, habituei-me a venerá-lo, e a compreender o valor da sua consciente e portentosa tarefa. E, mais tarde, quando em 1899 surgiu o primeiro número da revista Portuguesa, espontaneamente me encontrei a saudá-la nas colunas de O Século. A fundação da revista devia-se a Ricardo Severo, rodeado dum grupo de moços estudiosos e patriotas. Trazia, em subtítulo, estas palavras modestas: «materiais para o estudo do povo português». Mas não havia ali apenas simples materiais: havia uma doutrina, um precioso ensinamento cívico, que outras duas breves palavras pela grei, inscritas á entrada da magnífica

JOÃO DE BARROS

(Continua na 7.ª página)

O tratado da N. A. T. O. é a Índia portuguesa

NOVA DELHI, 31. — Em resposta ao pedido da Índia, dirigido em Abril passado às principais potências da N. A. T. O. a respeito da aplicação desse tratado às possessões portuguesas da Índia, crê-se saber, de origem digna de fé, que os Estados Unidos e o Canadá esclareceram recentemente que os artigos 5.º e 6.º do tratado não se aplicavam a essas possessões, mas que o artigo 4.º obrigava os membros da N. A. T. O. a consultarem-se sempre que, segundo a opinião de um deles, estivessem ameaçadas a integridade territorial, a independência política ou a segurança de uma das partes. — (F. P.)

Diário de Lisboa
publica hoje 24 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido
separadamente

O significado da demissão do secretário de Estado francês para os Estados Associados

PARIS, 31. — «O incidente que provocou a minha demissão não passa de um incidente», declara, nomeadamente, Marc Jaquet, ex-secretário de Estado para os Estados Associados, em nota entregue à Imprensa. Acrescenta: «O sr. presidente do Conselho entendeu dever aproveitar o caso do «Express» para me censurar pela publicação naquele semanário, em 27 de Fevereiro, de um artigo que reflecte a minha opinião quanto à situação na Indochina, artigo esse que me foi apresentado pela direcção do «Express» e que eu aprovei.

«Esse artigo, que seria útil ler hoje, e que não passava de um artigo, publicado sob a responsabilidade do jornal, foi, contudo, nessa altura, e a pedido expresso do presidente do Conselho, tendo em vista a solidariedade ministerial, objecto de duas notas

(Continua na última página)



A enfermeira Geneviève de Galard á sua chegada a Luang-Prabang. Junto dela vê-se o professor Huard, que interveio, como delegado da França, na evacuação dos feridos de Dien Bien Phu

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Chegou hoje a Cabinda o presidente da República que teve afectuosa despedida em Luanda

LUANDA, 31. — O sr. general Craveiro Lopes, acompanhado do sr. ministro do Ultramar, governador-geral de Angola e comitivas, seguiu ás 9 horas de avião para Cabinda.

No aeródromo, o chefe do Estado teve afectuosa despedida. Compareceram a desejar boa-viagem ao supremo magistrado da Nação, todas as entidades oficiais, individualidades particulares e muito povo, que aclamaram vibrantemente o sr. presidente da República. O sr. general Craveiro Lopes, sensibilizado com esta manifestação de simpatia, apertou a mão afectuosamente a quantos dele se acercaram, assim como o sr. comandante Sarmento Rodrigues. Quando o sr. presidente da República chegou ao aeródromo, uma bateria de artilharia salvou com 21 tiros, ao mesmo tempo que se ouviam os acordes de «A Portuguesa», tocada por uma banda militar que se encontrava formada no aeródromo juntamente com um batalhão de Caçadores ao qual o sr. general Craveiro Lopes passou revista.

Eram 9 horas menos dez minutos, quando estava no ar o avião «Dakota» da D. T. A., de Angola, comandado pelo major Jacinto Medina e pilotado por Reinaldo dos Santos, que leva a Cabinda, o chefe do Estado, o ministro do Ultramar, o governador-geral de Angola, e respectivas comitivas.

As 9 horas precisas, depois de ter sobrevoado a cidade, o «Dakota» tomava o rumo Norte, em direcção a Cabinda.

O chefe do Estado chegou ao aeroporto — de onde descolou o avião presidencial — ás 8 e 26, num automóvel escoltado por motociclistas e «jeeps». Ao lado do presidente da República sentava-se o sr. capitão Silva Carvalho, governador-geral de Angola, seguindo no carro ime-

diatamente atrás o ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmento Rodrigues.

Num dos salões da aerogare, o chefe do Estado recebeu os cumprimentos das individualidades presentes, entre as quais o inspector-geral de Fomento, sr. eng.º Trigo de Moraes, o secretário-geral de Angola, sr. dr. José António Fernandes, o chefe do gabinete do governador-geral, sr. dr. Santana Rodrigues; todos os directores e chefes de serviços, a oficialidade da

(Continua na 7.ª página)

Montgomery chegou esta tarde para uma visita a diversas instalações do Exército português

Após a sua visita a Lisboa, em Dezembro de 1952, onde já estivera em Abril do mesmo ano, chegou hoje á tarde, no seu avião especial, ao aeroporto da Portela, á hora de fecharmos o nosso jornal, o marechal lord Montgomery, comandante-adjunto dos exércitos do Pacto do Atlântico, que, em visita oficial, permanecerá quatro dias entre nós, a convite do Governo português.

O famoso e popular cabo de guerra foi recebido no aeroporto da Portela com as devidas honras militares — uma força do Exército, com bandeira e banda de música, á qual passou revista.

Aguardavam-no, a fim de lhe apresentar cumprimentos, os srs. almirante Ortins de Bettencourt, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas; general Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército, almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior Naval; general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa; representantes do comando-geral da P. S. P.; capitão Agostinho Lourenço, director da P. I. D. E.; chefes das repartições do Secretariado da Defesa Nacional e chefes de gabinete dos ministros da Defesa Nacional, dos Negócios Estrangeiros e do Exército, e, ainda, outras altas

(Continua na página central)

Faruk, indesejável será convidado á abandonar a Itália?

VENEZA, 31. — Há uma semana que o rei Faruk reside nesta cidade mas, a acreditar no jornal «La Stampa», é possível que tenha de partir em breve, em consequência do seguinte incidente: há alguns dias um fotógrafo veneziano surpreendeu o antigo soberano á saída de uma canoa automovel, em companhia duma linda senhora. Encantado, o fotógrafo azeiteou o seu aparelho, mas nesse mesmo momento um membro da escolta real lançou-se contra ele para lhe tirar o aparelho, mas fê-lo com tal violência que atirou com o fotógrafo á água.

Segundo «La Stampa», os conselheiros municipais democratas-cristãos da cidade tomaram a defesa da vítima deste banho inesperado e tencionam fazer junto do presidente do município de Veneza uma diligência oficial para que «recomende» ao antigo rei que abandone imediatamente a cidade dos doges. Aliás, os mesmos conselheiros já tinham apresentado no Conselho Municipal uma moção, na qual, verificando que a presença em Itália do ex-rei Faruk do Egipto era «sob todos os pontos de vista deplorável», pediam ao ministro do Interior que «convidasse Faruk a deixar o território italiano». — (F. P.)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Mangualde

vai construir
o seu Palácio de Justiça

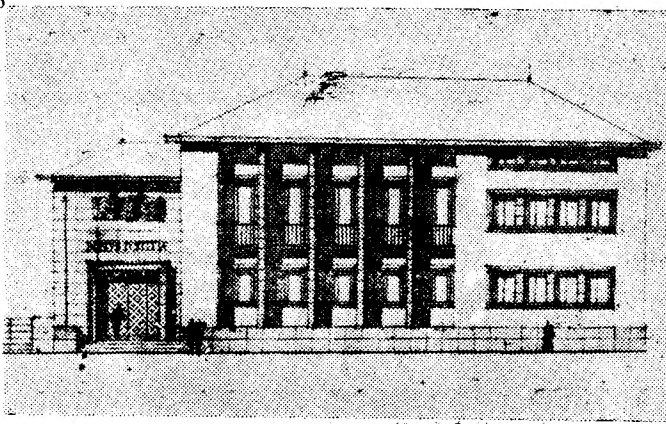
MANGUALDE, 26 — Esta vila, a mais importante da Beira Alta, pelo seu valor comercial e agrícola, e também pelo seu movimento judicial como cabeça de comarca, pois engloba os concelhos de Nelas e Penalva do Castelo, tem progredido acentuadamente nos últimos tempos. Muito do seu progresso se deve à beleza urbanística. Há muito que Mangualde acentuava o desejo de possuir um edifício condigno para a instalação dos serviços judiciais, visto que o edifício até agora utilizado era deficientíssimo. Nesse sentido tem trabalhado a Câmara, mormente o seu presidente, sr. dr. José Peixoto do Amaral, cujos esforços acabam de ser coroados de completo êxito.

Por isso, noticiamos com bastante prazer a comunicação feita à Câmara: de que o ministro da Justiça tinha concedido um subsídio

CARREIRAS AÉREAS

Nova sede da TWA em Lisboa

No próxima quinta-feira, às 11 horas, inauguram-se, na Avenida da Liberdade, 258, os novos escritórios da companhia de Aviação TWA, dando o sr. Raymond W. Kohler uma recepção a numerosas entidades.



O projecto do futuro edifício

de 3.500 contos para a construção do Palácio da Justiça, onde funcionam todas as repartições dependentes daquele departamento. Fica assim satisfeita uma velha aspiração das gentes desta terra. O belo edifício ficará implantado num dos largos mais centrais da vila, junto de outro grande edifício, em construção, para os serviços da Caixa Geral de Depósitos.

Casino São Jorge

na FEIRA POPULAR

Os dois «dancings» onde Lisboa melhor se diverte



Carlos Fernando

Araújo e Manuel Patrício, dois nomes que constituem a segura garantia da apresentação per-

manente de um soberbo cartaz de atracções nacionais e estrangeiras. No São Jorge estreia-se o grande cantor da rádio Carlos Fernando em numerosa a solo de sua criação e acompanhando a famosa Orquestra Ferrer Trindade. Apresentam-se também as atracções: Ballet Karenta, com as suas seis lindas artistas; Isabel y Salvador, os reis do baile espanhol; Trio Ramos, a expressão gentil da coreografia do país vizinho, e ainda a grande cancionista Perla de Levante. No Ritz Clube o programa de variedades conta entre outros números, o Trio Cerrato, que ontem se estreou entre estrepitosos aplausos nos seus expressivos bailes e lindas canções flamencas, no que é acompanhado pela excelente orquestra superiormente dirigida por Albino Pereira. E, finalmente, se quiser ceiar bem, até alta madrugada, prefira o restaurante do Ritz Clube.

RITZ CLUB

na RUA DA GLÓRIA, 57

VIDA MUNDANA

JANTAR-CANASTA DE CARIDADE

Promovido por uma comissão de senhoras da nossa sociedade, presidida pelas sr.^{as} infanta D. Filipa, condessa de Barcelona e princesa Teresa de Orleans e Bragança, realiza-se no próximo dia 4 de Junho, nos salões do Turf Club, Rua Garrett, 74, amavelmente cedidos pela sua direcção, um jantar-canasta, das 18 às 24 horas, a favor da Associação das Senhoras de Caridade. A marcação de mesas pode fazer-se pelos telefones 60673 e 41986.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo sr. Adelino Cabral Junior, comerciante e proprietário, e por sua esposa, sr.^a D. Sylvia Cabral, foi pedido em casamento para seu filho Ruy Fernando da Silva Cabral, aluno da Faculdade de Medicina, a sr.^a D. Maria Fernanda Jorge Amaral, também aluna da mesma Faculdade, filha da sr.^a D. Matilde Jorge Amaral e do sr. António Amaral, oficial do Exército.

O casamento realiza-se no próximo mês de Julho.

Congresso de Actuários

Realiza-se em Madrid, de 2 a 10 de Junho próximo, a habitual reunião dos actuários de todo o Mundo. Da delegação portuguesa fazem parte representantes da Inspeção Geral de Crédito e Seguros, do Grémio dos Seguradores, do Instituto dos Actuários Portugueses, das mais importantes companhias de seguros e alguns dos nossos mais distintos actuários.

Não há luz eléctrica

na igreja de S. Francisco de Paula

Escreve-nos o sr. padre Cruz Curado, prior da igreja de S. Francisco de Paula, a lamentar que desde 1 do corrente mês só haja luz eléctrica no corpo daquele templo. Aquele sacerdote pede a quem de direito, por nosso intermédio, e para evitar os inconvenientes que resultam da falta de luz, seja reparada com urgência a respectiva instalação, tanto mais que aquela igreja é considerada monumento nacional.

GRUPO DE AMIGOS

do Museu João de Deus

A direcção da Associação de Jardins-Escolas João de Deus tornou publico os nomes de alguns dos fundadores do Grupo de «Amigos do Museu João de Deus», de entre os quais, por convites feitos pela mesma direcção, saú constituída a respectiva comissão organizadora.

Este grupo, que apenas se propõe, sem outros encargos, para os seus componentes, oferecer o seu apoio e a sua generosa solidariedade à obra fundada pelo saudoso e grande pedagogo dr. João de Deus Ramos, é constituído na sua iniciação, entre outras, pelas seguintes personalidades: prof. doutor Egas Moniz, prof. doutor Marcelo Caetano, dr. Joaquim Manso, mestre Aquilino Ribeiro, prof. doutor Delílim Santos, dr. António Joyce, conde de Monsaraz, prof. Henrique de Barros, dr. Raul Lelo Portela, dr. Manuel Gaspar de Lemos, dr. António Emilio de Magalhães, dr. João do Amaral, dr. Gil da Costa, dr. José Filipe Rodrigues, pintores Conceição Silva, Abel Manta, Falcão Trigo e António Saude, major Mateus Moreno, escultor Leopoldo de Almeida, drs.: Carlos Olavo, Ramada Curto e Eduardo Correia de Barros, coronel Pires Monteiro, José da Silva Ribeiro, jornalistas: Artur Portela, Artur Inês, César dos Santos, Julião Quintinha, dr. Oliveira Guimarães, Mário Areias, dr. Eduardo Pina Cabral, Lucas Carocha, capitão Ponce de Carvalho, António Zacarias da Silva, dr. Soares Lopes, Tomás de Eça Leal, dr. Octávio de Brito, Carlos H. Garcia, eng.^o Paulo Teixeira de Queirós de Barros, drs. Jaime Lopes Dias e Vasco de Barros Queirós, etc., etc.

Na referida comissão organizadora a Associação de Jardins-Escolas João de Deus é representada pelo seu presidente de honra, dr. João de Barros.

Tuna Comercial de Lisboa

Para estimular o gosto pela arte musical, a Tuna Comercial de Lisboa abriu a inscrição para aulas de música, orfeão, canto e de executantes da Tuna. Os ensaios daquele antigo e prestigioso agrupamento artístico, para apuramento do novo repertório, continuam a fazer-se às terças e quintas-feiras, às 21 e 30.

ÚLTIMO DIA

DA

FEIRA DO LIVRO

A Comissão organizadora da 24.^a Feira do Livro participa que este certame se encerra hoje pelas 0 horas

QUAL É A MELHOR MARGARINA DO MUNDO ?

É a nova VAQUEIRO

PROVE... UM
PALADAR MELHOR
QUE JAMAIS
EXPERIMENTOU!


Vaqueiro

QUE BONS OS REFOGADOS !..
COM VAQUEIRO!

Todos os vossos refogados ficarão melhores e mais apetitosos com Vaqueiro. Experimente e peça a opinião a seu marido!



QUE DELÍCIA... ESTES SONHOS !..
COM VAQUEIRO!

Vaqueiro faz os doces mais leves, mais agradáveis e deliciosos. Se é apreciadora... Vaqueiro!



Minha senhora :
FIMA CELEBRA AS "BODAS DE PRATA" DA SUA MARCA
LEMBRANDO-SE DE SI

...Apresentando-lhe a nova Vaqueiro, a margarina superfina até hoje não igualada tanto no seu fabrico como no seu paladar. A nova Vaqueiro, preparada com os mais finos óleos, é ainda vitaminada. É excelente para os seus filhos.

IMPORTANTE : apesar das suas novas qualidades verdadeiramente excepcionais e da sua embalagem ouro, Vaqueiro não custa mais.

VAQUEIRO FAZ TUDO MAIS APETITOSO !

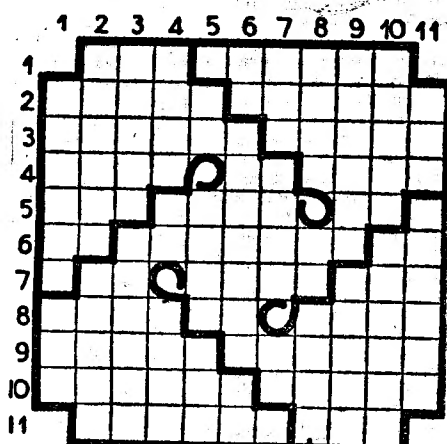
Fábrica Imperial de Margarina, Lda. - Sacavém

54-VA-17

PACOTE 5\$50 - 1/2 PACOTE 3\$00

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4201



HORIZONTAIS: 1—Em doses iguais (quim.). Dificuldades. 2—Suaviza. Rescindi. 3—Que canta harmoniosamente. Despedida. 4—Actuar. Note bem (abrev.). Eirado. 5—Parente. Ponto mais fundo de um rio. Interpreta um escrito. 6—Preposição e artigo. Uma das ilhas Baleares. Símbolo químico do alumínio. 7—Basta! Repercute. Estime. 8—Garanta. Interjeição de espanto. Depois. 9—Entusiasmo. Bolha. 10—Apogeu. Pálios. 11—Reunidos festivos nocturnas. Pertenco.

VERTICAIS: 1—Respetar. Está situado. 2—Provérbio. Capital da Tunísia. 3—Instrumento para medir com a máxima exactidão, as fracções de uma divisão numa escala graduada. Marinha. 4—Ave de rapina. Nome de letra grega. Chefe muçulmano. 5—Atmosfera. De bronze. Amarra. 6—Utensílio doméstico. Grupo de ilhas da província de Moçambique. Próprio pessoal. 7—Agrupar. Metalóide de cor castanha-esverdeada. A mim. 8—Tosco. Entre nós. Constelação austral. 9—Nome científico do azeite. Motejo. 10—Rio que banha Pombo. Agucou. 11—Emprego. Incólumes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4200

HORIZONTAIS: 1—Casa. Quisera. 2—Anotar. Idosos. 3—Ideava. Tia. 4—Sá. Remo. Pias. 5—Sim. Som. 6—Es. Dirigi. Pd. 7—Tua. Mas. 8—Ares. Fora. Rs. 9—Don. Sibila. 10—Radiar. Maçar. 11—Oreades. Sara.

VERTICAIS: 1—Caissem. Adro. 2—Andais. Troar. 3—Soe. Duende. 4—Atar. Dias. Ia. 5—Ave. Gad. 6—Ui. Ambitos. Ré. 7—Ida. Rim. 8—Só. Psiu. Abas. 9—Estiou. Iça. 10—Roiam. Parlar. 11—Asas. Passará.

Uma sessão de homenagem a Ricardo Severo

Depois de amanhã, às 21 e 30, realiza-se, na sala «Algarve» da Sociedade de Geografia, uma sessão de homenagem a Ricardo Severo, na qual será inaugurado o busto deste notável engenheiro, arquitecto e erudito investigador, que foi figura marcante da colónia portuguesa no Brasil. Usarão da palavra os sr. professor Martinho Nobre de Melo, antigo embaixador de Portugal no Brasil, professor Mendes Correia, presidente da Sociedade de Geografia, e dr. Nuno Simões, que falará em nome dos Portugueses de São Paulo que ofereceram o referido busto.

A FEIRA DO LIVRO

encerra-se hoje á noite

Após um mês de funcionamento, encerra-se hoje, á meia-noite, a XXIV Feira do Livro, na Avenida da Liberdade. Como as anteriores, esta Feira cumpriu cabalmente a sua missão de propaganda do livro, tornando-o acessível a milhares de pessoas, graças aos descontos concedidos em todas as aquisições. Pode dizer-se, com justiça, que a Feira do Livro é uma das iniciativas de maior alcance deste último quarto de século.

SE LAVAR

a roupa branca e de cor de uso diário com sabão vulgar, em tanques ou em máquinas, deve branqueá-la e avivar as cores com o CASULO AVIVA CORES. — Dá á roupa branca alvura impecável e aviva as cores á de cor, sem as «queimar», nem endurecer, nem lhes transmitir qualquer cheiro desagradável. Cada pacote de CASULO AVIVA CORES, o produto mais moderno e melhor p.º branquear e avivar cores, só custa 2\$50 e dá para 2 tanques de roupa. Não hesite, no seu próprio interesse, em usar este maravilhoso produto, pois ficará contente. — A venda nas melhores Drogarias do País.

CHÁ LUSO

GRADO SABOROSO E AROMATICO

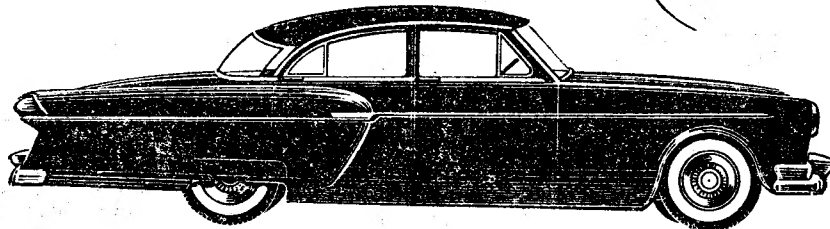
Em pacotes desde 1\$00 Não encontrando no seu habitual fornecedor peça para

Silva Leal, Lda R. dos Fanqueiros, 65, 1.º — Telef. 26363 Lisboa



A MOCAR TEM O ORGULHO DE APRESENTAR OS NOVOS

Packard 7954



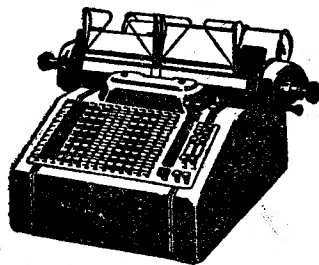
Notos em estilo, notos em comodidade e em muitas características mecânicas, conservando no entanto o magistoso aspecto Packard, o estilo que não passa de moda

«PACKARD» CONTINUA NA VANGUARDA DA INDÚSTRIA AMERICANA DE AUTOMÓVEIS

MOCAR, L.D.A. AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19-A-19-B SERVIÇO • OFICINAS • PEÇAS: R.D. LUIS DE NORONHA, 40-40-B



Existe uma forma mais fácil e rápida de fazer a sua contabilidade



Com a máquina BURROUGHS SENSIMATICA, os seus trabalhos de cálculo—sejam quais forem—não só se fazem mais rápida, mais exactamente e em maior quantidade, mas ainda o seu custo por trabalho será muitíssimo mais reduzido. Se o solicitar, faremos, sem qualquer compromisso, uma demonstração das máquinas BURROUGHS SENSIMATICA. Ficará sabendo a forma por que ela se paga por si própria.

Peça a Burroughs

uma demonstração sem compromisso

LISBOA — Cais do Sodré, 8-1.º — Telefone 3 2991/3
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Telef. 2 4007-2 0293
COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Telef. 3 228

A semana do contribuinte

IMPOSTO PROFICIONAL

(Assalariados)

Limites de isenção. (Continuação).

«Aproveita a Repartição a oportunidade para esclarecer que os assalariados naquelas condições só estarão sujeitos ao imposto se a importância total recebida, dividida pelo número de dias de trabalho prestado, for superior aos limites diários indicados.

Assim, quando o assalariado preste serviço a mais de um patrão e a importância recebida de cada um, dividida pelo número de dias de serviço prestado, der quantia superior aos limites diários de isenção — 40\$00, 33\$33, 30\$00 —, deve o imposto ser entregue nos cofres do Estado pelas entidades patronais respectivas.

Não ultrapassando os limites diários, a entidade procederá á sua restituição aos interessados, fazendo menção do facto na relação nominal a apresentar na secção de Finanças e organizada nos termos do artigo 4.º do Decreto n.º 34.353, de 30 de Dezembro de 1944.

Da relação citada deverá constar o número de dias a que respecta o salário diário, quando o assalariado não haja prestado serviço durante todo o ano.

Se tiver havido restituição do imposto por não terem os salários ultrapassado os limites diários, e se verificar que o total recebido pelo mesmo assalariado durante o ano, por conta de todas as entidades patronais, atingiu quantia superior ao limite, será o pagamento do imposto devido, em relação ás remunerações que não atingiram o limite, da exclusiva responsabilidade do assalariado.

Mais se acentua que o cálculo do limite diário só é de aplicar quando haja que operar em relação a parte do ano por o assalariado não ter prestado serviço durante o ano inteiro e por conta do mesmo patrão.

Para os assalariados tributados em nome individual continua o cálculo do limite a fazer-se em relação ao mês, tal como se procede para com os empregados.

Instruções de 17 de Abril de 1953, da 2.ª Repartição da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

ANTIGOS ALUNOS

da Escola Rodrigues Sampaio

Para encerramento das comemorações do 13.º aniversário da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial Rodrigues Sampaio, realiza-se, hoje, ás 21 e 30, no salão nobre da Casa das Beiras, no Largo de São Domingos, 14, 2.º, uma sessão solene. Depois de algumas palavras, pelo sr. Fernando Vieira, presidente da direcção, o ilustre poeta engenheiro Remíro Guedes de Campos fará uma conferência intitulada «Materialismo e espiritualismo da máquina». Serão entregues os prémios e as menções honrosas do concurso literário da Associação, com leitura, pelo actor Paulo Renato, não só dos trabalhos distinguidos nas modalidades de quadra popular, soneto e poesia lírica, mas de poemas de autores escolhidos.

A Nova Fórmula com Poder de Penetração Suaviza Melhor a Barba

Williams permite agora fazer as barbas mais suaves protegendo e lubrificando a pele

• Uma fórmula moderna que aumenta o «poder de penetração» da água, elimina o inconveniente de cortar a barba só parcialmente humedecida.

Agora, a nova fórmula do Creme de Barbear Williams, dissolve a camada oleosa que envolve a barba, permitindo que esta fique bem humedecida, tornando-a mais suave. Faz com que a água molhe melhor, quere dizer, liberta as suas moléculas, cujas gotas se difundem e saturam instantaneamente a barba.

O novo «poder de penetração» do Creme Williams, traduz-se por um perfeito amolecimento da barba, tornando-a mais suave, e — o Extracto de Lanolina — mantém a pele sempre jovem e permite barbear-se magnificamente.

Adquira o Creme de Barbear Williams «Normal» ou «Mentolado»!



NINA

Boite de Nuit

DEDA PAMARA

vedeta Belga

Brevemente (Para adultos)

**Maria
Vitória**

EM 2 SESSÕES — As 20,30 e 22,45 horas
12.ª E ÚLTIMA SEMANA!!!
DE REPRESENTAÇÕES COM A REVISTA

CALA O BICO!

QUE APESAR DE CONTINUAR EM PLENÍSSIMO ÊXITO A EMPRESA
SE VE OBRIGADA A RETIRAR DE CENA POR TERMINAREM OS
CONTRATOS DE ALGUNS DOS SEUS PRINCIPAIS ARTISTAS
PORTANTO, A PARTIR DE HOJE



SALVADOR apresenta

CALA O BICO!

NA SUAS

ULTIMAS representações ULTIMAS!

BRILHANTEMENTE INTERPRETADA POR TODO O SEU
GRANDIOSO ELENCO, COM A GRANDE ATRACÇÃO
INTERNACIONAL

ANNE NICOLAS

A GENTIL ESTRELA ESPANHOLA

MARY VICENT

TERESA GOMES — FERNANDA BAPTISTA — EMILIO
CORREIA — NANTILIA DE OLIVEIRA — CAMILO DE
OLIVEIRA — VICTOR LIMA — NINA MONTEIRO e o popularíssimo

MAX

ESPECTACULO PARA ADULTOS

AMANHÃ no SÃO LUIZ

Jane
WYMAN

Ray
MILLAND

Aldo
RAY



Meia Noite do Amor

(PARA ADULTOS)

TECHNICOLOR

O êxito continua — Aumenta o entusiasmo

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

É o cartaz das multidões

TUDO O IMENSO PARQUE DE PALHAVA VIBRA DE ALEGRIA E ANIMAÇÃO.
UNS VÃO CEDO PARA JANTAR, OUTROS PARA CEAR, E OS BOTEQUINS,
CERVEJARIAS E ESPLANADAS NÃO TEM MÃOS A MEDIR. AS DIVERSÕES
ANDAM NUM INTERMINÁVEL VAI-VEM. NO «DANCING» MEIA-NOITE

DANÇA-SE E CANTA-SE ANIMADAMENTE

O espectáculo que Lisboa ambicionava

Entrada: UM ESCUDO



O PREMIADO PELA ACADEMIA **FERRER**
NA PRODUÇÃO DE PERLBERG-SEATON

O QUE ACONTECE NA VIDA

E A PREMIADA PELA ACADEMIA **KIM HUNTER**
COM **KURT KASZNAR**

PRODUTORES WILLIAM PERLBERG e GEORGE SEATON
ARGUMENTO DE GEORGE SEATON e GEORGE OPPENHEIMER
DO LIVRO DE GEORGE e ALLEN RANDOLPH

O FILME
QUE É UMA LIÇÃO
PARA OS HOMENS
DE BOA VONTADE!

É um filme Paramount

AMANHÃ, às 21.30— ESTREIA NO

MODERNO CINEMA

JOSÉ FERRER e Kim Hunter

JUNTOS PELA 1.ª VEZ NUMA
DELICIOSA COMÉDIA

ALVALADE

AV. DE ROMA * T. 773865

(MAIORES DE 13 ANOS)

GRACIOSO!



HUMANO!



REALISTA!

UM FILME COMPLETAMENTE
DIFERENTE



UMA ACIDENTADA
VIAGEM DE NEW-YORK
PARA A CALIFORNIA

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

AVENIDA—As 21 e 45—«A menina feia»
MONUMENTAL—A's 22—«Ballets» de Pilar
Lopez.
MARIA VITÓRIA—As 20 e 30 e às 22 e 45—
«Cala o bico».
FIVOLI—«Como se conquista um milionário»
SÃO LUIS—«A grande tentação»
EDEN—«O homem da zona russa»
SÃO JORGE—«Milionário sem vintém»
IMPERIO—«A casa do silêncio»
MONUMENTAL—«Esporas de aço»
POLITEAMA—«Nunca fomos cobardes»
ALVALADE—«O Cangaceiro»
CONDES—«Cantinfilas deputado»
ODEON e PALÁCIO—«Pórtico de glória»
CAPITÓLIO—«Tarzan e a mulher diabo»
OLIMPIA—«Conquista da civilização»
PROMOTORA—«Uma estrela vinda do céu»
JARDIM—«Sansão e Dalila»
TERRASSE—«A ponte de Waterloo»
RESTELO—«A morte do caixeiro viajante»

AVENIDA Telet. 27273
A's 21,45

A SENSACIONAL COMÉDIA

A MENINA FEIA

com Laura Alves, Assis Pacheco, Elvira
Velez, Carlos Alves, Rui Carvalho, etc.

(Maiores 13 anos)

Preços popularíssimos

MAIORES
18 ANOS

MAXIME
SALA DE
MUSIC-HALL

EXITOS QUE VALEM POR TODOS!

A vibrante parelha

**PILAR
PALARES**
em bailes de fantasia

A voz de raro encanto de

PEPITA DEL MORAL
em maravilhosas e aplaudidas
canções castiças

O magnífico cantor

JORGE GALLARDO

A notável cançonetista frívola

JOSITA TENOR

A esplendida bailarina

JULIA MOLINA

ALÉM DE OUTRAS ATRACÇÕES

4.ª FEIRA, NO
IMPERIO

**A DAMA
DAS
CAMÉLIAS**
(LA DAME AUX CAMÉLIAS)
ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA
DO CELEBRE ROMANCE DE
ALEXANDRE DUMAS, FILHO
PELA PRIMEIRA VEZ
EM
COLORIDO
Um excl. SONORO FILME — Adultos

Apolo**AVISO**

A Empresa de espectáculos Miguel de Oliveira, L., comunica ao público que a grande e popularíssima «rosinha dos limões»

**a rosinha
dos limões**

Interrompe hoje a manhã a sua triunfal carreira nesta feitura a fim de ser apresentada em
Espectáculo inteiro às 21.30 h.

PREÇOS POPULARÍSSIMOS

A PARTIR DE

4.ª FEIRA, 2

NO
COLISEU DOS RECREIOS

4.ª FEIRA, NO
IMPERIO

**A DAMA
DAS
CAMÉLIAS**
(LA DAME AUX CAMÉLIAS)
ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA
DO CELEBRE ROMANCE DE
ALEXANDRE DUMAS, FILHO
PELA PRIMEIRA VEZ
EM
COLORIDO
Um excl. SONORO FILME — Adultos

Leiam «O SEMPRE FIXE»

EM
TERRA MALDITA

500 HOMENS LUTAM
COMO FERAS PELO
AMOR DE UMA MULHER!



Um filme VIOLENTO
EM TECHNOCOLOR com
VIRGINIA MAYO - STEPHEN MACNALLY
(Para adultos) **5.ª Feira no POLITEAMA**

Leiam
o jornal humorístico

sempre
fixe

Cineclub dos Cinemas

As 15,15 - 18,15 - 21,30
Em últimas exhibições

**A Grande
Tentação**

com o extraordinário
galã
Dieter Borsche

Telef. 27172
(Para adultos)



15,30 - 18,30 e 21,30
EM 2.ª SEMANA

James Mason e
Claire Blom em
O Homem da Zona Russa
Um emocionante drama de amor

Telef. 20768
(MAIORES
18 ANOS)



As 15,15 - 18,15 - 21,30
Gregory Peck

o famoso astro internacional em
Millionário sem vintém

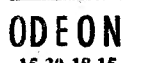
em technicolor, com Jane Griffiths
(Maiores de 13 anos)



As 15,15 e 21,30
Um êxito mundial

**A Casa
do Silêncio**

com Cossetta Greco, Rossana Podesta e Jean Marais
(Para adultos)



Um programa colossal!

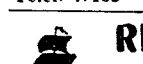
Pórtico de Glória
com o actor-cantor
JOSÉ MOJICA

15,30-18,15
21,30
Telef. 24283



Magia e Mistério do Flamenco

com o grande bailarino
António
(Maiores de 13 anos)



As 15,15 e 21,30
As 21,30
(18 anos)

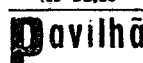
**A morte do caixeiro
viajante**

com Fredric March
COMPLEMENTOS VARIADOS
Amanhã: Os dez da legião (18 anos)



FRUTO PROIBIDO

3 MARIDOS ENGANADOS
(Para adultos)



Cinema ao ar livre
As 21,30

RAPARIGAS DE VIENA
(col.) com Willi Forst
Campeões de Oxford
com Bucha e Estica
(Maiores de 13 anos)

Parque Mayer
Preços populares



Telefone 50595

As 3 e 6.15 da tarde (a preços red.)
e 9.30 à noite

(Maiores de 13 anos)



As 15,15 e 18,15 e às 21,30
INCOMPARAVEL EXITO

do filme de «suspense» para
nervos de aço

**NUNCA FOMOS
COBARDES**

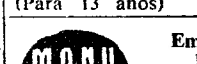
com Stephen Mac Nally
e Alexis Smith



O sensacional e
grandioso êxito de
gargalhada

**CANTINFLAS
DEPUTADO**

com o genial cómico
CANTINFLAS



Em ecrã panoramico
Hoje, às 21,30 h.

Um grande filme de aventuras
com Janet Leight e
James Stewart

ESPORAS DE AÇO

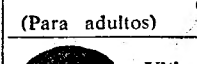
(em technicolor)



As 15,30 e 21,30
despedida do grandioso êxito

O Cangaceiro

2 prémios no Festival
de Cannes
com Albert Rueschel
e Vanjaorico



As 21,30

Últimas exhibições do melhor
de todos os filmes
de Tarzan

Tarzan e a mulher diabo

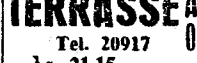
com LEX BARKER
(13 anos)



As 21,30

**FILHOS DE NINGUEM e
A ÚLTIMA REPORTAGEM**

(18 anos)



A ponte de Waterloo

O amor nasceu em Paris
(Para adultos)



Raparigas de luxo

com Ana Maria Ferrero
(Para adultos)

ETHEL B RRYMORE

é, sem duvida, uma das maiores artistas
de Hollywood, e a comprová-lo temos o
seu belo desempenho num dos ME-
LHORES FILMES MUSICAIS QUE
SE TEM REALIZADO

Só para ti

a estreiar no

EDEN

com BING CROSBY, JANE
WYMAN e mais uma série
de grandes artistas

Só para ti

é o filme que o vai apaixonar pela sua
linda musica, quadros de revista e argu-
mento enternecedor

É UM FILME
PARAMOUNT

Para maiores de 13 anos



A maior criação do grande cómico
francês

FERNANDEL

POLICIA AMADOR

Um detective que em medo dos
cadáveres e de mais quando vê
sangue

Uma comédia de constantes garga-
lhadas apresentada pela

MINERVA FILMES

Amanhã, no

CAPITÓLIO

(PARA ADULTOS)

Matinéas clássicas no Tivoli

Sessão de homenagem a Somerset
Maugham, com o seu filme
«Encore» e algumas palavras
de Aquilino Ribeiro

A «matinée» clássica desta semana realiza-se
depois de amanhã, quarta-feira, às 1 e 15, no
Tivoli, exibindo-se «Encore», («Rapsódia da
Vida») em homenagem ao seu autor, Somer-
set Maugham, pelo seu 80.º aniversário, dando
a sua valiosa colaboração o consagrado escri-
tor Aquilino Ribeiro.

Teatros e Cinemas

7.º programa do London's Festival Ballet

Foi uma noite inolvidável a de ontem, no São Carlos, com um público entusiasmado ao rubro, fazendo sucessivas chamadas aos artistas, intérpretes dos três bailados postos em cena, um dos quais, «Gizelle», em reposição.

A primeira parte foi preenchida com a «Scheerazade», ballet oriental em um acto sobre o belo poema sinfónico de Rimsky-Korsakov e com a já célebre coreografia de Fokine, reproduzida por Nicholas Beriosoff.

Nora Kovach, em «Zobeida», e Istvan Rabovsky, no «Negro favorito», tiveram extraordinárias actuações que o público consagrou com mais de sete chamadas. Os dois grandes artistas demonstraram ao público de Lisboa a virtuosidade de um estilo totalmente diferente do que os consagrara anteriormente. O potencial do seu virtuosismo ficou bem exposto deixando-nos adivinhar dois grandes intérpretes.

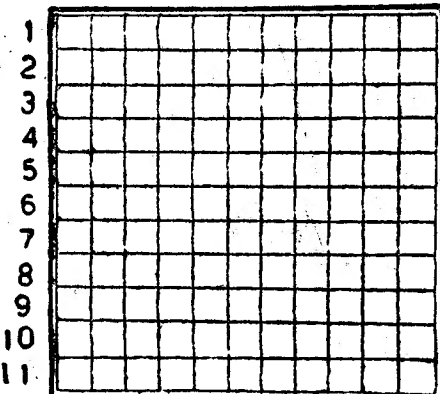
A ambição recreada para a reprodução do belo conto das «Mil e uma noites» foi digna das grandes dias de Diaghilev, com todo um elenco de primeira categoria, rodeado de requintado esplendor oriental e exótico.

Nora Kovach, dançou como uma pequena deusa do amor, ternamente voluptuosa, absorvendo plenamente os caracteres do orientalismo.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 836

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Cesta larga e pouco alta de verga ou fagulhas, 2.000 romanos. 2—Anuais. Nome do penúltimo papa. 3—Nota musical. Fileira. Lavar. 4—Raiva. Bons. 5—Ofertava. Erva doce. 6—Esqueceram. 7—Termina. Nome de homem. 8—Figura lendária de quem se diz que quis voar com asas pegadas com cera. Procedi. 9—De alto preço. Deixei de pertencer a. Semelhança. 10—Pegadeira. Os pontos mais altos. 11—Letra grega. Novelas.

VERTICAIS: 1—Fogosa. Alar. 2—Atmosfera. Eventualidade. 3—Em a. Chama a si. 4—Nome de mulher. Nome de homem. 5—Divisão duma casa. Ilha do arquipélago de Querimba Rio de Itália. 6—Irmã da mãe Pruta do conde. Consentimento. 7—Reis. Liguei. Peça de madeira com que se manobra o leme do barco. 8—Arremessa. Cada uma das partes d'associadas pela corrente eléctrica. 9—Apresada Símbolo químico do escândio. 10—Dai mios. Feiticeira. 11—Cavalo marinho. Naípe das cartas de jogar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 835

HORIZONTAIS: 1—Terroristas. 2—Ser. Moí. 3—Rs. Saram. Sc. 4—Mãe. Sós. Ter. 5—Isca. Armo. 6—Arcadia. 7—Assa. Sias. 8—Não. Eça. Ala. 9—To. Adaga. In. 10—Are. 11—Sazonamento.

VERTICAIS: 1—Terminantes. 2—Sás. São. 3—Rs. Ocaso. Az. 4—Rés. Ara. Aro. 5—Oras. Eden. 6—Romaica. 7—Imas. Asem. 8—Som. Ais. A'é. 9—Ti. Traia. An. 10—Sem. Ali. 11—Sacrossanto.

mo desejados que figuram do seu bailado encantatório e de sedução, um primor de graça, imbuída daquela languidez erótica mas pura e cheia de plenitude que nos traz à lembrança os murmúrios dos amantes do «Cantico dos capões» o seu eterno e íntimo elo de amorosos mutuamente seduzidos.

Istvan Rabovsky foi um «Escravo de ouro» intensamente plétórico, belo no seu soberbo bailado de encantador-encantado, onde se evidenciou um bailarino de raros recursos acrobáticos.

Na eufórica orgia, os dois grandes intérpretes executaram admiráveis solos que o público apreciou, irrompendo em aplausos.

O corpo de baile soube compor a ambiência desejada e, na sua actuação, distinguimos o bailado oriental das «dançarinas», executado com graça e leveza rítmica.

A linha dramática da acção foi completada pelos restantes intérpretes com competência e brilho.

«Vision de Marguerite», sobre a «Mephisto-vals» n.º 1 de Frederick Ashton e cenários e guarda-roupa de James Bailey, foi o segundo «ballet» da noite, apresentado num arranjo cénico muito belo. O simbolismo romântico-dramático criado á volta de Margarida (Belinda Wright) e Fausto (John Gilpin) foram uma oportunidade para os dois bailarinos, mais uma vez, evidenciaram a sua classe, não só como primeiros intérpretes da dança, mas também—e em absoluto—dois mimicos que souberam ladear os perigos de uma criação que, á falta de recursos histriónicos, pode falhar completamente. Dançaram e representaram com calor: Belinda Wright com uma graciosidade frágil e virginal, quase eférea; John Gilpin acentuando as suas faculdades de bailarino, entusiasmaticamente romântico e dramático sem se deixar arrastar por excessos, alando-se de forma a dar-nos um «Fausto» sob a influência do sortilégio rejuvenescente de Mefisto.

Oleg Briansky, revelando, cada dia, novas facetas dos seus amplos recursos, em «Mefisto», alcançou através da composição dos ca-

acteres que definem a figura, uma «allure» satânica cuja actuação dramática seguiu fielmente o ritmo da acção. Os três bailarinos deram-nos, assim, um belo momento da noite, pelo entusiasmo e virtuosismo irrepreensíveis das suas criações.

A última obra apresentada foi «Gizelle» em reposição, e á qual já se fez a referencia critica nestas columnas. No entanto, devemos acrescentar que a apresentação de ontem e talvez, precisamente pelo facto de a actuação dos intérpretes já ser conhecida, foi saudada com entusiasmo pelo público que, á entrada do grande Anton Dalin em cena, irrompeu em calorosos aplausos.

Natalie Krassouska teve uma grande noite, extensiva ao seu «partenaire», que provocou no final uma série interminável de chamadas.

Quando há dias Anton Dolin nos dizia ser «Gizelle» o seu «ballet» preferido, ainda o não víamos dançar, naquela recreação que em 1930, em Londres o consagrou.

O grande discípulo de Daghilev atribui ao conhecido «ballet» clássico, dançado há mais de cem anos por todo o «escor» dos bailarinos do Mundo. Nele, segundo nos disse, «o bailarino completa-se totalmente, pois aliado á dança tem de demonstrar os seus profundos conhecimentos histriónicos».

Dolin, revelando a sua formação dentro do teatro clássico inglês—pois em jovem frequentou uma escola de arte dramática, tendo actuado em numerosas peças de Shakespeare—tem a elegancia a nobreza e a largura do gesto do teatro elizabetano e, como grande intérprete da dança que é, tivemos-lo completo na sua dupla faceta de bailarino e actor.—E. C.

Atrás do reposteiro

O empresário Vasco Morgado vai começar a organizar uma nova companhia que actuará no Teatro Variedades.

No Teatro Monumental ainda esta semana devem recommençar os ensaios da revista «Mulheres há muitas».

—Regressou a Lisboa o actor Celestino Ribeiro, que concluiu o seu contrato com o ilusionista Chang, cuja digressão em Portugal também terminou.

—É provável que os artistas António Silva, Irene Isidro e Barroso Lopes, no seu regresso de Africa, no caso de terem teatro disponível, organizem nova empresa teatral.

—O Teatro-Drama da Emissora Nacional está a ensaiar a peça «Ana Bolena», num arranjo radiofónico de Alice Ogando, em que tomam parte Brunilde Judice, Suzana Prado, Manuela Reis, Alves da Costa, Assis Pacheco, Rogério Paulo, Paulo Renato, Paiva Raposo e Jaime Santos.

—Continua prevista para o dia 3 a estreia, no Teatro Avenida, da comédia «Cinco minutos antes...», que a companhia Alma Flora está a ensaiar.

—No desempenho da peça «O Doutor-Juiz», pela companhia Alves da Cunha, em Luanda, tomou parte o actor José Amaro, actualmente locutor da rádio em serviço na emissora local.

—Ainda não está assente a ida do «ballet» de Pilar Lopez ao Porto, onde realizaria quatro espectáculos.

—O Teatro Apolo, que ontem encerrou a época de Inverno, só deve reabrir em Setembro.

—A companhia Vasco Santana deve trabalhar no novo Teatro Alves Coelho, de Arganil, no próximo domingo.

—Por não estarem concluídos os trabalhos do assentamento da plateia, foi adiada a inauguração do novo Teatro de Castelo Branco.

—Em Luanda, vai ser representada uma revista local de Luís Mendes, intitulada «Viva o Vale», e que será representada por amadores, coadjuvados pelos artistas José Amaro, Rui Metelo Zita Trindade, Maria Morgado e Julio Martins.

Imagem do dia

Começa esta noite a 3.ª e ULTIMA semana do 2.º GRANDE EXITO DE CINEMASCOPE: «COMO SE CONQUISTA UM MILIONÁRIO», admiravelmente interpretado por MARILYN MONROE, BETTY GRABLE e LAUREN BACALL. É uma comédia sumptuosa, cheia de graça e alegria, que consagrou definitivamente o CINEMASCOPE EM LISBOA.

MONUMENTAL

(Tel. 55133) A's 22 horas

A grandiosa companhia de «Ballet» de

PILAR LOPEZ

DOIS ULTIMOS DIAS COM O PRIMEIRO PROGRAMA

do qual fazem parte, entre outros numeros de grande interesse:

«Hacia la venta», «Eriñaña», «Zapateado», «El Pelele», «El Cabrillito», «Concierto de Aranjuez», «Rutas de Cadiz», «Navideña», «Zapateado del Perchel», «Flamencos de la Trinidad», «Bo'ero», etc.

* * *

QUARTA-FEIRA — ESTREIA DO SEGUNDO PROGRAMA

no qual estão integrados os seguintes numeros: «Preludio Espanhol», «Pepita Jimenez», «Seguidillas», «Zambrá», «Brisas Granadinas», «Fantasia Goyesca», «Madrid Flamenco», etc.

Sem classificação especial

A seguir a peça de Alejandro Casona

E' PROIBIDO SUICIDAR-SE NA PRIMAVERA

4.ª FEIRA, NO IMPERIO



A DAMA

DAS CAMÉLIAS

(LA DAME AUX CAMÉLIAS) ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA DO CELEBRE ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS, FILHO PELA PRIMEIRA VEZ

EM COLORIDO

Um, excl. SONORO FILME — Adultos

O PUBLICO CONSAGROU DEFINITIVAMENTE O

CINEMASCOPE

PORQUE O ESPECTACULO DO FUTURO É O

CINEMASCOPE

ASSIM COMO O EXITO DO MOMENTO É

COMO SE CONQUISTA UM MILIONÁRIO

Em TECNICOLOR e com SOM ESTEREOFÓNICO

com MARILYN MONROE — BETTY GRABLE — LAUREN BACALL — WILLIAM POWELL

UMA COMÉDIA DE LUXO DESLUMBRANTE E FINA GRAÇA

PARA 13 ANOS

Realização de JEAN NEGULESCO

No programa: O SENSACIONAL GRUPO CORAL DE ROGER WAGNER em CINEMASCOPE

3.ª

SEMANA

NO

TIVOLI

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

guarnição, o corpo consular, o administrador-delegado da Marconi, sr. eng. Vaz Pinto, o gerente da mesma companhia em Luanda, sr. Carlos Oliveira, e muitos industriais metropolitanos que vieram expressamente a Luanda para assistir à inauguração da Feira das Indústrias.

Apresentou também cumprimentos de despedida ao sr. presidente da República o rei do Congo, D. Pedro VII, que se fazia acompanhar de todos os seus ministros.

A's 8 e 40, o chefe do Estado entrou na pista. Ouviu-se então a «salva» de 21 tiros, enquanto a guarda de honra apresentava armas e a banda executava o hino nacional, ouvido em continência pelo sr. presidente da República e por todos os presentes.

Constituíam a guarda de honra, a companhia da Escola de Quadros Militares, com bandeira, e o batalhão indígena de Caçadores 1, com banda de música.

Seguidamente, o chefe do Estado, o ministro do Ultramar e o governador-geral de Angola, com as respectivas comitivas, dirigiram-se para o avião, acompanhados até junto do aparelho pelo general comandante militar de Angola.

A's 8 e 45, o avião presidencial começou a deslizar na pista.

Duas horas antes da saída do avião presidencial, largou com rumo a Cabinda um «Dakota» com os representantes da Imprensa e da Rádio.—(A. N. I. e Lusitania).

A chegada a Cabinda

CABINDA, 31.—O avião presidencial aterrou no aeródromo desta vila às 10 e 53. Os srs. presidente da República, ministro do Ultramar, governador-geral e comitivas eram ali aguardados pelo governador do distrito, sr. Ismael Pais, presidente do Município, altas entidades civis, militares, magistratura e muito povo. Milhares de indígenas com bandeirinhas verde-ruibras, missionários católicos e muitas crianças das escolas portuguesas, vindas do Congo Belga e da África Equatorial Francesa, tributaram ao sr. general Craveiro Lopes grande manifestação de simpatia, que o sr. presidente da República, comovido, agradeceu.

No aeródromo, o sr. Ismael Pais, governador do distrito, fez entrega solene ao sr. general Craveiro Lopes das chaves da vila, formando-se seguidamente um cortejo de automóveis que se dirigiu à residência do Governo, onde o sr. presidente da República receberá os cumprimentos oficiais.

Na sessão de boas-vindas, usaram da palavra o presidente da comissão municipal, o presidente da Associação Comercial e o governador do distrito autónomo de Cabinda.—(L. e A. N. I.).

A inauguração da Feira das Indústrias

LUANDA, 31.—A Feira das Indústrias Portuguesas, inaugurada ontem à noite, foi um acontecimento que excedeu as mais abertas esperanças. O acto oficial teve grande brilho, com a presença do chefe do Estado, a quem escolhida comitiva acompanhou na visita inaugural, cujo momento solene se marcou quando o sr. general Craveiro Lopes, premindo um botão eléctrico, revelou toda a impressionante magia do recinto. Foi uma surpresa. Os cépticos—sempre os haverá—viram evaporar-se toda a sombra da sua dúvida. Os mais optimistas sentiram o seu optimismo amplamente ultrapassado, sendo unânimes os elogios feitos à equipa que, sob a direcção do comissário da Feira, dr. Mário Neves, conseguiu em quarenta dias o milagre de lançar as raízes de uma tão maravilhosa realização.

Quando o acto oficial terminou, não houve meio de conter a multidão. O recinto da Feira foi literalmente invadido por uma multidão enorme, que não escondia o seu encantamento. Desde o centro da cidade até ao local onde foi instalado o belo certame, a fila de transportes não tinha interrupção, tornando-se totalmente impossível conter aquele mar de gente, que, pela noite fora, admirou e louvou a bela realização. A missão de industriais da Metrópole, na qual se contam alguns dos principais dirigentes da Associação Industrial de Lisboa, promotora do certame, foi vivamente saudada pelo êxito da sua iniciativa, da qual se antevê surto feliz no capítulo das relações económicas entre a Metrópole e a província de Angola.

A indústria de artigos eléctricos

Entre as novas indústrias nacionais representadas em Luanda chama particularmente a atenção do publico a de aparelhagem e máquinas eléctricas, que pela sua especialidade, exige o domínio de um melindroso sector técnico do que as duas maiores fábricas portuguesas do género—a Efa e a Soprel—se assenhorearam rapidamente.

A Efa—Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas e a Soprel—Sociedade de Obras e Projectos de Electricidade, apresentam-se em Luanda com um escolhido mostruário de artigos das suas produções de série, no qual sobressaem quanto à Efa, motores eléctricos, transformadores, electro-bombas, etc., e quanto à Soprel, disjunctores, sectionadores, fusíveis de alto poder de corte, contactores, irradiadores, etc.

A presença da Soprel e da Efa na F. I. P. de Luanda é extremamente significativa, pois estas duas empresas estão a colaborar na montagem da Central Hidroeléctrica de Matala, no Rio Cunene, para a qual fornecerão grande parte do equipamento eléctrico respectivo.



Cinco jovens pára-quedistas franceses (em cima) realizaram, há dias, sob o céu da França, uma audaciosa proeza: atiraram-se de um avião, agarrados uns aos outros pelas correias dos pára-quedas, por forma a desenharem uma estrela no espaço (como se vê em baixo) com os seus corpos distendidos. Lançaram-se de 2.200 metros de altura e só se desprenderam, para abrir os pára-quedas, à altura de 450 metros, depois de terem descido a uma velocidade de 180 quilómetros à hora. Saíram-se bem e já anunciaram que, dentro em breve, se atirarão, mas soltos uns dos outros, da altura de 10.000 metros, para baterem o «récord» francês de descida em pára-quedas.



Melhoramentos locais

Salvaterra do Extremo inaugurou e sede da Junta de Freguesia

SALVATERRA DO EXTREMO, 25.—Inaugurou-se a nova sede da Junta de Freguesia que, no primeiro piso, tem instalado o posto médico e de socorros. Esta obra de grande valor social foi delineada pela Comissão de Construções Hospitalares e subsidiada pelo Comissariado do Desemprego, pelos ministérios do Interior e das Obras Públicas, Governo Civil de Castelo Branco e por alguns habitantes e amigos da terra.

Ao acto inaugural assistiram pessoas de representação oficial no distrito, e de elevada posição social e, ainda, dois grupos de excursionistas de Monfortinho, num dos quais vinham as crianças da escola, acompanhadas da sua professora.

Na ausência do sr. presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, procedeu ao corte simbólico da tradicional fita, o sr. eng. João Chaby, delegado da Comissão de Construções Hospitalares, que se deslocou propositadamente de Tomar.

Visitadas as instalações, que estão prontas a entrar em acção, foram descerradas as fotografias do presidente da República e do chefe do Governo seguida de sessão solene, presidida pelo sr. eng. Chaby, secretariado pelos srs. eng. Leite de Moraes, director das estradas do distrito, capitão Ferreira Flores, tenente Rascão, D. Henrique Sena Belo Pinto Atayde, eng. Sena Belo, sr. António Flóres Monteiro de Azevedo, sargento Matos, comandante do posto da G. F., dr. Garcia, médico local, e os srs. Joaquim Monteiro e Martinho Varão, presidente e secretário da Junta de Freguesia, que usaram da palavra, bem como o sr. Francisco Reis, que salientaram o valor da obra inaugurada, e os seus moldes modernos e eficientes.

Durante a sessão foram muito lembrados os srs. ministros do Interior, das Obras Públicas, governador civil e os srs. Joaquim Monteiro e Flores Monteiro que, a par da grande obra social que vêm fazendo em Lisboa, à frente da Junta de Freguesia de Santa Engrácia, ainda não têm esquecido a sua terra natal, pugnando por ela e pelos seus pobres.

Realizou-se depois um arraial que durou até de madrugada e cuja aparelhagem sonora foi alugada em Castelo Branco por um grupo de patrícios e amigos que quiseram proporcionar estes momentos de alegria, em homenagem à obra inaugurada.

Abastecimento de água à Lourinhã
LOURINHÃ, 25.—Em várias localidades des-

te concelho, procedeu-se à inauguração das redes de abastecimento de água e de alguns logradouros públicos. Ao acto estiveram presentes o presidente do Município, capitão José Simões Belo, e outras autoridades locais.

A energia eléctrica em Gaeiras

ÓBIDOS, 26.—Realiza-se, hoje no lugar de Gaeiras, deste concelho, a inauguração da rede de distribuição eléctrica. Idêntico melhoramento será, dentro em breve, inaugurado nas povoações de A da Gorda, Amoreira e Olho Marinho, para o que tem trabalhado activamente o actual presidente da Câmara, sr. Gil Caeiro Palma. Assistirão ao acto inaugural o governador civil deste distrito, deputados e outras individualidades.

Um posto de socorros em Salvaterra do Extremo

SALVATERRA DO EXTREMO, 25.—O presidente da Junta de Freguesia procedeu à inauguração dum posto de socorros, que, em muito, vem beneficiar a população desta localidade.

A Curia moderniza-se

CURIA, 31.—O Largo da Estação da Curia, que tanto tempo se manteve incómodo e desprezado, merecendo, pelo estado como se encontrava, as mais severas censuras, acaba de ser dotado de importantes melhoramentos, que muito vieram contribuir para o embelezamento do local. Deve-se este melhoramento à Junta de Turismo da Curia e a J. A. E. O largo já se encontra devidamente calcetado e a placa central está a ser ajardinada. A Junta de Turismo já mandou começar, também os trabalhos respeitantes a iluminação pública do citado local.

Por outro lado, já vão bastante adiantados os trabalhos dos C. T. T. para instalação dos telefones semi-automáticos, que devem estar prontos a funcionar antes do fim de Junho.

Estrada municipal Avis-Casa Branca

EVORA, 31.—Com satisfação geral das respectivas populações, acabam de ser concluídos os trabalhos de construção da estrada municipal que liga a vila de Avis à freguesia de Casa Branca. Dado que este melhoramento muito contribuirá para o desenvolvimento económico das duas povoações, tudo indica que brevemente se estabeleça a ligação com camionagem de serviço público entre Avis e Estremoz, há muito tempo em estudo, e cuja principal dificuldade era a falta de boas vias de comunicação.

Glória de Ricardo Severo

(Continuação da 1.ª página)

publicação e imediatamente sintetizavam, e que um dia Ricardo Severo, já extinta por nosso mal a existência da Portugal, condensava de maneira impressionante e perfeita no opusculo intitulado Origens da Nacionalidade Portuguesa. Pequeno opusculo, no tamanho e numero de páginas, onde, porém, as nossas almas podem sempre recolher estímulo, coragem e recompensa para mais enérgico, apaixonado—e ainda documentado—amor ao passado da nossa Pátria, e, ao mesmo tempo, mortal incentivo para o Futuro. Tão certo que a tradição bem entendida, liberta de espírito sectário e apresentada no seu autêntico significado e alicerce, nunca diminuirá em nós, antes fortalecerá a legítima e construtiva aspiração de realizar progresso, e de não perder o rumo, a criadora marcha de esforço e de trabalho em prol dum mais alto nível de civilização e de cultura nacional.

No livrinho revelador oferece-nos Ricardo Severo uma visão única e ampla, que não será erro apelidar de épica, mas que, afinal, corresponde à estrita verdade dos factos, uma visão fiel da Lusitania de outrora, na sua organização fundamentalmente democrática e popular (são estas as exactas expressões do Mestre), que maravilhosamente se adapta à nossa concepção e conceito do Portugal moderno, tal como o julga e considera o instinto adivinhador do povo. Origens da Nacionalidade Portuguesa constitui, pois, lição perene de civismo, que nos cumpre não matricular nem esquecer. Não seria demais que fosse leitura escolar, explicada e comentada nas aulas de História, para manter e elevar a devoção da gente lusiada a seu próprio e ancestral destino.

De carta que Ricardo Severo, algum tempo antes da sua morte, me escreveu em desabafo íntimo, transcrevo um trecho nitidamente esclarecedor do seu anseio e do seu pensamento lusiadas:—«a obra, a realização é apenas de fé e de patriotismo. Haverá que sofrer as penitências da iniciação e subir até às alturas desse novo Sinai; galgar os pináculos da Cidade, que foi a acrópole da Lusitania, e de lá mostrar ao povo as tábuas da Pátria, aureoladas dum resplendor de esperança e de fé. São as fábais pre-históricas, gravadas em caracteres ibéricos, que revelam a Lei Suprema duma nação, outrora dominante, em todo o velho mundo ocidental. Sobre os alcantis dessa Cidade ou Citânia, como o calvário dum apostolado, estão os passos milagrosos duma pátria. E' essa velha religião que nos cumpre pregar de novo à grei inculta e incrédula. Obedecemos a esse mandamento—acrescento eu agora—que engrandeceremos assim e assim dignificaremos sempre Portugal e o povo português.—J. de B.

O PORTO pelo telefone

Estivador vítima de grave desastre

PORTO, 31.—Deu entrada no Hospital de Santa Maria o estivador José Maria Lagareiro, de 52 anos, que esta manhã foi vítima dum desastre a bordo dum barco surto no porto de Leixões.

1.ª Exposição Canina

Sob o patrocínio da Feira Popular e de harmonia com o regulamento do Clube dos Caçadores Portugueses, vai realizar-se, nesta cidade, a 1.ª Exposição Nacional Canina. Os regulamentos do certame e outras indicações podem ser obtidos na Sociedade Protectora dos Animais, no Porto, e no Clube dos Caçadores, na Praça D. João da Câmara, 4, em Lisboa.

Avenida... provisória

Faltam apenas calcetar cerca de 50 metros do leito central da artéria que futuramente há de vir a ser a Avenida da Ponte, excelente via de acesso rápido entre o tabuleiro superior da Ponte de D. Luís e a Praça da Liberdade.

Até que as demolições se concluem e se dê arranjo conveniente aos terrenos laterais, o trânsito far-se-á, provisoriamente, por uma faixa de rodagem de cerca de nove metros de largura, o que facilita o sentido único ascendente, que presentemente se faz pela acanhadíssima Rua do Loureiro, lateral à estação de S. Bento.

Bom será, pois, que este «provisório» não venha a eternizar-se, como é triste sina de algumas realizações «tripeiras». Nunca nos poderemos esquecer que a primeira pedra para o monumento a Garrett foi lançada em 1919, e só agora, ao cabo de 35 anos, ele vai ser uma realidade.

ECOS

O dr. Jaime Lopes Dias, secretário da Câmara Municipal de Lisboa, a quem, no próximo dia 6 de Junho, vai ser prestada uma calorosa homenagem, na Casa das Beiras, é um dos nossos mais notáveis etnógrafos, director da «Revista Municipal» e um espírito muito culto, que tantos serviços tem prestado à causa dos Jardins-Escolas, como, devotado propagandista da obra criada pelo saudoso dr. João de Deus Ramos, seu amigo e companheiro.

O «Diário de Lisboa» associa-se a tão justa como sincera homenagem.

Sempre o conhecemos dedicado às belas iniciativas, sobretudo às que têm por fim educar o nosso povo, para que ele compreenda os seus direitos e deveres. Porque pertence à selecção dos homens bons, que trabalham pelo bem da Pátria, o «Diário de Lisboa» apresenta-lhe os seus melhores cumprimentos, com o testemunho vivo da sua admiração.

Uma jornalista estrangeiro que visitou Portugal, onde se demorou alguns dias, diz de nós o seguinte: :

«Nesta viagem de três semanas, aprendi a conhecer um povo que, no momento actual, vive tranquilamente, no extremo ocidental da Europa, mais marítimo que terrestre, com a sensibilidade do século XVI».

Bem entendido: o jornalista que isto escreveu e que se gaba de ter conhecido o nosso País, fala-nos de um povo que ele nem sequer viu. Pelas suas boas intenções, é, porém, merecedor da nossa amizade e muita consideração.

Escreve-nos o pai de um aluno dos liceus, ameaçado de perder o ano, produzindo contra os professores que o leccionaram uma série de diatribes, pelo facto de eles não saberem descobrir a inteligência num preguiçoso.

Vê-se que é mais fácil caluniar um inocente do que fazer-lhe justiça. Os maus estudantes nem sempre sabem a verdadeira razão dos seus insucessos. Os mestres pagam a dívida que outros contraíram. A boa educação também conta as suas vítimas que se vingam fazendo riscos nas paredes da aula com a ideia de se desafrentarem do mal que a si próprios causam.

No grande jornal «A Noite», do Rio de Janeiro, João de Barros publica um artigo em que aprecia a personalidade de Joaquim Manso, director do «Diário de Lisboa». As suas belas palavras têm o cunho da sinceridade e da amizade.

Merecem a nossa gratidão e, por isso, as guardaremos na nossa lembrança, com a certeza de que elas nunca esmorecerão no seu brilho.

Saiu, em 2.ª edição, a «Ilha Deserta», com magníficas ilustrações de Manuel Ribeiro da Silva. Este livro, à medida que os anos passam, readquire um viço novo, porque a poesia—a dos verdadeiros poetas—não morre, mas refloresce, com o tempo.

O chanceler Adenauer recebeu uma estatueta da Senhora de Fátima

BONN, 31.—O chanceler Adenauer recebeu, na chancelaria federal, o abade Harold Solgan, cura de Santa Maria de Plainfield, em Nova Jersey (Estados Unidos), e fundador do «Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima». O abade Colgan entregou ao dr. Adenauer uma estatueta de Nossa Senhora de Fátima, em reconhecimento dos seus esforços «pela manutenção da paz mundial». O chefe do Governo federal foi expressamente a chancelaria para receber esta dádiva, antes de partir de Bonn para Colónia, onde está a realizar-se o Congresso do Partido Cristão-Democrata, do qual é presidente.

O «Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima» foi organizado para combater a filosofia comunista pela oração e a penitência e para conseguir a conversão da U. R. S. S.—(F. P.).

O ministro da Marinha visitou hoje um novo barco da pesca do bacalhau

O navio-motor «Capitão José Vilarinho», que depois de amanhã larga do Tejo, para a pesca do bacalhau, foi hoje visitado pelo sr. ministro da Marinha, que, pelas 11 e 45, chegou à estação fluvial de Belém, acompanhado do sr. comandante Henrique Tenreiro.

Acompanhado também pelos srs. comandante Raul Fernandes, presidente da direcção do Grémio dos Armadores dos Navios de Pesca de Bacalhau, e Gomes de Carvalho, da mesma direcção; Carlos Lino Gaspar, presidente do conselho de administração dos Estaleiros Navais do Mondego; engenheiros Higinio Queirós e Jorge Coimbra e Sebastião Barroso, da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, e outras individualidades, o sr. contra-almirante Américo Tomás seguiu para bordo daquele navio, onde foi recebido pelo respectivo comandante, sr. Augusto dos Santos Labrincha. Aquele membro do Governo percorreu o navio e, no fim da visita, usaram da palavra os srs. Carlos Lino e comandante Henrique Tenreiro, os quais saudaram o sr. contra-almirante Américo Tomás, apontando a sua acção para o ressurgimento da nossa Marinha Mercante e os altos serviços que tem prestado ao País.

O sr. ministro da Marinha, por sua vez, disse que tinha sempre muito prazer em visitar novos barcos. Recordou que, há cerca de 20 anos, se pescava apenas 20 % do bacalhau necessário ao consumo do País e que, hoje, se pesca a sua quase totalidade. Felicitou os estaleiros navais do Mondego, prestou homenagem ao sr. comandante Henrique Tenreiro pela sua acção a favor da pesca e ainda ao sr. engenheiro Higinio Queirós, pela sua actualização dentro do organismo que dirige. Por último desejou felicidades e boa pesca ao comandante e tripulação do navio.

Um morto e três feridos num acidente de automóvel

AGUEDA, 31. (Pelo telefone).—Pouco antes da meia-noite de ontem, o automóvel E. D. 19-03, guiado por João Pinto, que se dirigia para esta vila, ao passar, no sítio próximo da Piedade, sofreu uma derrapagem ao entrar numa curva, saindo do leito da estrada e voltando-se. O veículo transportava o proprietário do carro, sr. David Ferreira da Costa, de 63 anos, casado, capitão de marinha mercante, que teve morte imediata e o irmão e o genro deste, srs. Libanio Ferreira da Costa e António Morais Santiago, professor primário. O primeiro foi internado no hospital local e o segundo, depois de tratado, recolheu a casa, o mesmo acontecendo ao condutor.

O desastre foi motivado por excesso de velocidade, pois alguns dos passageiros haviam já recomendado ao condutor moderação no andamento. Precisamente, quando o carro se voltou, conversavam os passageiros sobre desastres de automóveis!

Duas mortes num desastre na estrada de Setúbal

ALMADA, 31 (Pelo telefone).—Pela 1 e 45, da madrugada, na estrada de Setúbal, próximo de Coima embateu com uma «canadiana», conduzida pelo sr. José da Cruz Magalhães Mexia, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Joaquim Muñoz, morador no Largo do Terreiro de Santo António, em Setúbal, e transportando D. Adelaide de Almeida, residente na Rua das Barrocas, da mesma cidade.

A infeliz senhora morreu no local, sendo o cadáver levado para Setúbal pelos Bombeiros Voluntários de Almada. O sr. Manuel Joaquim Muñoz foi transportado por um automóvel que passava, ao Hospital de Setúbal, onde chegou já morto.

Um desastre perto de Ilhavo

ILHAVO, 31.—(Pelo telefone).—Na Costa Nova foi atropelado por uma camioneta de carga, da Câmara de Ilhavo, o padreiro Manuel de Jesus Ferreira Coelho, de 20 anos, natural de Espinho. Sofreu fractura e contusões graves e deu entrada em estado melindroso no hospital desta vila.

Acôrda de Sável

SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14
Um prato regional do «Ribatejano»

Uma estátua em S. Paulo ao artista português que tem sido a alma da Casa do Actor

Quem se recorda do actor Raul Soares? Tinha pouco mais de vinte anos e fazia parte duma companhia de revistas do Teatro da Rua dos Condes, numa empresa do maestro Luz Junior, quando foi em digressão ao Brasil. Por lá andou e, concluído o seu contrato, não pôde regressar a Portugal—porque não tinha dinheiro para a passagem... (Nesses recuados tempos, eram os artistas que tinham a sua custa de pagar a viagem de retorno). E por lá se deixou ficar. Pouco a pouco enfeitou-se por uma vida mais fácil e diferente e não lhe foi difícil continuar a sua profissão em várias empresas. Indispensável em companhias de revista, onde conseguiu um título sem trono, pois foi «Rei do Maxixe», também trabalhou em comédia com Dulcina, Leopoldo Frois e outros artistas da cena brasileira.

Há anos deixou o palco para se dedicar de alma e coração à Casa do Actor de S. Paulo, fundada em 1937, onde hoje estão internados 27 artistas de várias nacionalidades, porque nas casas dos artistas do Brasil não se repara na sua origem natal. Tem sido ele o seu sustentáculo, não pela riqueza material, que a não possui, mas pelo esforço que despende para a manter, não se poupando a apelos aos amigos, às entidades oficiais, ao comércio e à indústria paulista. Sacerdócio de generosidade, para que os velhinhos, para quem a luz da ribalta há muito se apagou, tenham nas ultimas décadas da vida o conforto duma relativa tranquilidade.

Pois Raul Soares fez há 48 anos. E não quisera os seus amigos e admiradores deixar passar em branco essa data, fazendo-lhe a grata surpresa de, em frente daquela mansão de paz, inaugurarem a sua estátua de bronze, a recomendar todos os esforços feitos em benefício dos seus antigos colegas.

São assim os Portugueses que, em qualquer parte do Mundo onde se fixam, deixam bem vincadas entre outras qualidades, a da prodígia generosidade pelo próximo, que os eleva e enobrece.

Ao acto, que foi assistido por artistas de teatro e circo, jornalistas e numerosos amigos, estavam presentes o dr. Adhemar de Barros, ex-interventor federal de S. Paulo, e sua esposa, a sr.ª D. Leonor Mendes de Barros, a quem coube o encargo do descerramento da estátua.

Incidentes em Coventry por causa de um exercício de defesa passiva

LONDRES, 31.—Um exercício de defesa passiva «atómica», organizado ontem pelo Ministério do Interior, em Coventry, falhou por completo em resultado da «sabotagem sistemática» dos conselheiros municipais trabalhistas. Persuadido de que os efeitos da bomba seriam tais que toda e qualquer defesa passiva em caso de guerra atómica se tornaria ilusão pura, o conselho municipal de Coventry, de maioria trabalhista, resolveu, há meses, sabotar o exercício determinado pelo Governo. Ontem, quando os alto-falantes do Ministério do Interior transmitiam as instruções para o exercício furgonetas trabalhistas circularam pelas ruas, dando ordens contraditórias. A desordem não tardou a generalizar-se. Os voluntários do Governo e os militantes trabalhistas insultaram-se mutuamente.—(F. P.).

Almoço de confraternização DOS ANTIGOS ALUNOS DO COLÉGIO MODERNO

Realiza-se no próximo DIA 6 (Domingo) no Restaurante Imperial do CARREGADO. Concentração e partida do Colégio às 9,30 da manhã — transporte assegurado, recomendando-se aos alunos com automóveis que os tragam. Haverá um encontro de futebol entre os antigos e actuais alunos e uma vacada no Tentadero do Ex.º Senhor Pinto Barreiros.

Inscrições: 60 ESCUDOS (tudo incluído). Aceitam-se até ao dia 2. Escrever para Dr. Renano Henriques — Carregado ou Rui Ramalho — Campo Grande, 165, 1.ª, Esq. Telefone 774802.

Os antigos egípcios

consideravam o ouro como símbolo da imortalidade.

Embora hoje se pense de maneira diferente, é considerado uma das melhores garantias. Prefira uma casa de confiança.

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

TORNEIO MUNDIAL DE Portugal esta noite é o primeiro jogo que dois dos

(Do nosso enviado especial)

BARCELONA, 31 (Pelo telefone).—A partida desta noite, entre Portugueses e Italianos, é o primeiro grande jogo entre os favoritos. O vencedor terá dado um passo quase decisivo para a conquista do título. Não têm sido tão brilhantes as exhibições do nosso adversário de hoje. Eles próprios o reconhecem, pois esperam que, tal como sucedeu em Genebra em 1953, o conjunto suba à medida que a prova se aproxima da decisão final. A Itália, normalmente actuando em quadrado, os defesas os avançados em linha, tem descurado o seu sistema tradicional. Além disso, Panagini não foi ainda aquele rematador que vimos no Porto e em Lisboa, parecendo mais lento e com menos poder. As suas frequentes hesitações, após o primeiro tempo, podem querer dizer que a forma actual não é a melhor. Breziger, que nos disse antes do torneio não esperar ser o efectivo, tem sido o mais eficaz dos atacantes. Os dois Gelminis dão-nos a impressão de que imprimem mais velocidade ao «team». Bolis continua a manter os créditos de grande senhor da baliza e forma com Dagnino o melhor par dos cinco.

E' possível ganhar a esta equipa, se a de

Entrou no Tejo o primeiro navio da Armada venezuelana que visita Portugal

A Venezuela está a construir uma Marinha ligeira, mas moderna, com unidades encomendadas a estaleiros britânicos, uma das quais, o super-«destroyer» «Nueva Esparta», entrou ontem à noite no Tejo, atracando à muralha da doca da Marinha.

Trata-se de um navio de grande classe, pois desloca 2.600 toneladas, mede 120 metros de comprimento e tem a artilharia principal instalada em torres duplas e a antiaérea em reparos binários.

O seu comandante, capitão de fragata Luis Croce, recebeu os jornalistas, esta manhã, a bordo, com requintes de amabilidade. Ofereceu-lhes artísticas flâmulas do seu navio, em seda, serviram-se bebidas e trocaram-se brindes. O comandante do «Nueva Esparta» falou-nos, com muita simpatia, da numerosa colónia portuguesa que vive na Venezuela e teve, a propósito, estas palavras concretas:

«Os Portugueses que temos na Venezuela, além de numerosos, são excelentes pessoas e magníficos trabalhadores. A Venezuela deve-lhes muito boa colaboração no desenvolvimento das suas cidades, dos seus portos, das suas estradas e em muitas outras obras de vulto».

O encarregado de Negócios da Venezuela ofereceu hoje um almoço em honra do comandante Luis Croce, reunião para que também foi convidado o oficial português de ligação 1.º tenente Cristiano de Sousa.

Depois de um passeio turístico à zona Sintra-Estorial, o comandante voltou para bordo e o «Nueva Esparta», terminado o seu reabastecimento de nafta, largou do Tejo, a meio da tarde, com destino a Inglaterra.

A



os seus estimados cliente de revenda, as suas CANHOS NÃO ENCOLMUM com as camisas an

sa

ROSSIO

MADRID

12 a 22 de JUNHO
EM AUTOPULMAN CAPRISTANOS — Esc. 1.550\$00
Hospedagem: HOTEL PLAZA (luxo)

N. B. — Nessa ocasião terá lugar o Concurso Hípico Internacional e o Campeonato Mundial de Obstáculos.
AGENCIA DE VIAGENS ZEPA, LDA. — Rua Capelo, 22—Telef. 31253

HÓQUEI

al-Itália

e em Barcelona.
e opõe

grupos favoritos

Portugal exibir no ringue tudo aquilo que sabe. Não será um triunfo fácil, só por acaso acontecerá isso; no entanto, a comparação imparcial do que temos visto fazer a cada um dos conjuntos leva-nos a considerar que em Barcelona está ao nosso alcance uma vitória sobre a Itália. Para tanto, só desejamos que os rapazes das Quinas joguem o que sabem, sem perder a cabeça. E será bom não esquecer a velocidade, pois ainda não actuamos com o andamento que é habitual ver em Lisboa nos jogos mais importantes dos campeonatos regionais. O trio Cruzeiro-Lisboa-Perdigão tem feito boas desmarcações, revelando a sua classe em pormenores que só jogadores de categoria possuem em grau apurado: a precisão dos passes. Mas talvez por isso, em certos lances, já dentro da área, quando o remate é a única coisa a fazer, há mais um toque, mais um dribble que podem perder uma excelente ocasião que não voltará. Cruzeiro, que se tem creditado, sem discussão, como o melhor jogador da equipa, para nós, até este momento, o melhor médio do campeonato.

Todavia, raramente tem aplicado os seus remates a meio do ringue, mesmo nos lances em que não se esperaria outra coisa. O cinco nacional, contra a Itália, terá de rematar mais e melhor, porque a defesa transalpina não se deixa bater com duas cantigas... A vitória, porém, está perfeitamente ao nosso alcance!

Ambiente de indecisão

O ambiente, antes do Portugal-Itália, entre as pessoas que acompanham o Campeonato, técnicos portugueses e italianos e dos outros países concorrentes, principalmente aqueles que já conhecem o valor dos dois grupos, é de absoluta indecisão. Ninguém sabe quem ganha. Todos atribuem ao factor sorte excepcional importância. Os Italianos não escondem o receio que lhes causa a equipa antiga, com Raio, Edgar, Jesus Correia e Correia dos Santos. Julgam que estes são ainda muito superiores à equipa actual, porque não se esquecem da derrota que lhes infligimos em Milão, em 1951, num jogo decisivo. Têm positivamente horror à equipa antiga e não o escondem. Por brincadeira, temos-lhe dito que são precisamente os antigos que vão jogar contra eles. Brezger, ainda ontem à noite, com as mãos na cabeça, disse-nos: — Não! Por favor! Esses, não!...

O seleccionador italiano Raspone, declarou: — Qualquer das equipas pode ganhar. Eu creio que vocês estão a jogar melhor do que nós, mas atribuo a fortuna a decisão do encontro.

(Continua na 11.ª página)

Inauguração de melhoramentos

no Jardim Zoológico

Para comemorar o 70.º aniversário da fundação da Sociedade do Jardim Zoológico e o 50.º aniversário da sua instalação nas Laranjeiras, vão inaugurar-se ali importantes melhoramentos, entre os quais figuram: o castelo das águas, com 9 metros de altura, o recinto dos ursos, com 54 metros de comprimento, a esplanada das águas reais e a sua pergola, o palácio das aranhas, com 12 divisões, o retiro dourado das avestruzes, a reconstrução da pátina e da grande aboçoaria e o ninho dos pinguins.

Esses melhoramentos são inaugurados na próxima quinta-feira, com a assistência de vários convidados e da Imprensa.

MISARIA

imaz

SA

que, não tendo secção
isas — cujos COLARI-
EM — nada têm de co-
ciadas por outra Cami-

114 — 115

Comêçaram os debates no julgamento no caso de burla com a cassiterite

No 3.º juízo criminal, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Lucena e Vasconcelos, iniciaram-se esta tarde os debates do processo em que estão incriminados oito indivíduos envolvidos nos crimes de burla e do afundamento do «Omar». Vão debater-se duas teses, qualquer delas a mais importante. O sr. dr. Alves Pinto, juiz-adjunto do Procurador da República, apresenta-se devidamente «apetrechado» para formular a sua cerrada acusação contra os reus. Na bancada da defesa, os advogados preparam-se para rebater passagens por passagem do requeritório.

Foram pedidos que sejam ouvidos as testemunhas sr. Sotero Mascarenhas e dr. Alfredo Moreira, ambos de defesa do reu Godinho e Cunha; e dr. Mira Godinho, do incriminado Mário Assis.

Quando o primeiro era instado pelo sr. dr. Leopoldo do Vale, surgiu um incidente entre aquele causidico e o sr. dr. Alves Pinto. Intervio o juiz-presidente, que esclareceu como os factos decorreram em relação ao sr. Sotero Mascarenhas—como testemunha. O sr. dr. Lucena e Vasconcelos, declarou que o seu passado e o seu prestígio não são de molde a ser melindrados. O advogado acabou por desistir do final do depoimento da testemunha.

Vem depois o sr. dr. Alfredo Moreira, que chegou expressamente do Porto para depôr em benefício do mesmo acusado, independentemente, de explicar, sob o ponto de vista técnico, as características da cassiterite.

Finalmente, o sr. dr. Mira Godinho, fez a defesa do reu Mário Assis.

Às 16 horas, comêçaram os debates, usando da palavra em primeiro lugar o acusador publico, cujas desassombradas afirmações estão a causar sensação.

A noite, a audiência será interrompida para continuar depois de amanhã às 14 e 30.

A base da Ota

foi hoje visitada pelo subsecretário americano da Aeronáutica

OTA, 31. (Pelo telefone).—Como estava anunciado chegou a esta base aérea hoje, às 9 e 30, o secretário-adjunto das Forças Aéreas norte-americanas, sr. Thompson, que veio acompanhado pelo chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas Portuguesas, general Costa Macedo; comandante Delgado, do Secretariado da Aeronáutica, generais Camm e Carlson e oficiais das suas comitivas. Aguardavam na pista os srs. coronel Homem de Figueiredo, 1.º comandante da base, e tenente-coronel Costa Franco, 2.º comandante e oficiais da base. Durante a visita, foram observados aviões F84 e F47 e os serviços de manutenção e reabastecimento de material aeronáutico, efectuando evoluções de combate aviões de jacto.

O secretário-adjunto das Forças Aéreas norte-americanas felicitou o sr. coronel Homem de Figueiredo pelos serviços da base e preparação técnica demonstrada pelos pilotos nas evoluções dos aviões de jacto.

Curso de Aperfeiçoamento
para subdelegados de Saude

No Instituto de Higiene Dr. Ricardo Jorge prosseguiram hoje as lições do curso de aperfeiçoamento para subdelegados de saúde, consistindo a lição de hoje em demonstrações laboratoriais pela sr.ª dr.ª D. Noémia Ferreira, sobre sorologia da sífilis. À tarde prossegue o curso sobre raiva, no Instituto Camara Pestana.

A FESTA NACIONAL
da África do Sul

O embaixador da África do Sul dá hoje a primeira festa desde que a representação diplomática do seu país foi elevada à categoria de embaixada. Haverá uma recepção, à tarde, para comemorar a festa nacional da África do Sul. Comparecem numerosas personalidades estrangeiras e portuguesas, às quais será oferecido um chá.



Os exercícios navais luso-franceses vão reunir catorze unidades

Largaram hoje ao meio dia da base naval do Alentejo, para exercícios ao largo, os quais precedem as manobras conjuntas com a Marinha francesa, as seguintes unidades navais portuguesas: fragatas «Nuno Tristão» e «Diogo Gomes»; contratorpedeiro «Dão», submarino «Nepituno» e draga-minas «S. Miguel», na primeira das quais embarcou o comandante-chefe da Força Naval da Metrópole sr. contra-almirante Nuno de Brion, acompanhado pelo seu chefe de Estado-Maior sr. capitão-de-fragata Guilhermino Martins de Magalhães.

Estes navios vorkam ao Tejo depois de amanhã, para saírem novamente à tarde, com excepção do último, a fim de se encontrarem no dia 3 com o Grupo de Acção Submarina da Armada francesa, constituído por dez unidades, e efectuarem exercícios conjuntos nesse dia e no seguinte, após o que as duas forças navais entrarão no Tejo, onde os navios franceses se demoram até ao dia 8.

Depois de amanhã, são esperados na base aérea do Montijo, vindos de Port-Lautrey, dois grandes aviões franceses «Lancaster», de luta anti-submarina, que vêm tomar parte nos exercícios.

Pelo mesmo motivo chegou hoje a Lisboa, procedente de Madrid, o capitão-de-mar-e-guerra Boysson, adido naval francês em Portugal e em Espanha, que se avistou com as nossas autoridades navais.

Os cruzadores franceses que vinham
a Lisboa seguiram para a Indochina

As unidades francesas que tomam parte nos exercícios com unidades portuguesas são as seguintes: navio-almirante «Gustave Zédé», contratorpedeiros de escolta «Bérber», «Toureg», «Malgache», «Soudanais» e «Marocain»; submarinos «Astrée» e «Laubie» e escoltadores «Bveille» e «Volkigueur», sob o comando do vice-almirante Rosset, que traz como chefe do Estado-Maior o capitão-de-fragata Dartigues.

Os cruzadores «Gloire» e «Montcalm», cuja visita a Lisboa também estava anunciada, já não vêm ao Tejo por terem sido mandados seguir urgentemente para as águas da Indochina.

O vice-almirante Rosset dará uma recepção a bordo do «Gustave Zédé», na véspera da sua força naval deixar Lisboa.

Flotilha francesa nos Açores

Entraram em Ponta Delgada, vindos dos Estados Unidos em viagem para Brest, os novos draga-minas franceses, cedidos pelos Americanos à França, «La Dunkerquoise», «La Bayonnaise», «La Malouine» e «La Paimpolaise», que navegavam apoiados pela fragata «Aventure». Também chegou a Ponta Delgada a fim de reforçar a escolta, desde os Açores até Brest, o rebocador de esquadra francês «Rhinocéros».

Morte de 4 mineiros

BOCHUM, 31.—Ontem, em consequência de desabamentos que se deram nas minas de «Engelsburg» e «Siebenplaneten», morreram 4 mineiros. As equipas de salvamento conseguiram libertar dois mineiros que ficaram bloqueados numa galeria. — (F. P.).

EM 3 LINHAS

O dr. José de Figueiredo Dias foi nomeado inspector-chefe de crédito da Inspeção-Geral de Crédito e Seguros.

Para desempenhar as funções de professor de prática da língua inglesa, do Colégio Militar, foi nomeado o sr. Calvert Edward Williams.

Foram nomeados, respectivamente, presidentes efectivo e substituto da comissão municipal de assistência de Castro Daire, o padre Evaristo de Almeida Carneiro e dr. José Maria Guerra Cerdeira.

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista de antiguidade do pessoal do quadro da Direcção-Geral dos Registos e do Notariado.

Está aberto concurso documental para promoção a engenheiro inspector superior electrotécnico, no Conselho Superior de Obras Publicas.

A Camara Municipal da Póvoa de Varzim foi autorizada a pagar em 10 anuidades, de 63.700 escudos cada, o preço de aquisição de um prédio que vai destinar à instalação dos serviços publicos do concelho.

Está aberto concurso de provas publicas para provimento de lugares de escriturário da Repartição Provincial dos Serviços Aduaneiros de Timor.

Está orçada em 200 contos a execução do fornecimento e do assentamento da conduta marginal do abastecimento de água à cidade do Porto.

A assembleia geral extraordinária do Sport Lisboa e Benfica, que deveria reunir-se hoje, foi adiada para o próximo sábado.

Marechal Montgomery

(Continuação da 1.ª página)

patentes das Forças Armadas, do corpo diplomático acreditado em Lisboa, coronel Viciara da Fonseca, oficial ás ordens do marechal, etc.

Após a cerimónia da recepção, Montgomery seguiu directamente para o forte de S. Julião da Barra onde ficará hospedado durante a sua estadia no nosso País.

Amanhã, ao fim da tarde, será recebido pelo sr. presidente do Conselho, com quem jantará. Na quarta-feira, deslocar-se-á, de manhã, ao campo divisionário de Santa Margarida, que visitará, acompanhado pelos srs. coronel Santos Costa, ministro da Defesa; tenente-coronel Sá Viana Rebelo, subsecretário de Estado do Exército, e altas patentes militares.

Na viagem de regresso a Lisboa, no dia imediato, almoçará em Tomar, visitando, ainda, Fátima, a Batalha e Alcobaca e, provavelmente, as instalações do Regimento de Infantaria 5, nas Caldas da Rainha.

No dia 3, o sr. coronel Santos Costa oferecerá ao comandante-adjunto do S. H. A. P. E. um jantar.

No dia seguinte, o nosso ilustre visitante deve regressar a Paris.

FIGUEIRA DA FOZ

A MAIS LINDA PRAIA DE BANHOS — ZONA DE JOGO E TURISMO

GRANDE CASINO PENINSULAR

AS MELHORES ATRACÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

MAGNIFICAS FESTAS E DIVERSÕES INFANTIS

4 — ORQUESTRAS — 4

FERRER TRINDADE — EDUARDO ROVIRA — SEYSSOIN e CASINO

BOITE — CINEMA

Telef. 2041/2042

GRANDE HOTEL DA FIGUEIRA

O MAIS MODERNO E LUXUOSO HOTEL DE PORTUGAL

BANHO, W. C., E TELEFONE EM TODOS OS QUARTOS

ASCENSOR PARA TODOS OS ANDARES

TELEFONE 2146 (10 LINHAS)

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 30 DE NOVEMBRO



LA EQUITATIVA-VIDA

FUNDACION ROSILLO

A mais completa Apólice de Seguro de Vida do mercado português

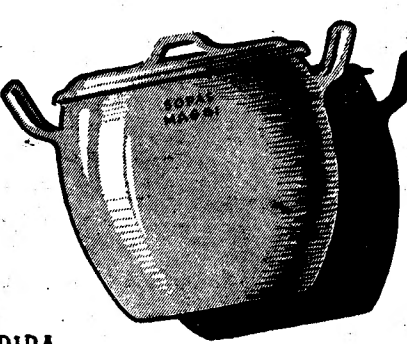
LISBOA: Avenida da Liberdade 215 — PORTO: Rua Dr. Magalhães Lemos, 81



MAGGI

oferece

Panelas!



EM TROCA DE 15 RÓTULOS (INTEIROS E QUE PODEM SER SORTIDOS) DAS SOPAS ABAIXO MENCIONADAS

A SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS

LISBOA - R. SOC. FARMACÉUTICA, 39
PORTO - R. GONÇALO CRISTÓVÃO, 281
COIMBRA - LARGO DA PORTAGEM, 11-11

ENTREGARÁ GRATUITAMENTE UMA ESPLÊNDIDA PANELA DE ALUMÍNIO COM 3 LITROS DE CAPACIDADE

Canja de Galinha MAGGI
Creme de Espargos MAGGI
Creme de Cogumelos MAGGI
Creme Duquesa MAGGI
Sopa de Espinafres MAGGI
Sopa Jardineira MAGGI

DO "CALDO DE CARNE" MAGGI CADA 2 EMBALAGENS EQUIVALEM A 1 RÓTULO

MAGGI A GRANDE MARCA DE SOPAS SUÍÇAS

O CONCURSO É VÁLIDO ATÉ 31 DE JULHO DE 1954

BONITO LEILÃO

de mobiliário antigo e moderno

Quadros a óleo, Aguarelas, Gravuras, Cárpettes Beiriz, Cristais, Porcelanas, Maples, Lustres dourados e de Cristal, Sala de jantar D. Maria, Frigorífico, Fogão «Junkers», Passadeira de lã, etc., etc.

Rua Maestro António Taborda, n.º 6 — Moradia à Lapa — Junto à Avenida Infante Santo

HOJE, às 21 horas

PELAS MAIORES OFERTAS SERÁ VENDIDO TODO O BONITO E RESTANTE RECHEIO

Por retirada de distinta família para o estrangeiro

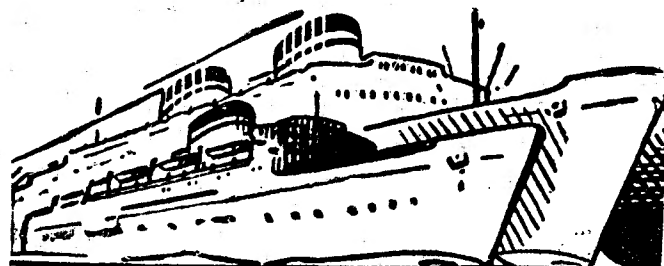
A ALMOEDA É FEITA PELA ANTIGA AGENCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.ª

Telefones 45347-775722-843522

Direcção de: JAYME SILVA

Pregoeiro: ANTONIO JOSÉ



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»

em 4 de Junho

«SATURNIA»

EM 30 DE JUNHO

PARA:

CASABLANCA, GIBRALTAR, ALGER, BARCELONA, CANNES, GÉNOVA, PALERMO e NÁPOLES

«SATURNIA»

em 9 de Junho.

OS AGENTES GERAIS

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

CAMPEONATO DO MUNDO DE HOQUEI EM PATINS

Em rigoroso exclusivo **LONG-LIFE** apresenta os relatos dos sensacionais jogos

Hoje **ESPANHA-INGLATERRA** Cerca das 23,15

Amanhã **ITALIA-INGLATERRA** Cerca das 0,15

5.ª feira **ESPANHA-ITALIA** Cerca das 23,00

Os encontros decisivos para a classificação final Através dos emissores de

R. RENASCENÇA

de LISBOA, PORTO e ONDAS CURTAS

com

A. Agostinho. Lança Moreira. António Adão.
ao microfone

As maravilhosas peúgas

LONG-LIFE...

calçam como uma luva!

2.ª feira, 31—«Raparigas de luxo», com: Steve Barclay e Anna Maria Ferrero; (Espectáculo para adultos); 3.ª feira, 1—De tarde e à noite: «O inferno na Terra», com: William Holden e Don Taylor, (Actualidades francesas); (Espectáculo para adultos); 4.ª feira, 2—«Tarzan e a mulher do diabo», com: Lex Barker e Joyce Makenzie, (A marcha do tempo); (Para maiores de 15 anos); 5.ª feira, 3—

CASINO ESTORIL

De tarde para maiores de 13 anos. À noite para maiores de 15 anos: «Quando o mar galgou a Terra», com Alves da Costa e Mariana Vilar, (Imagens de Portugal); 6.ª feira, 4—«A guerra dos mundos», com: Gene Barry e A. Robinson, (Universal News); (Espectáculo para adultos); Sábado, 5—De tarde para maiores de

13 anos. À noite para maiores de 15 anos: «Milionário sem vintém», com: Gregory Peck e Jane Griffiths; Domingo, 6—De tarde e à noite: «O homem da zona russa», com: James Mason e Claire Bloom. (Espectáculo para adultos).

Conjunto musical de Mário Simões com Helder Reis.

Todos os domingos chá dançante. Todas as noites baile.

Casa

Grande, muito bem mobiliada, todas as comodidades modernas, tudo a estrear. Prédio recente, dois elevadores, em avenida central. Renda acessível. Informa Rua do Ouro, 200, loja.



Luzia dos Santos

FALECEU

João Baltasar, sua mulher e filhos, José dos Santos Baltasar, mulher e filhos, Clotilde dos Santos Baltasar, marido e filhos e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 1, pelas 12 horas, da Igreja do Coleginho (Rua Marquês de Ponte de Lima) para o cemitério do Alto S. João.



AUTOSIL

TROQUE A SUA BATERIA POR UMA AUTOSIL

NO SEU FORNECEDOR OU NOS ESTABELECIMENTOS DA FABRICA

Em LISBOA — Avenida 24 de Julho, 26-B No PORTO — R. Firmeza, 502

Trespasa-se

Bom estab. e oficina à Praça P. Real. Telef. 20403.

Hóquei em patins

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	V.	D.	Gols	P.
Espanha...	6	6	49-5	12
Italia...	5	5	31-4	10
PORTUGAL...	4	4	16-4	8
Alemanha...	5	2	22-11	6
Inglaterra...	4	3	17-9	6
Belgica...	3	3	15-7	6
Suica...	5	2	16-11	5
França...	5	1	10-9	4
Irlanda...	5	2	12-20	4
Holanda...	5	1	11-20	3
Chile...	4	2	7-7	4
Uruguai...	4	1	6-16	2
Egipto...	4	1	4-21	0
Noruega...	5	1	5-39	0
Dinamarca...	4	1	2-40	0

(Continuação da pág. central)

Sidónio Sêrpa é da mesma opinião: —Podemos ganhar! A Itália não tem sido brilhante! Devemos ganhar por essa razão! Mas tudo pode acontecer. Quem tiver mais sorte!...

O inglês Bown, o árbitro que dirigiu o encontro contra a Suíça, diz que é natural que os Portugueses ganhem. Estão a jogar um pouco melhor e têm mais força. Mas as equipas, mesmo assim, estão tão equilibradas que tudo ficará à mercê das pequenas contingências da luta.

O seleccionador espanhol refugiou-se em evasivas. Acabou por declarar: —Que ganha o melhor, são os meus votos. Mas não posso indicar um favorito. Qualquer equipa tem valor para alcançar o triunfo. São muito iguais. Tornase difícil emitir um prognóstico.

Os jogadores portugueses também não arriscam qualquer prognóstico. Todos admitem que a sorte irá decidir o encontro.

Na nossa opinião, a sorte deverá inclinar-se para o nosso lado. Com efeito, Portugal está a jogar melhor do que a Itália, bastante melhor, até este momento. É claro que os transalpinos formam uma equipa formidável, quando actuam bem e admitem perfeitamente que esta noite se igualem a si próprios. Mas se jogarem apenas como até agora, a equipa portuguesa ganhará, com certeza! — J. S.

Os jogos de hoje

Do programa de hoje, constam os seguintes encontros:

As 21.30—Alemanha-Dinamarca; às 22.20 — Portugal-Itália; às 23.25—Inglaterra-Espanha; às 0.30—Belica-França.

Chile vence Uruguai

BARCELONA, 31.—Esta manhã, foi disputado só um jogo, para o campeonato do Mundo de hóquei em patins, com o seguinte resultado: o Chile venceu o Uruguai por 2-0—ao intervalo, 1-0. A tarde, haverá novos encontros. —(F. P.).

Sport Lisboa e Renfca

Comunicado Oficial

Por virtude de se realizar hoje, dia 31, o jogo de desempate dos 1/8 de final da «Taça de Portugal» entre este Clube e o «Sporting Clube de Portugal» e considerando que a massa associativa que assista ao jogo em referência não teria tempo de estar presente na Assembleia Geral extraordinária marcada para esta data e, considerando, ainda, o interesse que a mesma massa associativa devem merecer, certamente, os assuntos a tratar em tal reunião, é a referida Assembleia, por determinação da respectiva Mesa e a pedido da Direcção, transferida para as 21.30 horas do próximo sábado, dia 5 de Junho próximo futuro, no mesmo local.

Lisboa, 31 de Maio de 1954.
O 1.º SECRETÁRIO DA MESA
(a) Alvaro Rigueiro de Lima



Dr. António Costa Torres

Tenente-coronel Farmaceutico

Julia Martins de Carvalho da Costa Torres (professora), Maria Helena Martins de Carvalho da Costa Torres Corado e seu marido Lauro Corado, António Edgar Carvalho da Costa Torres e sua esposa Alsácia Amaral Torres, Maria de Lourdes Martins Carvalho da Costa Torres, Maria Hermengarda Martins Carvalho Costa Torres Ferreira de Lima e seu marido Engenheiro Alvaro Andrade Ferreira Lima, Maria Isabel Martins Carvalho Costa Torres Luso Soares Machado e seu marido Armando Artur Luso Soares Machado e restante família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu esposo, pai e avô e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da Rua Tenente Ferreira Durão, 28, r/c., Dir., para o cemitério dos Prazeres.

VIDA MUSICAL

Thomas Britton, o carvoeiro

gostava de música e lançou a ideia das modernas sociedades de concertos

Hoje, talvez, poucas pessoas estejam dispostas a admitir que um humilde carvoeiro pudesse ter tido acção preponderante no desenvolvimento artístico duma nação. E no entanto, segundo rezam as crónicas do passado, esta extraordinária ocorrência deu-se. A ideia da criação de Sociedades de Concertos em Inglaterra deve a sua existência à paixão perseverante pela música, manifestada por um simples carregador de sacos de carvão. Este caso, tão espantoso como singular, passou-se nesse país onde a liberdade e o valor do espírito tornaram possível, em pleno século XVII, a eclosão de tal fenómeno: um carvoeiro melomano conseguiu fazer partilhar o seu gosto, e chamar a si a alta sociedade londrina, a ponto desta abandonar luxos e confortáveis salões para se dar reunião em modesta morada.

Thomas Britton, (assim se chamava o nosso carvoeiro) não pensou, de princípio, angariar prosélitos. Foi levado por instinto secreto a entregar-se ao estudo da música. De que maneira a começou a praticar e como a aprendeu, ignora-se. Halevy, nos seus escritos, diz-nos, que as suas investigações a esse respeito ficaram infrutíferas. Edouard Fétis pensa que Britton foi mestre de si próprio. O que se sabe é que esse simpático jovem, apesar do trabalho extenuante do ganha-pão quotidiano, arranjou em pouco tempo, fundos conhecimentos violinísticos, invejáveis aos mais habéis virtuosos de Inglaterra.

Para tal contribuiu o ter encontrado por patrão um homem de bondosa inteligência. William Wood sentiu a forte inclinação que o rapaz tinha para a arte. Não o contrariou nem o desludiu; antes pelo contrário: incitou-o a aproveitar todos os momentos de ócio, apenas pondo uma condição: quando os estudos fossem feitos à noite, seriam executados com moderado vigor. Pelos vistos, William Wood tinha grande consideração pelo sono e repouso da vizinhança. A bondade desse homem era uma qualidade evidente e Thomas Britton tinha por ele verdadeiro afecto, tratando-o como se fosse um pai querido; havia mesmo resolvido nunca o abandonar. E em boa hora o pensou! William, por fim alquebrado e doente, nomeou-o seu herdeiro. Ao abrir-se o testamento, lê-se este prudente pedido: continuar com o comércio de carvoaria. William Wood conhecera muitos artistas infelizes, sem possibilidades de acudir às necessidades da vida material. Procurou, assim, desviar o seu empregado de situações aflitivas.

O pecúlio recebido facilitou a Britton a realização de parte do seu ideal. As suas vinte e quatro primaveras dão-lhe asas para tudo, mas não desperdiça nem tempo, nem dinheiro. Fez-se assíduo frequentador da afreguezada loja do editor musical Playford, a quem gostava de ouvir falar, pela sólida instrução e vastos conhecimentos, que demonstrava. Ali preparou-lhe o destino um proveitoso encontro com o celebre Purcell, aquele que Romain Rolland qualificou de *Van Dyck musical*. Estabeleceu-se franca amizade entre os dois. Purcell admirava as qualidades nadas desse modesto rapaz, e este por seu turno olhava-o e acatava-o com verdadeiro culto.

Esta intimidade foi preciosa para o nosso carvoeiro e por ela mais afinou o requinte da sua vulgar sensibilidade.

Mas voltemos à loja de Playford. Britton, que era notado pela maneira simples mas clara com que expunha as suas ideias no decorrer das conversas, numa delas lançou um projecto, logo acolhido com grande entusiasmo:—desceia reunir em sua casa, artistas para fazerem música de conjunto.

Nas primeiras reuniões apareceram os frequentadores da loja, todos mais ou menos dotados de habilidade; depois vieram os amigos destes e não tardou que os profissionais, entre eles muitos de renome, atraídos pela fama que já corria, colaborassem também nos concertos.

Como o publico ia engrossando cada vez mais, Britton viu-se obrigado a fazer obras na habitação. Utilizou para a sala de música o primeiro andar, que ficava situado por cima do armazém do carvão.

Rapidamente os operários deitaram abaixo as paredes que dividiam os antigos escritórios e apresentou-se um salão comprido e estreito, mas tão baixo que um homem de estatura elevada encontrava dificuldades em se manter de pé.

Entretanto nenhum destes senões afugentou a concorrência. A acústica, pelo menos, era favorável.

Em breve nos salões aristocráticos, entre a flor do bom tom, só se falava: *nuns concertos em casa de um tal Thomas Britton*. Nós sabemos bem o que acontece quando qualquer coisa desperta a curiosidade feminina. Não se assustaram as grandes damas pensando que iriam defrontar-se com um simples carvoeiro, que possivelmente vestia uma grosseira jaqueta azul.

Nada as demoveu. Um subtil instinto fazia-lhes ver que ele tinha sido senhor de uma feliz ideia.

Por uma escada mansuosa que Britton mandara levantar pelo lado exterior da casa, a que-

rer impedir que os convidados se enfarrasassem ao atravessar a loja térrea atulhada de carvão, subiram as mais lindas e distintas senhoras! Beldades, de classe elevada, tudo esqueciam logo que entravam naquele salão obscuro transformado em santuário musical.

Enquanto em baixo se amontoavam os negros sacos, que aquecem o coração dos lares, em cima vibrava, como chama ardente, nas mais belas expressões de arte.

As entradas eram disputadas e só com empunha se conseguia lugar. As proximidades da casa enchiam-se de equipagens que aguardavam os ouvintes.

Haendel, então no auge da sua carreira, causou grande sucesso nesses concertos. E também Jean Abell, cuja belíssima voz lhe granjeava fartos aplausos.

Uma nota da delicada sensibilidade de Britton, temo-la na organização de mais um programa. Como já atrás ficou dito, ele fora grande amigo e fervoroso admirador de Purcell. Quando da morte deste, apressou-se a compor a sua última obra, que ficara incompleta.

Respeitador do pensamento que teria animado o compositor, não consentiu que outros dessem conclusão. Receava que, embora habilmente feito, ainda assim fosse um postico. Consoante esta maneira de ver, o reputado tenor Jean Abell calou a sua voz de ouro na passagem onde a mão de Purcell tinha abandonado, para sempre, o trecho.

Com efeito, foi a melhor homenagem e a mais emotiva conclusão.

Embora me desvie do tema principal por um momento, não resisto a revelar uma estranha aventura passada com esse cantor. Conta-se que ao tempo da revolução de 1688 ele tomou o caminho do exílio. Empreendendo várias viagens, foi parar a Varsóvia. Poucos dias após a sua permanência nessa cidade, recebeu um emissário da parte do rei da Polónia manifestando-lhe o desejo de o ouvir na corte. Abell, mal disposto, desculpa-se com uma constipação de laringe. Vinte e quatro horas depois, recebe ordem formal de se apresentar no palácio. Tinha que ser! Mal transpôs a entrada, introduziram-no num imenso salão, em torno do qual havia uma galeria onde se encontrava o rei com a sua comitiva. Ofereceram-lhe um cadeirão. Logo que nele tomou assento, ficaram-no, por meio de uma rodaneia, até a determinada altura. Com espanto e horror Abell vê abrir-se uma porta e por ela entrar um grupo de imponentes ursos. Com voz escarninha de ironia, dão-lhe a escolher:—deixar-se devorar pelos animais... ou cantar! Mascaram o seu desespero, Jean Abell toma o último partido.

Retomando o fio do artigo, temos nele um bem frisante exemplo do que pode produzir uma boa fonte de inspiração interior de mãos dadas com perseverante trabalho.

São estes movimentos de alma que, quando trazidos para o exterior e postos em acção, nos revelam maravilhosas intuições. Das noites de convívio musical criadas por Britton gerou-se tal encanto que a sua actividade se manteve por 36 anos. Assim se dilataram novos horizontes e do seu germe nasceram as actuais sociedades de concertos.

Britton foi sempre rigoroso com os seus programas, onde só figuravam obras de envergadura. Ele soube pôr as suas qualidades extraordinárias ao serviço de uma zelosa propagação em favor de produções de real valor. Thomas tinha adquirido grande cultura esquadrihando por toda a parte livros, partituras, manuscritos. Quando faleceu, deixou valiosíssima biblioteca que levantou bastantes cobijas.

Como acontece a miúdo com os espíritos que vivem no domínio do ideal acima da maldade e dos embustes da vida, o bom Thomas possuía alma ingénua de criança; vindo a ser vítima da sua candura.

Gracioso de má índole introduziu, na assistência a um dos concertos, criatura com a faculdade de ventriloquia, que se aproveitou de um momento de silêncio para anunciar a Britton, em tom misterioso, a sua próxima morte.

O simples Thomas, enfraquecido pela idade e fadigas de uma existência laboriosa, sofreu violenta comoção a que o seu débil organismo não pôde resistir, vindo a falecer dois dias depois.

Creio que merece a pena divulgar esta vida, capaz de suscitar outras selectas vocações e ajudar a assimilar e realizar tão boas obras como foi a de Thomas Britton.

ADRIANA DE VECCHI

FESTA DE HOMENAGEM

A Associação de Socorros Mtuos dos Empregados no Comércio de Lisboa presta amanhã, às 16 horas, na sede, Largo de S. Cristovão, 1, homenagem ao seu consócio sr. Fernando Clemente Rosa, seguida dum banquete, às 20 horas, na Casa do Alentejo, o qual será abrilhantado por uma orquestra.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 24º 4; mínima, 13º 4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 33º 2; mínima, 21º 5.

Homenagem á memória de Viana da Mota

Por ocasião do VI aniversário do falecimento de mestre Viana da Mota, que foi o maior pianista português de todos os tempos e um eminente pedagogo, a sr.ª D. Maria Amélia Teixeira, como antiga discípula do mestre, realiza em sua casa no próximo dia 1 de Junho, uma sessão de homenagem. Serão executadas composições de Viana da Mota e devem usar da palavra a sr.ª D. Maria Amélia Teixeira e D. José Blanc de Portugal.

Concerto universitário

Organizado pelo Centro Universitário de Lisboa, de colaboração com a Associação Escolar do Conservatório Nacional, realiza-se, hoje, às 21 e 45, no salão daquele Conservatório, um concerto com as pianistas Noémia Sarmento e Dália de Lacerda, e o cantor Francisco Froes.

Um concerto na Voz do Operário

Amanhã, às 21 e 30, no salão de festas de «A Voz do Operário», apresenta-se o orfeão daquela colectividade, sob a regência de D. Francine Benoit, colaborando, também, neste serão, a pianista D. Maria da Graça Amado Cunha, discípula de Viana da Mota, e Filipe Lorient, violoncelista-solista da Orquestra Sinfónica Nacional, acompanhado por D. Maria Lamas.

A entrada é feita por convites, que se distribuem na sede de «A Voz do Operário».

Concertos da Pró-Arte

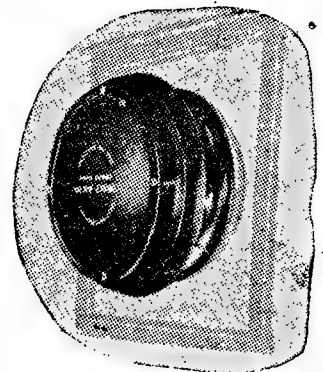
Com a colaboração da cantora Maria Fernanda Mella e do pianista Eduardo Simões, realiza-se, hoje, mais um concerto da Pró-Arte, na sua delegação de Viseu, instalada no Colégio Imaculada Conceição daquela cidade.

Depois de amanhã, efectuar-se-á outro concerto, em Leiria, com a colaboração do violinista Domenic Vaz e da pianista Maria Carlota Tinoco.

Funcionalismo do Ultramar

Foi concedido o título de professor agregado do 2.º grupo (História Natural e Farmácia) pela Escola de Farmácia da Universidade de Lisboa ao dr. Luís de Sousa Dias.

MILHARES EM FUNCIONAMENTO



VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT-AXIA?

3 MODELOS

6" — 9" — 12"

Um modelo para cada caso conforme as necessidades do ambiente a ventilar

Nos aparelhos 9" e 12" pode ser colocado um dispositivo automático que evita a entrada de ar, quando o aparelho está parado

UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros

Humidades — etc.

SILENCIOSOS, PRATICOS,

ECONÓMICOS

Fácil instalação

Reduzido consumo

Eficientes

Orçamentos e instalações

Consulte a n/secção-Técnica

DISTRIBUIDORES:

NORTON & C., LT.ª

C. SACRAMENTO, 28

Telef. 34151-54

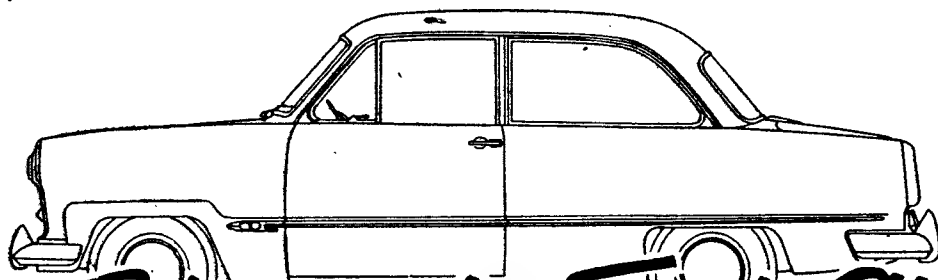
Novo **TAUNUS**
Deluxe

a preço mais reduzido

com as mesmas excepcionais
qualidades de Técnica, Elegância,
Conforto e Economia do Famoso

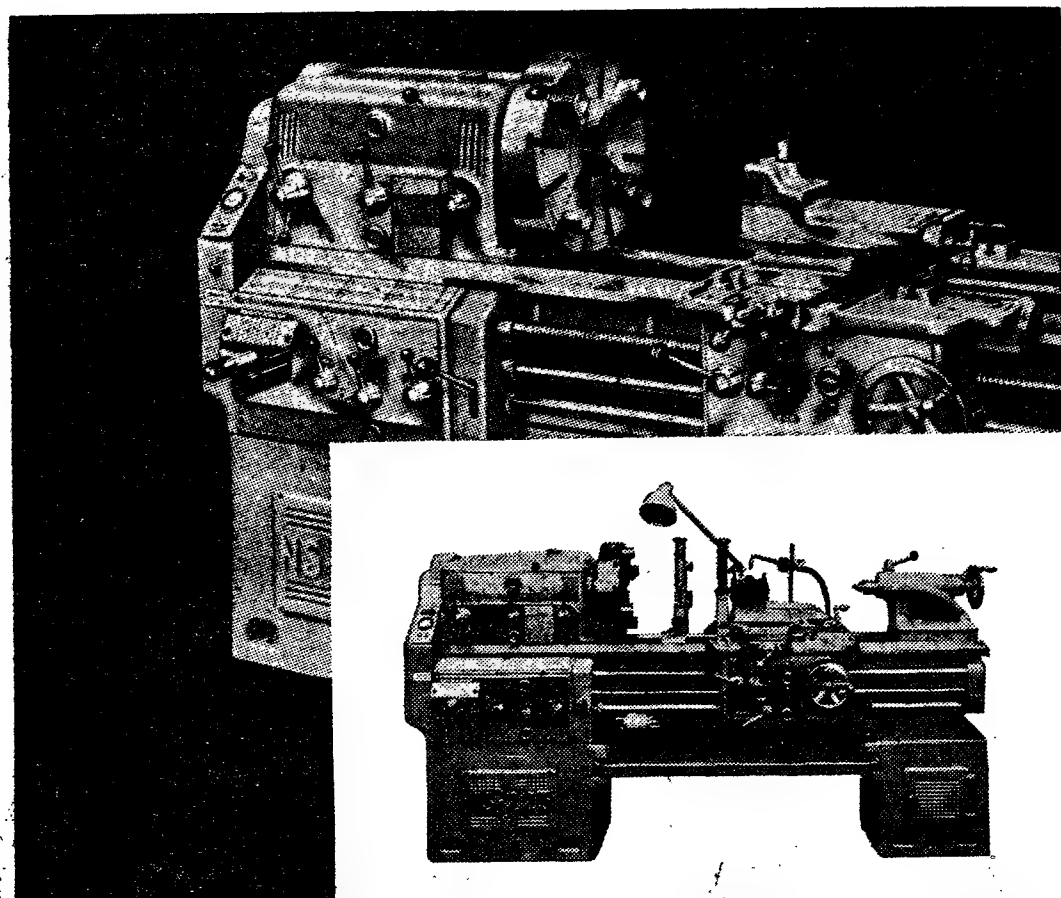
TAUNUS 12M
Super Deluxe

que continua sendo o mais
alto Padrão da Indústria;
Alema de Automóveis.



*Apoiado pelo
Serviço Ford*

Duas Obras Primas da Ford Alemã!...



**TORNOS MECÂNICOS RÁPIDOS,
DE ALTA QUALIDADE**

NOVOS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NA

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA
R. DA BOA VISTA, 83
Tel. 6 1527 - 6 5966

PORTO
R. SA DA BANDEIRA, 589
TEL. 2 5871

CADILLAC

2 port., ult. mod., est. novo, Av.
Guerra Junqueiro, 1-B.

*Não peça
FITA DE CELOFANE COMADO
veja
SPEEDFIX*

CURIA

GRANDE HOTEL DA CURIA...
um nome que é uma garantia de bem
servir, reabre as suas portas amanhã,
dia 1 de Junho.

A Gerência, participa aos seus pre-
zados amigos e muito estimados clien-
tes, que o seu átrio de recepção, é o
mais moderno, atraente e confortável,
existente nestas Termas.
Tem elevador.

Reparações em Rádios

OFICINA ESPECIALIZADA
DIRIGIDA POR
RUSSEL SILVA

«ERGON»

5-B, Avenida de Roma, 5-C
(à Pr. de Londres)

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«PATRIA»

8 de Junho

Com escala por Funchal, para: S. Tomé,
Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town,
Lourenço Marques, Beira, Moçambique e
Nacala (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado
sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL
SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

«VERA CRUZ»

11 de Junho
As 16 horas

(Com escala por Vigo, Funchal e S. Vi-
cente) para: Recife, Salvador, Rio de Ja-
neiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

«SANTA MARIA»

7 de Julho
As 16 horas

(Com escala por Vigo e Funchal) para:
S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Ja-
neiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ»

19 de Julho

(Com escala por Vigo e Funchal) para:
La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/AUTOS E
CAMIONS JURO LEI COLOCA-
SE CAPITAIS TELEF. 33197.
AV. LIBERDADE, 144, 2.º.

Tem Automóvel?
EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/seu auto, p.
hipoteca juro lei, curto ou longo pra-
zo, ficando viat. posse s/proprietário,
c/sigilo, Cunha, Telef. 40373.

S/S «NORTH KING»

PARA:

Rio de Janeiro e Santos
escala por FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA
Saída de LISBOA em 18 de Junho
Saída de LEIXÕES em 19 de Junho

VIAGEM SEGUINTE:

Saída de LISBOA em 30 de Julho
Saída de LEIXÕES em 31 de Julho

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Nav. Luso Panamense Ld.
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.
Tel. 67041/2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.ª Ld.
R. Infante D. Henrique, 61, L.
Tel. 24200

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

OS CAMINHOS QUE TOMAMOS

VINTE mil milhas para Oeste de Tucson, o «rápido» parou ao pé de um depósito para meter água.

Enquanto o fogueiro baixava a mangueira de alimentação, o Bob Tidball, o Dodson Tubarão e um índio de raça cruzada chamado João-Cão-Grande, treparam para a máquina e apresentaram ao maquinista os orifícios de três canos de revolver.

A ordem brusca de Dodson Tubarão, que era o «comandante da força», o maquinista desceu e desligou a máquina e o «tender». Então, o João-Cão-Grande, empoleirado no carvão, sorria por trás de dois revólveres apontados ao ajudante e ao fogueiro, lembrando que andassem cinquenta metros com a máquina, pela linha abaixo e ali aguardassem novas ordens.

O Dodson Tubarão e o Bob Tidball dedicaram-se ao filão magnífico que era o vagão de valores. Encontraram o guarda, envolto na crença firme de que a máquina não estava, a tomar nada mais forte do que água pura...

Enquanto Bob lhe tirava esta ideia da cabeça com a coronha do revolver, o Tubarão ocupava-se em ministrar uma dose de dinamite ao cofre do vagão.

O cofre explodiu no sentido de trinta mil dólares, ouro e notas. E Dodson Tubarão e o Bob Tidball, com o espólio numa saca de lona forte, saíram do vagão e correram pesadamente, com as suas botas altas, até à máquina. Mas o guarda do «rápido», tendo despertado do argumento com que Bob lhe tinha imposto a neutralidade, saltou do vagão com uma Winchester e entrou no jogo. O sr. João-Cão-Grande, empoleirado no carvão, perdeu a vasa, pelo processo involuntário de imitar um alvo na perfeição. O guarda caçou-o.

Os ladrões gritaram um adeus de desafio e enfiaram por um declive abaixo, para os bosques que marginavam a linha férrea. Num bosque estavam três cavalos. Um esperava o Cão-Grande que nunca mais andaria a cavalo, de dia ou de noite. Montaram nos outros dois, estendendo o sacco na sela de um deles e seguiram, rapidamente, mas com discrição, através da floresta e por uma garganta primitiva e solitária. Aqui, o animal que levava Bob Tidball, escorregou num pedregulho musgoso e partiu uma das pernas dianteiras. Mataram-no com um tiro na cabeça e sentaram-se para realizar um conselho de fuga.

Bob Tidball abriu o sacco, tirou às mãos cheias maços de notas e um sacco unico de ouro, e riu com uma alegria de criança.

—Olha lá, meu grande pirata—disse, rindo-se para Dodson—bem tu dizias que a coisa se conseguia. Tens uma cabeça de financeiro que deixa a perder de vista tudo, no Arizona.

—O que é que a gente vai fazer a respeito de

pente, como uma cara sinistra á janela de uma casa honrada.

E, na verdade, nunca Bob Tidball se poria mais a mexer para parte nenhuma. Falou a pistola do amigo falso, enchendo a garganta de um estrondo... E o «Bolivar» levou depressa para longe o ultimo dos salteadores do «rápido», sem ter de «levar dois»...

Mas á medida que Dodson Tubarão galopava, parecia que os bosques se esfumavam e desapareciam; o revolver, na mão direita, converteu-se no braço curvo de uma cadeira de mogno; a sela estava extremamente estofada e ele abriu os olhos e viu os seus pés não em estribos, mas pousados na alta poltrona de uma secretária rica.

* * *

—Estou contando que Dodson, da firma «Dodson & Decker, correctores de Wall Street», abriu os olhos. Peabody, o empregado de confiança, estava de pé ao seu lado, hesitando em falar.

—Hum, Peabody!—disse o Dodson, piscando os olhos.—Então não adormeci?... Tive um sonho muito curioso... O que é que há?

—E' o sr. Williams, que está ali fora. Vem liquidar aquilo das accções. A «alta» caiu-lhe em cima, lembra-se, sr Dodson?

—Sim, lembro-me. Como está isso cotado hoje?

—Cento e oitenta e cinco, sr. Dodson.

—Então é isso que ele paga.

—O sr. Dodson desculpe...—disse Peabody, hesitante.—Estive a falar com o sr. Williams. Ele é um velho amigo seu e o sr. Dodson pode-se dizer que tem na mão todo este papel. Pensei se o senhor... isto é, pensei que o senhor talvez se não lembrasse que ele lhe vendeu o papel a noventa e oito. Se ele liquida ao preço do mercado, vai-se-lhe tudo quanto tem e ainda por cima, coitado, tem de vender a casa e a mobilia e tudo, para lhe poder entregar as accções...

A expressão no rosto de Dodson mudou de repente para uma de ferocidade mista de inexorável cupidez. A alma do homem mostrou-se de repente como uma cara sinistra á janela de uma casa honrada.

—Cento e oitenta e cinco é que ele paga!—berrou o Dodson.—O «Bolivar» não pode levar dois!»

CONDENSAÇÃO

do conto de

O. Henry

um cavalo para ti, Bob? A gente não pode esperar aqui muito tempo. Logo de madrugada, os tipos estão na nossa pista.

E Dodson Tubarão levantou-se, encostando-se a uma árvore.

—Tomara eu que a tua montada se não tivesse estroplado—acrescentou com uma certa tristeza.

—E dois!—concordou o Bob.—Era um belo animal. Mas o «Bolivar» tira-nos aos dois da alhada.

O Bob Tidball repôs o espólio no sacco. Quando levantou a cabeça a coisa mais notável que viu foi o cano da pistola do Tubarão, visando-lhe, sem tremer, o centro da testa.

—Deixa-te de piadas, rapaz!—disse o Bob sorrindo.—A gente tem é de se pôr a mexer.

—Tá quieto!—disse o Tubarão!—Tu não te vais pôr a mexer para parte nenhuma. Tenho pena de te dizer, mas não há saída senão para um de nós. O «Bolivar», coitado, está muito cansado e não pode levar dois.

A cara de Dodson Tubarão tinha uma expressão de profunda mágoa.

—Não imaginas a pena que tenho.

A expressão de Dodson mudou repentinamente para uma de ferocidade fria, mista de inexorável cupidez. A alma do homem mostrou-se, de re-

O caso do jornalista

morto no Brasil por espancamento

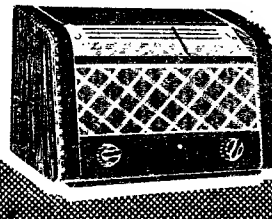
Na igreja dos Mártires, rezou-se hoje, missa por alma do jornalista brasileiro Nestor Moreira, barbaramente espancado e morto pela Policia do seu país. Assistiram, pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas, o presidente e directores, sr. Augusto Pinto, Fausto Vilar e Armando de Aguiar, e outros jornalistas, como Luis Teixeira, Mário Barros, Moraes Cabral, Paulo da Costa e Gastão de Bettencourt, e a dr. Odette de Carvalho e Sousa, consul do Brasil. Celebrou o padre Moreira das Neves, ajudado pelo também jornalista Nicolau Firmão.

Provas internacionais

de automobilismo

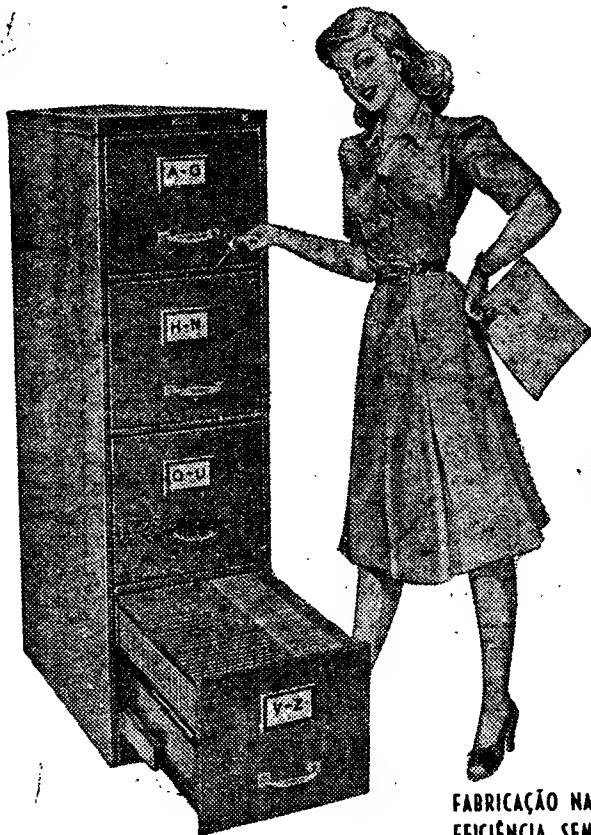
Ao Governo Civil de Lisboa foi concedido um subsidio de 200 contos, pelo Ministério das Obras Publicas, como comparticipação nos encargos de mão-de-obra com a execução de trabalhos de construção de bancadas e vedações no Parque de Monsanto relacionados com a realização, no mês de Julho próximo futuro, de duas provas internacionais automobilísticas, em beneficio das obras de assistência do mesmo Governo Civil.

LUXOR
A GRANDE MARCA SUECA
Modelo 495-W
COM ONDA MARÍTIMA
MAGNÍFICO MODELO
DE GRANDE APRESENTAÇÃO
A PREÇO REDUZIDO
Esc. 2.950\$00



Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.



FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986

PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — Rua de Santa Catarina, 130

Vida religiosa

Missa pela canonização de Pio X

O Centro de Estudos Gregorianos de Lisboa, associando-se ás cerimónias que se realizam em Roma, tomou a iniciativa de celebrar hoje, ás 19 horas, uma missa solene, na Basílica de Nossa Senhora dos Mártires, com a colaboração de alguns alunos.

Concerto de musica sacra comemorativo da canonização de Pio X

EVORA, 31—Por motivo das celebrações da canonização de Pio X, os seminários da Arquidiocese de Evora promovem amanhã, 1 de Junho, na igreja da Casa Pia, um concerto de musica sacra, sob a regência do maestro rev. dr. José Augusto Alegria, professor de musica e canto coral do Seminário Maior eborense, que tem como organista o sr. Rodrigo Ruas Gomes. O programa é preenchido com musica gregoriana e polifónica.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Em Porto de Moz

PORTO DE MOZ, 26—No próximo domingo inauguram-se importantes melhoramentos neste concelho, como sejam o abastecimento de água á povoação da Corredoura, uma das velhas aspirações daquele povo, e o jardim e o lago, á entrada da vila, junto á margem do rio Lena. Serão também abertos ao publico os serviços sanitários, situados numa das principais artérias desta vila, e ainda a nova sede do Grupo Recreativo da Corredoura. Foi convidado o governador civil de Leiria para presidir ás cerimónias.

DIABÉTICOS

Com drageias de DIABETONIT do
Lab. Walter, de Hamburg. (Alemanha)
podeis melhorar as vossas dietas e reduzir
ou eliminar o uso de insulinas.

Em todas as
farmácias DIABETONIT

Passa por Coruche?

Almoce no Lagar do
CAFÉ CORUJA



APRESENTA

NOVOS Discos PORTUGUESES

AMÁLIA RODRIGUES

DL 147 — NEBLINA (MOULIN ROUGE) — Canção (com o conjunto de Mário Simões)
— MINHA CANÇÃO É SAUDADE — Fado

AUGUSTO CAMACHO

ML 177 — SONHANDO — Fado de Coimbra
— SÉ VELHA — Fado de Coimbra

MAX

(com orquestra José Mesquita)
ML 176 — PERDIDA — Fado
— SINAL DA CRUZ — Fado (x)

OUTROS GRANDES SUCESSOS RECENTES

RUI DE MASCARENHAS

(com orquestra José Mesquita)

ML 172 — SÉ FELIZ — Canção-Bolero
— MENTIROSA — Fado-Canção

MARIA MANUELA

(com orquestra João Nobre)

ML-171 — FADO TIROLES
— ADEUS GUITARRA — Fado

EUGÉNIA LIMA

(Accordeon)

ML 173 — MARIA DA GRAÇA — Paso-Doble
— VICENTINHO — Corridinho

MARIA MANUELA

(com orquestra João Nobre)

ML 175 — MOURARIA EM FESTA — Marcha
— É ASSIM A MOURARIA — Marcha

MARIA DO CARMO

(com orquestra João Nobre)

ML 174 — QUEM CASA QUER CASA — Fox-Trot
— MENINAS DE 1900 — Polca

(x) «SINAL DA CRUZ», encontra-se editado para piano e canto, ao preço de 10\$00

OIÇA-OS NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

OU NOS DISTRIBUIDORES EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, R. NOVA DO ALMADA, 99 — LISBOA

VINHO DE MESA LEZIRIA



VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS

DEPOSITO
AV. JULIO DIN'S, N.º 1
TEL. 70108 — LISBOA

SOUZA

APRESENTA NOVA COLECÇÃO DE:
SEDAS, ALGODÕES, LINHOS E SHINTUNGS

Rua Garrett, 76-78 Tel. 29101-33439 LISBOA

Tapetes Tricana

São os verdadeiros
Tapetes regionais de Coimbra
distinguem-se pela sua marca
TRICANA

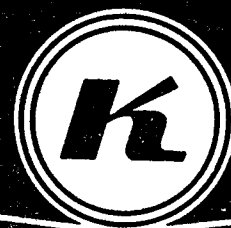
São exclusivo da
**TAPEÇARIA REGIONAL
DE COIMBRA, LDA.**
A. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A
ao Teatro Monumental
Telefone 51525
Venda directa ao publico

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

Guilherme Cardim

Missa do 1.º aniversário
Sua família manda rezar amanhã,
dia 1 de Junho, pelas 10,30 horas, na
Capela dos Padres Salesianos do Es-
toril, missa do 1.º aniversário do fa-
lecimento daquele seu ente querido.

AGENCIA MEGA

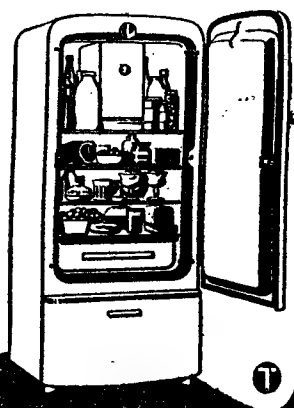


Portugal

O novo Frigorífico apresentado
por uma marca Nacional com a
garantia de uma famosa marca
Internacional.

6,1 PÉS CÚBICOS POR
8.500\$00

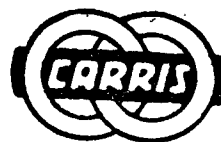
MAIS ACESSÍVEIS
QUE QUAISQUER
OUTROS E TÃO
EFICIENTES COMO
TODOS OS OUTROS



A-1

T

FABRICA PORTUGAL · RUA FEBO MONIZ · LISBOA



AUTOCARROS

Carreira n.º 15 // P. MARQUÊS DE POMBAL-
-PORTAS DE BENFICA

Alteração de zonas

A partir de 3.ª feira, 1 de Junho, será estabelecida
uma nova localização de ZONAS na carreira n.º 15, con-
forme a seguir se indica:

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL — CAMPOLIDE
— JARDIM ZOOLOGICO — CALHARIZ — AV. GOMES
PEREIRA — PORTAS DE BENFICA

Em relação à localização, anterior, a antiga zona de
Sete Rios foi prolongada até o Jardim Zoológico, e elimi-
nada a zona do Bairro Novo.

TERMAS DE LUSO

INDICADAS PARA OS
ARTRITICOS, RENAIIS E HIPERTENSOS
— BALNEARIOS MODERNOS —

Grande Hotel das Termas de Luso

PISCINA MONUMENTAL
PISCINA COBERTA E AQUECIDA
CASINO — TENIS — FESTAS

Abertas de 1 de junho a 31 de Outubro

DE LUTO

D. Maria Palmira Ribeiro Nunes
de Freitas

Com 82 anos, faleceu a sr.^a D. Maria Palmira Ribeiro Nunes de Freitas, viúva do sr. Julio Nunes de Freitas, escritor e arqueólogo, antigo funcionário superior da Companhia do Gás, que exerceu o lugar de secretário do Partido Legitimista Português. O funeral realiza-se amanhã, às 15 horas, da Vivenda Stuc, em Paço de Arcos, para o cemitério de Oeiras.

D. Carlota da Conceição

Faleceu a sr.^a D. Carlota da Conceição, de 77 anos, casada com o sr. Jacinto da Costa e mãe das sr.^{as} D. Joaquina da Costa, enfermeira subchefe dos Hospitais Cívicos, e Miquelina Vasco Ribeiro. O funeral efectua-se amanhã, às 15 horas, para o cemitério do Alto de S. João, saindo o préstito funebre da casa da sua residência, da Praceta 1, á Rua 59, ao Areeiro, 2, 1.^a, esq.^a.

Manuel Engrácio Judas

EVORA, 31 — Faleceu aqui, onde residia, com 70 anos, o 2.^o sargento de cavalaria, na situação de reforma, sr. Manuel Engrácio Judas, natural de Elvas. Era casado com a sr.^a D. Maria Candida Janeiro Judas e sogro do sr. António Carlos Chagas, regente da Banda dos Amadores de Música de Évora.

Henrique Almeida Monteiro

CASTENDO, 31 — No lugar da Corga, freguesia de Pindo, deste concelho, faleceu o sr. Henrique de Almeida Monteiro, solteiro, de 77 anos, proprietário, que exercia as funções de presidente da junta daquela freguesia, há muitos anos.

Era irmão da sr.^a D. Emilia e dos srs. Alfredo e Abílio de Almeida Monteiro e primo do correspondente do «Diário de Lisboa» em Castendo, era pessoa muito estimada, tanto na sua freguesia como em toda a região.

O seu funeral foi concorridíssimo.

Dr. António Rodrigo de Oliveira

LEIRIA, 31. — (Pelo telefone). — Com 82 anos, faleceu hoje, nesta cidade, o sr. dr. António Rodrigo de Oliveira, médico e professor do Liceu, aposentado, natural de Vila Nova de Ourem. O extinto, pelos seus dotes de carácter, era muito estimado e considerado nesta cidade, onde durante largos anos exerceu com proficiência a clinica, sem quaisquer interesses materiais. Deixa viúva a sr.^a D. Judite da Conceição Busco Oliveira e era pai das sr.^{as} D. Judite Brusco Oliveira Pedrosa, viúva; D. Maria Manuela Oliveira Caldas, casada com o sr. dr. Bento Caldas, delegado do I. N. T., em Beja; D. Eva Brusco Oliveira e Sousa, casada com o sr. dr. Afonso de Sousa, advogado em Leiria, e dos srs. Rodrigo Brusco Oliveira, António Brusco Oliveira e Mário Brusco Oliveira. O funeral realiza-se amanhã, às 17 e 30, para o cemitério de Vila Nova de Ourem.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa
com outra há pouco criada com nome
semelhante

Tauromaquia

Na Azambuja

A tourada da Feira da Azambuja teve uma enchente e foram aplaudidos os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas e Varela Cid e os novilheiros Pepe Urias e Elio Boletto, este numa boa faina de «muleta», e todos com voltas á arena.

Em Madrid

MADRID, 31. — Encheu-se a Monumental para ver António Bienvenida matar seis touros, o que fez entre ovações, cortando duas orelhas e saindo em ombros. — (Efe).

CAMPISMO

Uma nova Casa-Abrigo

No pitoresco sítio da Chãmoira, começaram, na presença de algumas dezenas de representantes do Clube de Campismo de Lisboa, os trabalhos de instalação de uma nova casa-abrigo. Trata-se de uma edificação rural, alegre e acolhedora, com três divisões, assoalhadas e um anexo.

O presidente da direcção do C. C. L., sr. Mors de Carvalho, agradeceu a colaboração já prestada, esperando que os sócios da colectividade trabalhem para que em breve mais um abrigo esteja em condições de os receber.

MARINHA MERCANTE

Paquete «Santa Maria»

O paquete «Santa Maria» principiou já a montar as peças que se tornou necessário substituir na engrenagem das turbinas, pelo que recomencará as suas viagens na data prevista e já anunciada.

GASÓLEO

FILTRADO E DECANTADO

Palace Garage Campo Pequeno — Avenida António Serpa, 22 a 28

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Continua o bom tempo no continente português por acção conjunta de um anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores e de uma depressão situada a Sul de Madrid.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu com algumas nuvens a nublado, vento Norte a Noroeste bonançoso a moderado, tornando-se fresco durante a tarde. Temperatura sem alteração especial.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — As 18. Danças; 18 e 45. Música de filmes; 20. Jornal sonoro; 20 e 15. Operetas; 20 e 45. Música ligeira sinfónica; 21. Notícias; 23 e 50. Resumo noticioso e encerramento.

Programa «A» — As 19 e 5. Alegria no Trabalho; 19 e 30. Recreio musical; 21 e 15. Passatempo musical; 21 e 45. 12.^a e ultimo episódio do folhetim radiofónico «Curso de Felicidade Conjugal», de André Maurois; 22 e 4. Transmissão, de Barcelona, do relato do desafio do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, Portugal-Itália; 23. Intervalo musical; 23 e 10. Varanda da Europa; 23 e 20. Danças.

Programa «B» — As 19. «Os Grandes Musicos: Brahms»; 19 e 50. Noticiário regional; 21 e 15. Concerto sinfónico; 22. «Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea»; 22 e 15. Continuação do concerto sinfónico; 22 e 50. Recital de canto; 23 e 10. O pianista Edwin Fischer.

RÁDIO CLUBE — As 18. Concerto; 18 e 45. Imagens por musica; 19. Asas; 19 e 30. Jornal; 20 e 15. Programa dos associados; 20 e 45. Um conto por semana: 21. Comboio das Seis e Meia; 22 e 30. Companheiros da Alegria; 0. Música de dança; 0 e 30. Orquestras de dança; 0 e 45. Rádio jornal; 1. Fecho.

RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 0.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30. Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22. Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1. Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431 — Tel. 58-027; Leal de Matos — Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) — Tel. 58-181; Baptista — Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C — Tel. 71873; Patuleia. Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124 — Tel. 79-332; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C (Sítio de Alvalade) — Tel. 76905; Garantia — Avenida A. ao Areeiro, 5-A-B — Tel. 77300; Algarve — Avenida de Roma, 7-B — Tel. 77478; Cardote — Avenida de Visconde Valmor, 28-A-B-C — Tel. 72291; Bairro Azul (Do) — Avenida de Ressano Garcia, 7-A — Tel. 51451; Sousa Martins — Rua de Sousa Martins, 25 (ao Matadouro) — Tel. 53468; Ascenso — Rua 19 (Bairro da Encarnação) — Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25 — Tel. 39612; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9 — Tel. 840125; Auciada — Rua do Vigário, 74 — Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18 — Tel. 847919; Dimar, Lda. — Rua do Conde de Monsarás, 17-B — Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120 — Tel. 843381; Aliança — Avenida do Almirante Reis, 145-B-C — Tel. 50487; Magalhães — Avenida do Almirante Reis, 4-A-F — Tel. 49479; Vieira Borges — Rua de Alexandre Herculano, 28 — Tel. 40536; Imparcial — Rua do General Taborda, 28 — Tel. 41031; Porfírio — Rua de Francisco Metrass, 59 — Tel. 63449; Aurélio

Rego — Calçada da Estrela, 139 — Tel. 61758; Bom Sucesso — Rua de Bartolomeu Dias, 53 — Tel. 38754; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170 — Tel. 37318; Santo Amaro — Rua de Filinto Elísio, 29-A-B — Tel. 37070; Proibidade — Rua de Alcantara, 15-A-B — Tel. 38589; Infante Santo — R. do Olival, 290 — Tel. 61003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A — Tel. 64238; Andade, Lda. — R. do Alcega 125 — Tel. 23446; Oliveira — Rua de D. Pedro V. 123-125 — Tel. 27880; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42 — Tel. 26847; Internacional. Lda. — Rua Aurea, 228 — Tel. 22017.

BOLSA DE LISBOA

VALORES | Efectuado, Compra/Venda

Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	810\$	810\$	—
Consolidado 3 % T. 10	883\$	882\$	884\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.001\$	1.000\$	1.002\$
Centenários 4 %	2.232\$	2.231\$	2.233\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	998\$
Externas 1. ^a série	—	1.350\$	1.400\$
Externas 1. ^a carimbadas	—	—	1.375\$
Externas 3. ^a carimbadas	—	1.460\$	—
Cautelas 3. ^a série s/juro	—	170\$	180\$

Ações			
Lisboa e Açores por ...	—	2.150\$	2.500\$
Ultramarino cp. T. p. ...	560\$	558\$	565\$
Portugal port. T. p. ...	—	1.962\$	1.985\$
Fidelidade ...	—	—	120.000\$
Mundial ...	764\$	763\$	765\$
Nacional ...	—	2.600\$	2.800\$
Agua Lisboa 1934 T.p	—	—	218\$
Cimentos Leiria T. p. ...	—	441\$	445\$
Crédito Predial port. ...	425\$	425\$	43\$
Gás e Electricidade cup. ...	209\$	209\$	209\$
Alto Alentejo cupão ...	151\$	151\$	152\$
Industrial Aliança ...	—	450\$	470\$
Portugal e Colónias ...	451\$	450\$	466\$
Nac. de Navegação T.p.	1.310\$	1.308\$	1.315\$
Colonial de Navegação ...	—	625\$	640\$
Port. de Pesca T. p. ...	1.220\$	1.220\$	1.240\$
Port. Tabacos cupão ...	—	439\$	440\$
Tab. de Portugal, cupão ...	—	593\$	595\$
União Electrica Port. ...	235\$	234\$	235\$
Cassequil ...	1.856\$	1.853\$	1.856\$
Agrícola das Neves ...	—	1.500\$	—
Agricultura Colonial ...	1.350\$	1.350\$	1.370\$
Açúcar de Angola ...	—	3.255\$	3.300\$
Buzi ...	334\$	333\$	334\$
Cabinda ...	325\$	320\$	340\$
Ilha do Principe ...	—	2.260\$	—
Zambézia T. de 25 ...	170\$	170\$	170\$
Moçambique ...	—	185\$	188\$
Eléctrica das Beiras ...	1.528\$	1.527\$	1.529\$

Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	107\$	108\$
União Eléc. Port. 4 1/2	—	100\$	102\$

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Papeléis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

A ENTREGA DE ARROZ
á industria

Na campanha de 1952-53, a totalidade de arroz entregue pela Lavoura á Industria atingiu 134.615.899 quilos. Na presente campanha, essa totalidade não deve ser superior a 122 milhões de quilos, em virtude da quebra importante nas colheitas, provocada por falta de água em muitas zonas de cultura orizícola.



Juventude!
Beleza!
NIVEA!

Realce os seus encantos
mas sem defeitos. Uma
espinha, uma ruga, uma
sarda num rosto perfeito
como o seu nota-se mais
que numa cutis vulgar.

Use CREME NIVEA, o
único creme que contém
Eucerite.

Preços desde
7\$50

ELECTRO LISBOA, L^{DA}

Apresentamos as ultimas novidades em discos, Portugueses e estrangeiros. Pick-ups, toca discos, agulhas, etc.
Em exposição, grande sortido de artigos eléctricos da maior utilidade.

VENDAS A PRESTAÇÕES

RUA AUGUSTA, 246-248

TELEFONE 20568

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

QUATRO MELIANIES — O chefe Graça e o agente Marques concluíram o processo em que são acusados Manuel Alves Diamantino, João da Conceição Raimundo, João Manuel Loureiro, da Silva e João Gomes, de, há cerca de um mês e meio, no Campo Grande, terem agredido o sr. António Teixeira, residente na Rua de Inglaterra, n.º 31, no Estoril, a soco e a pontap para lhe roubar dois anéis, um relógio e 140\$00. Os presos confessaram a proeza e vão ser enviados á Boa-Hora com o respectivo processo.

UMA QUEIXA — O sr. Joaquim Alves Figueira, residente na Estrada do Calharis de Benfca, apresentou queixa na Polícia Judiciária, em nome da sr.^a Ana de Jesus Barata, residente em Pampilhosa da Serra, contra um indivíduo que após a saída do funeral de seu tio, lhe furtou 120 contos e alfaias agrícolas pertencentes ao espólio do falecido.

DESASTRES

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada Maria Angélica Coelho, de 22 anos, Rua Barão de Saborosa, 166, que, na Avenida Guerra Junqueiro, foi atropelada por um automóvel ficando muito ferida na cabeça.

MORTE DUM CICLISTA — Morreu hoje, no Hospital de S. José, onde se encontrava há três dias, por ter dado uma queda da bicicleta que conduzia, em Alcáideche, o guarda da P. S. P., 2637, Arlindo Fernandes.

DESABAMENTO DUMA PAREDE — O pastor José Paixão Raposo, de 13 anos, residente no Vale de Santarém, foi atingido pelo desabamento duma parede na herdade onde trabalhava, ficando muito contuso pelo corno. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

QUEDA DE UM «ELECTRICO» — Na Rua das Amoreiras, caiu de um «eléctrico» a sr.^a D. Maria Rosa Duarte, de 26 anos, residente na mesma rua F. A. S. 5.^a, a qual ficou muito contusa pelo corno, pelo que foi internada na sala de observações do Hospital de S. José.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Francisco Caetano, de 51 anos, sanateiro, residente em Melides, concelho de Odemira, foi colhido por um automóvel no sítio do Moncão, do referido concelho, sofrendo fractura de uma perna. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

ACOMETIDO POR UM BOI — José Francisco Penedo, de 46 anos, caseiro da Quinta do Junqueiro, em Sobral de Mont'Agraco, foi ali colhido por um boi de cobrição e faleceu no Hospital de S. José, para onde foi trazido.

CONFERENCIAS

No próximo dia 19 de Junho, na Casa do Algarve, o sr. dr. Délio Nobre dos Santos fará uma conferência, subordinada ao título: «Regionalismo algarvio e os grandes problemas do Algarve». Os assuntos versados poderão ser comentados por quem o desejar.

— Na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, o sr. dr. Francisco Evaristo pronunciará, na sede do Instituto Britânico, uma conferência intitulada: «Arte portuguesa: Torre de Belem, Jerónimos, a Sé e o Castelo de Silves». Será acompanhada da projecção de um filme.

— E' hoje, ás 21 e 30, que o engenheiro-agrônomo G. Aubert, director de investigações do «Office de la Recherche Scientifique et Technique de la Frande d'Outre-Mer», realiza, na Sociedade de Geografia, uma conferência, ilustrada com projecções, sobre «Solos ferruginosos tropicais». As pessoas interessadas no assunto têm entrada livre.

— Por motivo imprevisto, foi adiada, para quando se anunciar, a conferência que o illustre compositor Luis de Freitas Branco devia pronunciar, hoje, á tarde, no anfiteatro de Matemática da Faculdade de Ciências, sobre história da musica.

— Hoje, a partir das 21 e 30, realizam conferências, na sede da Ordem dos Engenheiros, na Avenida António Augusto de Aguiar, os srs. engenheiro Chagas Roquete e engenheiro-agrônomo Henrique Godinho, respectivamente sobre os temas: «Cienamida cálcica» e «Nitrito do Chile e métodos do seu emprego».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, ás 21 e 30, começa, na sede da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, em Campo de Ourique, um baile, abrilhantado pelo conjunto musical «Os Dinamicos».

— Hoje, ás 21 horas, encerram-se, com a apresentação de diversos filmes, cedidos pela embaixada americana, e uma palestra desportiva, as festas comemorativas do 19.^o aniversário do Bairro de Inglaterra Atlético Clube, na Rua A, 10-3.^a (á Calçada do Poço dos Mouros).

ACADEMIA PORTUGUESA

DE EX-LIBRIS

Está marcada para hoje, pelas 21 horas e meia, na sede da Casa de Enric-Douro e Minho, na Rua Victor Cordon, 14, 2.^a a assembleia-geral ordinária da Academia Portuguesa de Ex-Libris. Nesta assembleia, além da apreciação e votação do relatório e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1953 e do parecer do conselho fiscal, serão tratados assuntos de certa importância para o prosseguimento da acção cultural da Academia.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião de amanhã do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, o professor Armando Marques Guedes fará uma palestra, com impressões da sua recente visita a Olivença e a Mérida.

MUSEU MILITAR

A partir de amanhã, e durante a época estival, o Museu Militar passa a abrir ás 10 e a fechar ás 18 horas excepto aos domingos, em que abrirá ás 13 e fechará ás 18 horas. A's segundas-feiras, não abre, como já acontecia.

A Conferência de Genebra e as suas repercussões

A actividade recomeçou embora em ritmo frouxo

GENEVA, 31 — A actividade recomeçou em ritmo frouxo, esta manhã, em Genebra. A única reunião marcada é a dos seis países não-comunistas da conferência sobre a Indochina, reunião que nada tem de anormal. Devem discutir-se fiscalização e garantias. Resta um ponto a esclarecer: a marcação da data da convocação da conferência dos representantes dos comandos-gerais, cujos trabalhos devem decorrer na base dos três pontos propostos por Eden e aprovados na sessão restrita de sábado. O comunicado de sábado indicava que essa data devia ser fixada antes de 1 de Junho, portanto, até hoje. O general Delteil, que deve representar o alto comando francês, já partiu de Saigão. Poderá chegar a Genebra amanhã. Os delegados do Vietnã pediram um certo prazo para a chegada dos seus especialistas. Cabe-lhes dizer agora quando se poderá começar.

A fiscalização da aplicação dos acordos sobre o cessar-fogo apresenta-se nestes termos:

Na proposta de 8 do corrente, Bidault sugeria uma fiscalização por comissões internacionais. Pham Van Dong, no projecto do dia 10, queria que a fiscalização fosse confiada a comissões mistas franco-vietnamitas. A seguir, Molotov admitiu que as comissões propostas por Dong não apresentavam uma garantia suficiente, e aceitou a participação de Estados neutros nessas comissões. Seguindo a ideia, Molotov apresentou uma emenda nesse sentido à proposta de Dong.

No que respeita as garantias, na proposta de 8 de Maio, Bidault dizia: «A garantia dos acordos é assumida pelos Estados membros da Conferência de Genebra. Qualquer violação acarretaria uma consulta imediata entre aqueles, a fim de se tomarem, individual ou colectivamente, as medidas apropriadas». Pham Van Dong não tocou neste ponto no seu projecto, mas Molotov, na sessão de 14 de Maio, aceitou parcialmente o ponto de vista de Bidault: 1.º Considerou aceitável o princípio segundo o qual os acordos seriam garantidos pelos Estados participantes na Conferência de Genebra; 2.º No caso de violação, entendeu necessária uma consulta entre os Estados garantes, para se tomar medidas colectivas que assegurassem a aplicação dos acordos. Esta é a questão que poderá levantar algumas dificuldades. Com efeito, para Georges Bidault, uma acção individual seria possível. Molotov, pela sua parte, considera que apenas uma acção colectiva interessa. Introduz assim, indirectamente, a noção do veto.

Outra questão a tratar pela Conferência e que se relaciona com a fase posterior militar, de um cessar-fogo é a da troca dos prisioneiros. Não parece que deva suscitar dificuldades.

A sessão de hoje será presidida por Eden. A de amanhã deve sê-lo por Molotov. Mas não parece que esteja de regresso a tempo. O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético foi a Moscovo participar nas festas do tri-

centenário da ligação da Ucrânia à U. R. S. S. Por outro lado, a 5.ª sessão do Soviète Supremo da República Federativa da Rússia começará esta tarde, no Kremlin. Mas tudo leva a crer que Molotov, ausente de Moscovo há cinco semanas, quis acima de tudo informar Malenkov e o directório do partido da evolução da Conferência de Genebra.

Contrariamente ao que se disse, não houve ontem encontro de Eden, Bidault e Bedell Smith, quer a três ou a dois. Foi um verdadeiro dia de descanso para os três chefes de delegação. — (F. P.).

A reunião dos «Seis» para discutir as condições de paz na Indochina

GENEVA, 31 — Representantes dos seis países não-comunistas que tomam parte nas conversações de paz sobre a Indochina reuniram-se hoje de manhã para discutir a sua tática numa sessão secreta que se realizará hoje à tarde.

A sessão secreta discutirá as medidas necessárias para se assinar um cessar-fogo e um acordo de reagrupamento a que se chegou entre os delegados militares no fim da semana passada em Genebra.

O primeiro assunto que se espera seja discutido é a maneira como deveriam operar equipas conjuntas de ambos os lados. Com isto encontram-se relacionadas as funções de qualquer comissão neutral de fiscalização e os seus poderes no caso de violação do armistício.

Fontes afectas à Conferência disseram que as três grandes potências ocidentais tinham pedido hoje aos delegados de Laos e do Camboja que não exercessem uma pressão demasiado grande nesta fase, para que seja dado um tratamento separado aos seus dois países. Os «Três Grandes» apoiam a atitude de Laos e do Camboja, mas tendo conseguido por temporariamente de parte essa questão, de modo que possam iniciar-se os trabalhos pormenorizados sobre os planos de armistício, estão ansiosos por não pôrem em perigo as perspectivas de um acordo, na fase actual. — (Reuter).

Pára-quedista britânico morto nas ruas de Ismailia

ISMAILIA, 31. — Um pára-quedista britânico foi atacado e morto pela população egípcia, nas ruas de Ismailia, quando acompanhava um camião com cigarros e viveres. O carregamento foi saqueado e o veículo, pasto das chamas. — (F. P.).

Reunião dos três Ocidentais

GENEVA, 31 — Eden visitou, esta manhã, o seu colega francês. O general Bedell Smith juntou-se pouco depois aos dois colegas, prosseguindo a conversação a três. Consta que trataram da atitude que as delegações ocidentais definirão na sessão restrita sobre a Indochina, logo à tarde, sobretudo no que respeita às garantias e à fiscalização de um armistício eventual na Indochina. — (F. P.).

Uma proposta para resolver a questão coreana

GENEVA, 31. — O príncipe Wan Waithyakon, da Tailândia, um dos três presidentes das conversações coreanas, revelou hoje que propôs que seja criada uma comissão para procurar chegar a uma solução para a Coreia na Conferência de Genebra, que parece não ter chegado até agora a qualquer base de acordo.

O príncipe sugeriu que a comissão poderia ser formada por delegados das cinco grandes potências interessadas — a Grã-Bretanha, Estados Unidos, França, Rússia e China — mais delegados das Coreias do Norte e do Sul e, possivelmente, de outros países.

O príncipe Wan afirmou que estava ansioso por que continuassem as negociações coreanas e disse acreditar que a comissão poderia dar realidade a esse desejo.

As outras propostas para acabar com o ponto morto nas conversações incluem:

1.º — Fazer um ultimato aos Estados comunistas para que aceitem a fiscalização de eleições em toda a Coreia pelas Nações Unidas e interrupção das conversações no caso dos comunistas continuarem a recusar aceitar este princípio.

2.º — Acabar com as sessões plenárias semi-públicas que têm em grande parte resultado em discursos de propaganda de ambos os lados e que se passe para sessões secretas numa tentativa para se pôr à prova a «sinceridade» comunista nas negociações.

3.º — Manter em funcionamento as sessões plenárias na hipótese de vir a ser finalmente possível que se chegue a um acordo para discordar com os comunistas. Isso envolveria a estabilização da actual trégua.

4.º — Adiar as conversações das 19 nações e enviar toda a questão coreana à Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York. — (R.).

Molotov regressou a Genebra

LONDRES, 31. — A agência noticiosa soviética «Tasse» comunicou na noite passada que Molotov, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, regressou de Genebra a Moscovo, aonde fora tomar parte numa recepção a que assistiram Georgi Malenkov, primeiro-ministro soviético, Nikita Khrushchev, primeiro-secretário do Partido Comunista soviético, e outros dirigentes russos para celebrar o 300.º aniversário da união da Rússia europeia com a Ucrânia. — (Reuter).

Indochina

Foi resolvido reagrupar a «cintura do delta»

(Continuação da 1.ª página)

oficiais sucessivas do Secretariado do Estado.

«Apresentei a demissão ao presidente do Conselho.

«No ambiente policial pouco agradável em que se situa, não quero comentar este facto pessoal excepto para salientar a inqualificável cobardia de ou dos responsáveis pela divulgação que permitiram — até à solene declaração de Jacques-Jean Servan-Schreiber na presença de Laniel — palrar sobre mim uma suspeita inadmissível.

«Convém acentuar que a minha demissão não poderá ser utilizada para desviar a atenção que se deve reservar a um conjunto de problemas de extrema gravidade nem para dissimular do Parlamento e do país a urgência das soluções claras que esses problemas exigem. Escusado será também dissimular, como o informador da Presidência do Conselho tentou fazer, que adentro do Governo de coligação há divergências quanto às soluções a dar aos problemas da Indochina, divergências que não pretendo ser o único a representar. A minha atitude pessoal é bem conhecida. Motiva bem mais do que se pretende fazer crer a decisão de hoje. A minha demissão não será baldada se puser termo, no plano da política na Indochina a uma situação equívoca e se facilitar o apuramento das responsabilidades anteriores ou actuais aparentes ou reais. Bem entendido, pela minha parte, não entendo subtrair-me ao exame dessas responsabilidades. — (F. P.).

A defesa do delta do rio vermelho

HANOI, 31. — Atendendo à ameaça que uma divisão do Vietnã representa para o dispositivo de defesa do Sudoeste do delta do rio Vermelho, o comando francês decidiu reagrupamento da «cintura do delta» criada pelo marechal De Lattre de Tassigny.

No sector de Choben, a 50 kms, a Sudoeste de Hanoi, alguns postos foram reforçados, ao mesmo tempo que se procedia à evacuação de outros para dispor de reservas mais móveis.

O sector de Choben situa-se nas regiões calcárias muito difíceis em que tropas regulares do Vietnã estão a reforçar os elementos regionais que se infiltram constantemente na região.

E' um ponto mais ao Sul que outra divisão do Vietnã, que partiu de Dien Bien Phu, parece ter por destino, tomando novas posições de partida. — (F. P.).

Geneviève de Galard partiu para Paris

PARIS, 31 — Geneviève de Galard-Terraube, a heroína da fortaleza de Dien Bien Phu, partiu hoje de avião de Saigão para Paris. A enfermeira, que deve chegar amanhã a Paris, foi acompanhada ao aeroporto pelo general Charles Lauzin, chefe da aviação francesa no Extremo Oriente. — (R.).

O dr. José Luis Archer partiu de Tanger

TANGER, 31 — O dr. José Luis Archer, ministro de Portugal e antigo administrador desta zona internacional, embarcou para a Europa, acompanhado de sua esposa e filha, e no qual foram-lhe apresentadas honras militares e despedidas por parte das autoridades. O sr. dr. José Luis Archer, que vai ocupar o seu novo cargo em Berne, é substituído na administração da zona pelo príncipe belga De Croy. — (Efe).

O terrorismo em Marrocos

UJDA, 31. — Ontem, no mercado de Ujda, agentes da Polícia mandaram calar um marroquino que arengava aos seus compatriotas, incitando-os a erguerem-se em massa contra os Franceses. Furioso, o indivíduo puxou de uma faca e atirou-se contra um dos agentes, que feriu-lhe, em seguida, lançou-se contra outro, mas foi abatido a tiro. Um ajuntamento que se formara foi disperso sem incidentes. — (France Presse).

NOVO ANTIBIÓTICO

aplicável no tratamento do cancro

TÓQUIO, 31. — Um novo antibiótico aplicável ao tratamento do cancro, a corioquina, foi agora apresentado por um professor japonês, o dr. Masaka Matoubara, da Universidade de Tóquio.

Também o dr. Hamao Umazawa, membro do Instituto para as Pesquisas de Higiene, anunciou que a sarcomicina dá resultados notáveis no tratamento do cancro. — (F. P.).

“Pôr do Sol”

Serviço de Restaurante dirigido por Angelo Pereira

O «Pôr do Sol» está instalado na Feira Popular e fica junto do Pavilhão das Panelas, por detrás do Pavilhão da Alemanha.

DANCING MEIA-NOITE

FEIRA POPULAR DE LISBOA

VILAÇA

COM O SEU HARMONIOSO CONJUNTO DELEITA A ESCOLHIDA FREQUENCIA DO MEIA NOITE

O ANIMADOR DO LOCAL MAIS APRASIVEL DA FEIRA POPULAR SELECÇÃO RIGOROSA

OURO RELOGIOS

O mais completo sortido apresenta uma das maiores e mais antigas ourivesarias de Lisboa

OURIVESARIA DA GUIA

Fundada em 1875

R. Martim Moniz, 2-10 - T. 28336
R. da Mouraria, 7-11 (Junto à Capela N.º Sr.ª da Saúde)

Os 3 golos do desafio no Estádio Nacional

Derby do Estádio



Primeiro minuto, primeiro golo...



...aos 36 minutos, o golo do empate...

Apontamentos do Benfica-Sporting

O segundo Benfica-Sporting da «Taça» teve um desfecho que só ousadamente se vaticinaria, a seguir àquele golo de Martins, alcançado quando, ainda, não havia dois minutos de jogo...

Com ele, os campeões nacionais elevaram para 4-2 a contagem que traziam da jornada anterior e aumentaram, desde logo, as possibilidades de se qualificarem para os quartos de final.

A «colsa» parecia assim resolvida, e sê-lo-ia, certamente, se o Sporting de ontem fosse o mesmo de tantos domingos atrás... Mas, porque o grupo leonino não se exibiu depois como desejavam os seus prosélitos, o Benfica, que não esmorecera com a maior desvantagem, pôde reagir e dar ao acontecimento a tal feição que muitos julgavam improvável e que conduziu à necessidade de recurso a terceiro jogo.

Porque a derrota do Sporting, ocorrida ao fim de vinte jornadas, tem foros de quase sen-

(Continua na última página)

Espírito criador

por TAVARES DA SILVA

O Sporting não tinha margem folgada da 1.ª mão para se apresentar tranquilo na 2.ª. Um golo pouco era. E o Benfica teve suficiente capacidade para ir ao assalto e anular a diferença. Feitas as contas, a igualdade de golos, 4 a 4, determinou um encontro de desempate, o qual se disputará hoje, na Tapadinha, pelas 18 horas.

O Benfica, velho rival do Sporting, cortou a carreira vitoriosa do seu adversário que, se não erramos, se conservou imbatível durante 19 jogos seguidos, arrancando um triunfo que é, fundamentalmente, um título de vontade.

Parece-nos que a disposição das equipas era diferente:—havia na gente do Benfica um grande e veemente anseio de triunfar; a força do hábito de ganhar colocara o Sporting em situação um pouco insensível, já não referindo a saturação, patente, do conjunto.

Quem dirige a equipa vermelha sabia perfeitamente que a primeira necessidade era colocar o todo em condições de resistência física.

De certo modo, desviava-se o problema da sua base técnica para esse aspecto. O desfecho dependeria de haver capacidade moral e física. Sem dúvida, devido a cuidados especialmente zelosos, o Benfica apresentou-se no Vale do Jamor—não só ontem, mas também da primeira vez—em condições físicas suficientes para jogar a sua cartada no momento preciso. Fê-lo com manifesto entusiasmo, mesmo com brilho, dando-se à luta com interesse e paixão—fazendo cargas de

baioneta a peito descoberto. Acrescentamos que só uma equipa muito destra e moralizada resistiria com serenidade, como o Sporting resistiu.

No convencimento de que sómente a atacar é que se ganham as partidas, o Benfica lançou-se em iniciativas de fogo ofensivo, correndo alegremente e, acrescentaremos, simpaticamente, o risco derivante de tal manobra e pensamento. O que distingue com bom sinal esta eliminatória entre os Dois Históricos é, precisamente, nenhum dos grupos se basear em tática essencialmente destrutiva, como tão vulgarmente sucede entre nós e um pouco por toda a parte, mas ambas as equipas terem estabelecido, não por escrito ou verbalmente, mas por decisão da sua inteligência e vocação, como que um acordo para que cada uma delas pudesse expor a sua teoria. A acção de ambas foi nitidamente construtiva, importando esclarecer que a atitude benfiquense no trecho final, matando o tempo, não destroi a afirmação. Faltavam poucos minutos, o

(Continua na 3.ª página)



aos 70 minutos, o golo da vitória do Benfica

Rendido e cativado, o público aplaudiu a soberba exibição dos hoquistas portugueses no jogo em que venceram a Inglaterra por 6-1

(Do nosso enviado especial)

BARCELONA, 31 (Pelo telefone).—A manhã de ontem, com trovoadas e chuva, quase obrigou a estrear o ringue improvisado do salão de festas do Palácio Nacional de Montjuich. A situação lembra-nos o Campeonato efectuado no Porto, em 1952 e do mesmo modo lamen-

taremos os organizadores se tal acontecer. Perto de 3 milhões de pesetas, ainda longe da compensação, ficam à mercê do tempo, que agora se mostra mais incerto que nos primeiros dias. Não pensa como nós um repórter fotográfico, que gostaria de ver realizados os jogos em Montjuich. «Pelo menos, diz ele, para que os estrangeiros pudessem admirar a beleza do Pa-

lácio»... Se não fosse possível lá ir sem esse motivo de força maior para os hoquistas!

A noite voltou a chover e a sessão, que deveria principiar às 21 e 30, sofreu o atraso de uma hora. Entretanto, o ringue foi limpo por um batalhão de varredores e o piso, quase seco, ficou utilizável. Todavia, ainda não tinham passado sete minutos do jogo Itália-Chile, um forte aguaceiro forçou a suspender a partida durante quase três quartos de hora. Só então, depois de nova secagem do recinto, se pôde continuar a cumprir a jornada em ritmo acelerado. Como sempre, prolongadas discussões dos capitães e técnicos dos *teams* com o «Comité» Internacional assinalaram este período em que o encontro esteve suspenso. Os Chilenos, com 0-0 frente aos campeões do Mundo queriam continuar. Os Italianos, em noite verdadeiramente desastrosa, queriam que o jogo se realizasse noutro dia, o que obrigava a disputá-lo desde início.

Os Portugueses, indicados para actuar em último lugar, não aceitaram o atraso, que os levaria a um esforço maior com menos tempo de descanso na véspera de uma partida difícil. Tudo acabou em bem, no entanto. A Itália

(Continua na página central)



Matos, Figuei redo, Cruzeiro, Perdigão, Lisboa e Jesus Correia

O SARAU ANUAL do Lisboa Ginásio Clube realiza-se amanhã

A classe maravilhosa, que tão extraordinário êxito obteve em Roterdão, quando do certame organizado pela Federação Internacional de Ginástica, vai apresentar-se no sarau que o Lisboa Ginásio Clube realiza no Pavilhão dos Desportos, na noite de 1 de Junho. Sob a direcção do prof. Moura e Sá, a classe exhibe-se num interessante esquema, cuja execução só é possível a ginastas de categoria internacional.

Os professores major João Domingues e Reis Pinto, que apresentam as classes infantil e de senhoras, estão a preparar os seus alunos com a preocupação de que as exhibições correspondam ao que é já tradicional.

Pela primeira vez no País, no sarau haverá assaltos-demonstração de Judo, a moderna luta japonesa, por alunos do prof. Bauchand'homme.

As alunas da classe infantil e de senhoras, a cargo da professora Ruth Heller, exibem-se em bailados regionais e danças clássicas.

A ginástica aplicada estará representada por senhoras e homens, alunos do prof. Robalo Gouveia, campeões nacionais de 1954 e atletas olímpicos, os quais executarão exercícios em cavalo de arcos, barra-fixa, paralelas, mãos livres e argolas. A equipa de mesa alemã, orientada pelo mesmo professor, vai confirmar a sua habitual temeridade nos seus emocionantes saltos. A rematar o sarau, os alunos do prof. Rogério Torres exibem-se em arriscados voos á «Codonas», tanto do agrado do público.

O sarau que tem início às 21 e 15 terminará às 0 e 30 horas, estando o programa assim elaborado:

1.ª parte—I—Desfile dos ginastas participantes; II—Exibição da classe de ginástica infantil; III—Exercícios em paralelas e cavalo de arcos (homens); IV—Movimentos livres (senhoras e homens); V—Demonstrações de Judo (luta japonesa); VI—Exercícios em barra-fixa (homens); VII—Exibição da classe de ginástica de senhoras.

2.ª parte—VIII—Voos á «Codonas»; IX—Exercício em paralelas (senhoras); X—Exercícios em argolas (homens); XI—Exibição da classe de ginástica de homens; XII—Bailados clássicos regionais; XIII—Saltos em mesa alemã.



PROVAS DE HIPISMO

O Concurso de Lisboa teve auspicioso começo

O 43.º Concurso Hípico Internacional de Lisboa está em marcha. Iniciou-se ontem com uma reunião de grande interesse, em que toda a expectativa foi amplamente confirmada e tudo faz supor que as jornadas seguintes nada ficarão a dever á de ontem.

A presença de cinco equipas estrangeiras está na base do êxito alcançado por mais esta organização da Sociedade Hípica Portuguesa. É certo que a realização do 2.º Campeonato do Mundo, dentro de 15 dias, em Madrid algo deve ter contribuído para a vinda, não diremos dos Espanhóis (que são certos no Concurso de Lisboa), dos Ingleses e dos Irlandeses (por que está combinada a visita da equipa portuguesa a Londres e Dublin), mas dos Italianos e dos Egípcios. O certo é que o Concurso de Lisboa nunca reuniu tão elevado numero de equipas concursistas portuguesas em face de novas disposições da Federação Equestre Internacional, o nosso primeiro certame oferece este ano um «panorama» bem diferente. Tem sabor de «novidade» para o publico fiel do hí-

pódromo do Jockey Clube este concurso de 1954. E uma vez que falámos do hipódromo do Campo Grande, de que, em boa verdade não nos podemos orgulhar—bem longe disso—é de justiça salientar que a S. H. P. operou um milagre para que não nos tivéssemos de envergonhar das instalações apresentadas. Não seria, realmente, possível, fazer melhor.

★
Ou nos enganamos muito ou este Concurso ficará memorável. A prova de ontem, a tradicional «Omnium» forneceu a apresentação de quase todos os concorrentes. Só os Egípcios não estiveram presentes, porque as suas montadas chegaram atrasadas. O facto só terá contribuído para uma maior expectativa pelas provas de depois de amanhã. Mas, verdade seja, a sua falta quase não se fez sentir. O publico teve fartos motivos para se entregar ao belo espectáculo que a prova ofereceu.

O percurso tornado difícil pela inclusão de um duplo de duplas-cancelas e um triplo de triplas-varas, permitiu uma boa percentagem de «limpos», bastando dizer que ficaram «fora de prémio» concorrentes que não tiveram faltas. Necessariamente, em determinada altura—que não se fez esperar muito—começou a influir na classificação o factor «tempo» e, conseqüentemente, o despique ficou valorizado, ganhando a luta boa dose de emoção.

Numa primeira apreciação das possibilidades das equinas, forçosamente sujeita a nova exibição, diremos que a representação italiana impressionou muitíssimo bem. Está, sobretudo, muito bem montada, dispondo de cavalos de real valor. O vencedor, o capitão Salvatore Oppes, principalmente, fez incidir sobre si as atenções gerais. E com razão, porque não é vulgar cometer a proeza de realizar três percursos «limpos»—feito que ele conseguiu com «Pagoro», «Heiko» e «Somalo».

Depois dele, foi o capitão Carlo Moroni quem mais agradou entre os Italianos.

A equipa espanhola esteve dentro das possibilidades que já são conhecidas. A representação inglesa teve em «miss» Pat Smythe a figura mais saliente. Do lado dos Portugueses, pouco afortunados, salientaram-se o tenente Neto de Almeida (que chegou a fazer subir a bandeira portuguesa no mastro de honra) e o capitão Fernando Cavaleiro. A equipa irlandesa foi a que menos se evidenciou.

Os três factos notáveis da prova foram os percursos do italiano Salvatore Oppes, da inglesa Pat Smythe e de Neto de Almeida. Só por isso valeu a pena a deslocção para o hipódromo do Campo Grande.—D. D.

A ESQUERDA—O capitão italiano Salvatore Oppes, vencedor da «Omnium» do Concurso Internacional de Lisboa, que cometeu a proeza de alcançar três percursos «limpos», um dos quais no «Pagoro», que se vê na gravura, a transpor a dupla-cancela. A DIREITA—O tenente Neto de Almeida, segundo classificado da prova inaugural do Concurso Internacional de Lisboa

TAÇA «ALBERTO VALENTE»

O Arroios foi o único que se desforrou da derrota da 1.ª volta

Parece ter entrado no caminho apeteçível o torneio de «reservas» promovido pela A. F. L., dotado com a taça «Alberto Valente».

A segunda jornada, pelo menos, da segunda volta, quer na série A, quer na série B, não ficou com jogos em atraso. Ainda bem!

Na série A, onde só concorrem equipas da capital, o jogo numero um foi disputado entre o Benfica e o Belenenses. A vitória coube aos «encarnados» e por que numero! 4-0 é, efectivamente, marca pouco usual entre adversários de vaia equiparada. É certo que na primeira volta o triunfo foi pertencera ao quadro do Campo Grande. Mas, então, o 3-1 registado no final sempre é mais consentaneo relativamente ao valor teórico de ambos os grupos. No sábado, porém, os rubros excederam-se e em tarde menos afortunada dos «azuis» foram a quatro tentos sem resposta, o que é notável, até porque foi o desfecho mais avantajado da ronda, na série em causa.

O Sporting, aliás em tarde excessivamente apagada para se tomar como expoente do quadro, que, na realidade, e tendo em consideração as unidades que o formam, vale bastante mais, não foi além de 4-3 frente aos ganhos. Já no primeiro jogo os «leões» tiveram dificuldades, no sábado elas tornaram a existir, mais culpa própria do que por virtude alheia. Entretanto entre os casapiques uma figura se evidenciou pelo constante trabalho que desenvolveu durante os noventa minutos—Esteves. Este homem jogou e mostrou ser, afinal capaz de se tornar notado sem ser por violências a que quase habituara os publicos da 2.ª divisão...

O Arroios, que na primeira partida contra o Estoril perdera por 4-1, alcançou agora sobre os da Costa do Sol vitória semelhante—quase semelhante: 4-2. A rivalidade entre eles prossegue assim estimulada para o futuro prégio que tenham de derimir...

Na série B, o Atlético flagelou o F. Benfica com 8-0. Foi a marca não só maior do agrupamento como da jornada vista em globo.

No primeiro encontro, os Alcantarenses haviam ganho já, mas só por 3-2.

O Alhandra bateu pela segunda vez o Operário Vila-franquense. Na primeira vez, obtivera 3-0; ontem fez 6-2. Mais um tento há melhor, mas com as redes furadas!

O S. L. Olivais, nem por ter descansado, foi desalojado do segundo lugar.

Anote-se ainda que o triunfo obtido pelo Arroios foi o primeiro neste torneio e o unico que constituiu desforra.

Seguem-se as tabelas de classificação após os jogos da jornada comentada—a segunda da segunda volta:

SÉRIE A

	J	V	E	D	Golos	P
Benfica	7	6	1	—	35-3	20
Sporting	6	5	1	—	22-8	17
Belenenses	7	4	—	3	15-13	15
Casa Pia	7	2	—	5	15-26	11
Arroios	7	1	—	6	6-32	9
Estoril (a)	6	1	—	5	8-19	7

SÉRIE B

	J	V	E	D	Golos	P
Atlético	6	6	—	—	38-5	18
S. L. Olivais	5	3	—	2	16-11	11
Alhandra	5	3	—	2	17-18	11
Op. V. Franca	6	2	—	4	8-27	10
F. Benfica	6	—	—	6	6-24	6

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Na primeira mão dos «quartos» os vencedores não consentiram golos

O Campeonato Nacional de Juniores, de futebol prosseguiu ontem com os desafios da primeira «mão» dos quartos de final.

Não houve empates. Os quatro desafios, portanto, terminaram com vencedores e vencidos e, caso curioso, só um findou com um resultado da tangente, o que se disputou entre o Olhanense e o Lusitano. O 1-0 é menos consolador para os algarvios do que para os alentejanos. Dois motivos, pelo menos, nos levam a afirmá-lo: a circunstancia da partida se ter efectuado em Olhão; e ainda o facto de ponderar de o Lusitano ter feito, no meio da semana finda, um terceiro encontro forçado contra o Portalegrense. E para rapazes tal acontecimento constitui notável «handicap».

Registe-se, no entanto, a título de curiosidade, que os lusitanistas, na época passada, então contra o Farense, em igual emergência, também foram vencidos na capital algarvia por 2-1, para depois não conseguirem mais do que 1-0 no seu ambiente e que os obrigou a terceiro, despique que veio a terminar com o seu afastamento do certame, por terem sido vencidos por 2-1, outra vez. Não se infira deste apontamento, que supomos acontecer agora o mesmo. Anotamos o pormenor unicamente como elemento de reportagem.

Os outros vencedores já não aguardam o próximo domingo com dores de cabeça, certamente. O mesmo se pode referir relativamente aos vencidos, embora, como é óbvio, por motivos antagónicos.

Dois dos que ontem obtiveram triunfo largo construíram-no ainda por cima em casa do adversário. Foram eles—F. C. Porto, em Guimarães; e a Académica, na Covilhã. Os campeões nacionais alcançaram 3-0 e os estudantes 4-0! Já no campeonato de 1952-53, a Briosa desfezeara os «leões» serranos por margem idêntica, o que nos leva a aceitar como de pouca sorte para os da serra a sua entrada no torneio somente nesta altura. Se se repetisse o resultado do desafio-desforra do ano passado, ele seria de 1-1, no domingo.

Os portuenses não têm elemento de comparação, pois na época transacta não se exibiram nos quartos-de-final por o Vila-realense, que ficara anulado na fase anterior, ter sido desclassificado da prova visto se ter apurado que alinhava com um jogador indevidamente inscrito. Isto é, os campeonatos nacionais chegam ao anuramento seguinte com uma folga de duas semanas que tanto lhes podia ser benéfica, como prejudicial. Foi benéfica, como se sabe...

Ontem, os «azuis-brancos», em Guimarães obtiveram um triunfo que lhes há-de bastar para chegar ás meias-finais.

O outro vencedor indiscutível foi a Cuf, que no seu campo bateu o «neófito» Peniche por

4-0. E aqui temos como os Penichenses os mais laureados nos oitavos de final, acabaram por ficar, sem, duvida, com escassas esperanças para o resto...

Como nem a Cuf, nem o Peniche entraram na prova do ano passado, sómente queremos mencionar a óptima carreira que os rapazes do Barreiro estão a fazer. Depois de eliminarem Lisboa (o Atlético), da prova, sem apelo nem agravo, dispõem-se, com toda a naturalidade, a chegar ás meias-finais. Será o Olhanense ou o Lusitano, quadro capaz para travar a marcha ascensional dos cufistas? Parece, portanto, que a unica duvida, que subsiste quanto aos nomes dos semi-finalistas reside no Sul. F. C. Porto e Académica lutarão, certamente, entre si pelo direito de chegarem á final. Mas é a altura de pôr ponto final nos considerandos, pois as meias-finais ainda não estão em causa, muito embora os seus problemas já possam pôr-se em equação...

HÓQUEI EM CAMPO

A uma jornada do fim o Atlético mantém-se à frente do regional de hóquei em campo

Benfica e Atlético jogaram ontem, ao fim da tarde, um jogo de muita importancia para o panorama da prova, pois estamos a uma jornada do fim e pode acontecer que dois concorrentes (Atlético e F. Benfica) fiquem empatados em pontos, á frente, sem nitida vantagem de um ou de outro em revelação de jogo—mas numa demonstração de equilíbrio que só a modalidade virá a ganhar.

«Encarnados» e atléticos» empataram (0-0) num encontro que se tornou exaustivo, pois tanto o Benfica em terceiro lugar, a par do Oriental, como o Atlético tinham necessidade de ganhar para fêr mais definidas as suas posições.

O F. Benfica, que tinha sofrido uma falta de comparencia num jogo com o Benfica, ao qual foi aplicado identico castigo, tem agora o campo aberto para uma melhor classificação, pois foi levantada a pena a ambos os clubes, ouvidas pelas Associações as razões, que os dois apresentaram. Ontem, a sua vitória (1-0) revestiu-se de muita dificuldade, pois o Belenenses fazendo alarde de um bom jogo tornou bastante periclitante a posição de

favorito dos «encarnados e pretos». O F. Benfica mantém o segundo lugar, agora com mais possibilidades de se igualar ao Atlético.

Os «azuis» continuam em quinto lugar, posição que não devem perder, nem melhorar, pois a diferença para o que lhe segue na tabela é de 5 pontos.

O Estrela da Amadora empatou com o Hockey (1-1), como visitante, e nada há a dizer da igualdade. Ambos, com o Ateneu, figuram nos três ultimos lugares. Os «acelistas», tal como o Belenenses, deram boa réplica ao adversário, o fogoso Oriental, mas este veio a triunfar (2-0) como se esperava, mas por expressão que se suporia mais acentuada. Os do Ateneu, briosos, como habitualmente, não conseguiram o ponto de honra, que esteve á vista, mas não foi concretizado, por manifesta falta de sorte. Foi justa, no entanto, a vitória do Oriental.

Depois destes encontros a posição dos concorrentes é a seguinte:

Atlético, 35 pontos; F. Benfica, 33; Benfica e Oriental, 30; Belenenses, 24; Estrela da Amadora, 19; Ateneu, 17; e Hockey, 16.

A resistência do Barreirense ia causando uma surpresa ao Porto no seu próprio reduto

A partida desenrolada nas Antas teve o desfecho esperado, se bem que um tanto surpreendente na exiguidade do resultado e nas dificuldades que os Portuenses, depararam para assegurar a qualificação para os quartos de final.

Uma e outra coisa têm a sua explicação, mas, acima de tudo, o que ficou pairando foi o excelente comportamento da equipa do Barreirense, que disputou o encontro galhardamente, não só no que respeita a brio, mas também no capítulo de jogo.

Se, na verdade, tem de colocar-se fora de causa a justiça do apuramento do Porto, pela sua maior pureza de jogo e pelo ascendente exercido na maior parte do tempo, não é menos certo que o clube do Sul teve actuação bastante agradável se bem que limitada pela disposição cautelosa adoptada por si, e em alguma coisa pode queixar-se em infelicidade que o atingiu ao sofrer o primeiro gol de penalidade rigorosa, e o segundo que só por centímetros se concretizou tendo F. Silva repellido a bola a soco, mal esta transpôs a baliza.

No fundo, futebol e sempre futebol, mas os Barreirenses, com uma defesa bem fechada, com a inclusão permanente de Ricardo Vale, tornaram a vida difícil aos avançados «azuis-brancos», impregnando-a mesmo de dureza excessiva em alguns momentos.

Como a boa tarefa, executada na retaguarda se acrescentou grande vivacidade de toda a equipa, com Faia e Raul na frente sobremaneira expeditos no contra-ataque e no remate, o conjunto portista viu-se afogado em toda

a sua acção e essa foi a causa primária, que impediu a repetição das marcas amplas que, ultimamente, caracterizaram os desafios das Antas.

Secundariamente, mas não menos em efeitos, o outro motivo residia na falta de poder do lado dos médios noroentinos para estruturar a manobra do conjunto no sentido ofensivo. Arcanjo é essencialmente um elemento de defesa. A sua lentidão juntou-se, por parte de Porcel, um exagero de argentinização, retardando a criação de jogo, ou o seu endosso á frente, o que para a rapidez dos jogadores do Barreirense sobre a bola, foi maravilha.

E assim, revertemos á fiel imagem do encontro, que nos dá um Barreirense com dois golos sofridos na forma citada, aos 10 e 61 minutos, mas não submisso.

De tal modo que o gol de Faia, a dois minutos do fim, ergueu uma onda de emoção e ia sendo prelúdio de empate, que Vale arredou com a cabeça, evitando sérios afazeres para o meio da semana...

A «Taça» é bom campo para surpresas e o Barreirense não esteve longe de a produzir.

ALBERTO LOBO



No jogo Porto-Barreirense, na conclusão de um canto, Carlos Duarte eleva-se bem, mas remata para fora

O Vitória setubalense foi a Évora com cuidados que justificam o seu apuramento ao fim dos dois jogos com o Lusitano

Os Setubalenses desempenharam-se bem do encargo de que facilmente, se encarregaram para eliminar em Évora os Alentejanos!

Vencidos, é certo, tal facto, atendendo á desvantagem de quatro golos, com que os locais entraram em campo, acabaram por regressar vitoriosos e, diga-se, muito justamente!

No decurso da primeira parte, não obstante a ventania forte que se registou, dificultando sobremaneira o controle da bola, o jogo foi aceitável.

Nesse período o Lusitano desenvolveu uma partida alegre, forçando o andamento da bola, em lances rápidos que a defesa sadina anulou na maioria dos casos, e, outras vezes, porque a sorte não acompanhou os dianteiros alentejanos.

Na verdade, esta partida tinha, além daquele interesse que os jogos de campeonato oferecem, outro maior ainda.

Revestia-se ele de uma circunstancia apenas: a de se verificar até que ponto lograria o Lusitano sustentar o seu palmar no campo «Estrelas», ante um adversário, que há oito dias, lhe havia infligido esmagadora derrota em Setúbal.

Desta sorte, poderíamos dizer que foi a tarde ventosa a principal causadora da vitória pouco substancial dos Eborenses, isto é outros factores não tivessem existido com causas fortemente adversas, nomeadamente, a saída do defesa Paixão aos 18 minutos, com fractura de uma clavícula, em consequência de queda, quando lutava com Mendonça, mas sem culpas — anotemo-lo — para o correcto avançado; e a tática defensiva oposta pelos visitantes que foi a razão de maior peso para que os Alentejanos não incomodassem com o momento impugna o guarda-baptista, na sua baliza, onde só foi batido no derradeiro minuto, por

Rubio, em jogada pessoal, de grande estilo. Assim, quem tivesse pensado que desta pugna o Lusitano sairia facilmente vitorioso enganou-se: nem sempre se ganha, quando se sai vencedor de uma peleja, mas sim quando os números falam.

No segundo tempo, a qualidade do jogo desenvolvido pelos Eborenses foi a continuação do primeiro. Mas as dos Sádinos melhorou e foram eles que na verdade, deram á partida os melhores momentos emotivos, que o publico registou.

Sempre seguros a atacar, ou a defender, mostraram melhor compenetração de valor individual e colectivo, conquistando assim o gol de empate a remate de Mendonça, aos 21 minutos a desfazer grande confusão ante as redes de Martelo, que, no chão, havia caído já irremediavelmente batido.

Goradas as esperanças dos Alentejanos com o gol de empate dos visitantes, estes passaram a desenvolver melhor triangulação, é certo que intermitentemente.

Dai lhes adveio o segundo gol sofrido. Veríssimo em tarde de boa inspiração, e a empurrar o ataque teve um cruzamento a Batalha, lance que José Pedro, aos 33 minutos, aproveitou para bater Baptista, depois substituído por Sousa Pereira.

Em suma: pode dizer-se que os Setubalenses formaram o melhor conjunto. Os seus jogadores souberam servir-se mais vezes da bola em todos os espaços livres.

Nos Eborenses há duas menções a referir: a grande actuação de Polido e a regularidade de Di Paola.

Embora merecedores da vitória, os Alentejanos cederam aos Setubalenses o lugar que nesta prova lhes competia.

VALENTIM ALFERES

Ouvindo uns...

Nas cabinhas do Lusitano, ouvimos VERISSIMO, que nos declarou:

—Precisamente na altura em que a minha equipa esperava tomar ascendente vim-nos privados do concurso de Paixão.

Como consequência natural o nosso rendimento global não poderia ser grande.

«Mesmo assim, porém, soubemos aproveitar as ocasiões de gol feito, especialmente na primeira parte, quando jogámos a favor do vento. O Vitória defendeu muito bem a diferença conseguida há oito dias.

«Todos nós demos tudo por tudo, mas em vão.

Quanto á arbitragem não se pode dizer que tenha sido muito má.

Por seu turno, POLIDO afirmou:

—O resultado ajusta-se á forma como o jogo decorreu.

«Jogámos quase sempre com 10 unidades, e portanto dificilmente se conseguiria melhor».

...escutando outros...

Nos vestiários dos setubalenses, Vítor Bastos, delegado do Vitória, disse:

—O Lusitano aproveitou melhor o período em que jogou contra o vento, mas o Vitória teve oportunidade de estabelecer o empate.

PINTO DE ALMEIDA, médio vitoriano, afirmou:

—Jogo, bastante fraco. O futebol produzido foi de fraco nível.

Espírito criador

(Continuação da 1.ª página)

desafio estava seguro pelos cabelos e era preciso conservar a possibilidade de, numa terceira partida, fugir á condenação do afastamento da Prova.

Não se poderá interpretar estas palavras como afirmação de que o futebol produzido foi belo, e sempre brilhante ou perfeito. Significamos apenas que houve espírito criador e que os grupos não se confinaram em limites estreitos.

Apreciámos muito a decisão e firmeza com que o Benfica se meteu na luta. Repare-se que o Sporting escolheu a favor do vento — o unico sendo do nosso Estádio é esse! — mas isso não quebrou o fito que norteava o quadro benfiquense, ao entrar na magnífica e fofa pista, tão fofa que obriga os jogadores a um esforço maior (aqui aconselhamos a cortar a relva o mais possível).

Os leoninos, é certo, fizeram um gol de entrada (um segundo tento esteve á vista, o que talvez houvesse solucionado o problema), mas o seu adversário, desde o momento de abertura do jogo evidenciou claramente a deliberação de lutar, reagir, atacar. E o Benfica, no fio condutor dos interiores, estes colaborando perfeitamente com os extremos, organizou vários esquemas de finura e qualidade, rápidos e incisivos, com sincronismo de movimentos da bola e dos jogadores.

O Sporting, deve dizer-se, enfrentou a situação sem se deixar abalar profundamente, ainda que as suas linhas defensivas estremecessem sensivelmente. E enquanto teve forças suficientes, o pensamento do Benfica continuou a ser o mesmo, de afoitesa e audácia.

Foi na segunda parte que o folego do Benfica começou a ceder, e a equipa leonina apoderou-se então da situação. Crêmos que os factos se passaram deste modo (foi o Benfica que cedeu) por nos parecer que o Sporting conservou do princípio ao fim o mesmo ritmo. Não deixa de ser curioso verificar — o jogo da bola tem desígnios ponderáveis! — que os benfiquenses conquistaram o triunfo precisamente no seu trecho menos generoso, ou melhor, menos produtivo. Se a defesa vermelha se mostrou com capacidade suficiente para, melhor ou pior, em média regular, de qualquer modo, suportar as exigências da partida, o ataque (no seu todo) acabou por esgotar-se e mal poder com a bola.

Na defesa, o jogador do centro (Moreira) conseguiu até ao fim articular a movimentação colectiva, ao ponto do conjunto não se desmanchar. Mas no ataque o carácter individualista veio mais ao de cima, pois o conjunto desorganizou-se (certamente, a lesão de Aguiar influiu, mas o estado de fadiga de alguns jogadores tornou-se nitido). Para que o Benfica conservasse, sempre, um fio de ataque, latente, foi preciso que o jogador Fialho mostrasse fibra e resistência, jogando com desembaraço e audácia, embora procurasse racionalmente ligar os lances.

No decorrer de toda a partida, tanto nas fases de predominio como naquelas de desvantagem ou, mais precisamente, de jogo defensivo, a equipa leonina manteve o raciocínio e poder de execução, isto é, mostrou-se apta para, em qualquer momento, reaver o perdido e chegar, ao menos, ao empate. Em algumas jogadas, a igualdade esteve á vista, mas o ensejo perdeu-se — por causa daqueles mil e um imponderáveis que afectam as jogadas e a sua evolução. Talvez seja mais mal dizer que o prestigio sportingista não ficou afectado por esta derrota (não há equipas invencíveis), mas é o que sentimos.

Dentro de algumas horas, na Tapadinha, o unico problema dos Oitavos que ficou por resolver ontem irá, enfim, ter solução definitiva, segundo tudo indica. E talvez seja mais um caso de resistência física do que de capacidade técnica.

TAVARES DA SILVA

Atenção ao «Sempre Fixe»!

O «SEMPRE FIXE», jornal humorístico, sai ás quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.



Pedro viu no ultimo momento cortado um passe mortal que lhe era dirigido

«Partida difícil!» — pensamento geral

Nas cabinhas ouvimos primeiramente Barri-ga que declarou: «O Barreirense defendeu-se muitíssimo bem. Conservando sempre uma marcação cerrada, conduzindo com perigo e rapidez os seus contra-ataques. Toda a equipa demonstrou espirito de luta».

Virgílio: «Os nossos adversários entregaram-se com grande animo, obrigando-nos a trabalhar de princípio a fim».

Do lado dos visitantes, Quaresma exprimiu-se assim: «Comecei esta semana a dirigir a preparação do Barreirense, onde estarei na temporada próxima. No jogo de hoje, a equipa fez bom resultado e prestigiu-o com a exibição produzida».

«Faia»: «A vitória portuense foi lógica, mas tocada pela felicidade, pela maneira como a realizaram. O tento que obtive satisfaz-me e, se não tivesse sido logo a seguir, desfechado irregularmente, talvez tivesse igualado. A falta de treinador nas ultimas semanas prejudicou-nos bastante».

A Académica dominou mas não conseguiu ir além de 2-1 no jogo contra o Boavista

No jogo de ontem, efectuado no Estádio Municipal de Coimbra, a Académica actuou francamente ao ataque. Porque o Boavista, vencedor folgado no desafio da primeira «mão» se preocupou sistematicamente com a defesa, vendo coroados de êxito os seus esforços, pois perdeu apenas por 2-1, depois de haver ganho no Porto, por 6-1. Os «axadrezados» foram até os primeiros a marcar.

Aparício, centro-dianteiro, cedo recuou ostensivamente para a defesa. Os estudantes atacaram em massa, mas da maneira mais desconexa que poderá imaginar-se. As coisas não melhoraram para os Coimbraenses, mesmo quando o Boavista se viu privado, a 5 minutos do intervalo, do concurso do guarda-redes Yerrita, expulso pelo árbitro, por ter agredido um adversário. Da agressão nasceu um «penalty» e deste o tento do empate dos estudantes.

O avançado-centro Aparício, que o era apenas pelo n.º 9 da camisola, pois andava empenhado na defesa, envergou o equipamento de guarda-redes e saiu-se bem da empresa. O

antigo defesa internacional da Espanha foi, na verdade, a figura saliente do encontro.

Já mais expeditos no ataque, os estudantes envolveram, com frequência, a defesa adversária em lances meritorios, mas os Portuenses bateram-se com denodo e consentiram, por isso, apenas mais um gol.

A Académica realizou exibição modesta. Insegura na defesa e atabalhoada no ataque.

O Boavista, esse, procurou apenas defender-se. Mas também organizou alguns contra-ataques rápidos, que sobressaltaram a defesa contrária, por vezes.

Os Portuenses, mesmo sem o guarda-redes em mais de metade do encontro, defenderam-se o melhor possível de uma equipa que desenvolveu lances de ataque de maneira deficiente, revelando constantes desentendimentos.

A Académica dominou, mas este dominio foi por demais consentido. O Boavista passou á fase imediata do Torneio, por mérito próprio. Resta agora aos estudantes prepararem-se convenientemente para os jogos de passagem que terão de realizar com o Torriense... — C. da R.



Protegido pelos companheiros e acossado pelos adversários, o guarda-redes do Oriental conseguiu segurar uma bola atirada para a sua baliza e evitar um golo.

Não foi difícil ao Atlético eliminar o Oriental cuja exibição na Tapadinha não se comparou com a de há oito dias

A eliminação da equipa de Marvila, nesta sua deslocação à Tapadinha, não surpreendeu, pois estava prevista, dado o empate, a duas bolas, verificado no jogo realizado em Marvila.

Além do resultado um pouco expressivo em demasia, para as possibilidades das duas equipas, o que causou estranheza bastante foi a irregular exibição dos visitantes, a sua pouca afoiteza e a dificuldade na execução de jogadas de penetração. Que desilusão para quem, como nós, viu jogar os Marvilenses na jornada anterior e retirou do terreno absolutamente convencido de que aquela perfeita exibição resultava, na verdade, do manejo da equipa e não era uma consequência do acaso.

O facto dos Alcantarenses terem descido ao terreno, no desejo de dificultar a acção ofensiva dos adversários, para depois na «sua relva» fazerem o devido ajuste de contas, deu ensejo a que os orientalistas manobrassem no terreno com mais desenvoltura. Porém, neste desafio disputado ontem na Tapadinha, com os Alcantarenses a manobrar decididamente ao ataque, olhos fixos na baliza do adversário, procurando com afã o resultado, os orientalistas perturbaram-se de tal maneira que se esqueceram, totalmente, dos ensinamentos e conselhos de Artur John, exibindo-se sem convicção, sem sentido de perfuração, levantando, por sistema, a bola e revelando uma incapacidade de reflexos desconcertante, numa toada de jogo enervante, absolutamente diferente da maneira com tinham actuado no domingo anterior.

Assim, com um adversário que se revelou incompetente para anular o sentido de ataque e de perfuração contrário, o Atlético, apesar de, logo nos primeiros minutos, ter perdido o concurso do seu jogador Barreiros fortemente contundido numa queda, não encontrou dificuldades de vulto para arrancar uma vitória que o levava a participar nos quartos de final da «Taça Portugal». Com efeito, a vitória do grupo de Alcantara foi merecida e premiou a equipa que actuou com mais compreensão, numa partida que decorreu sem interesse de maior.

Agradou-nos, no grupo vencedor, o seu novo extremo direito, Correia Dias, jogador da categoria de juniores, que revelou capacidade e possibilidade para o lugar, exibindo-se com agrado, denotando boa velocidade, sentido de internamento e engodo pela baliza. No seu conjunto, o Atlético actuou com intuição e procurou da melhor maneira o caminho das balizas, apesar de Mesiano e de Castiglia terem perdido tempo com fintas desnecessárias. Legas, no eixo do ataque, esteve oportu-

tuno, coroando o seu trabalho com a marcação de dois golos.

O Oriental, que realizou uma exibição global desconcertante e pouco fulgurante, teve no seu defesa central, o jogador mais equilibrado. Os meios alas jogaram mais à defesa do que ao ataque e os dianteiros estiveram não só pouco afortunados, como desacertados, especialmente Almeida, Antonte e Leitão. Dos extremos Matos esteve mais activo do que Mendes; Marques, enquanto jogou, defendeu o que ponde, revelando atenção. Rubens, que actuou na 2.ª parte, esteve valente e decidido, defendendo o que parecia impossível e deixando-se desfeitiar de manelra incompreensível. Sofreu, de facto, dois golos, por culpa sua, mas defendeu-nos sabemos quantos!...

Arbitragem certa de Joaquim Campos.

JOSÉ MALHEIRO

Recolhendo opiniões

«Ganhou de facto a melhor equipa» — declarou-nos o dr. Damas Mora

Corriam as últimas jogadas do encontro e o presidente do Oriental seguia visivelmente enervado os efeitos caprichosos do esférico e a desorientação com que actuava a defesa do seu clube. Acreditamos e apesar do seu nervosismo compreensível, o dr. Damas Mora, disse-nos que a vitória dos Alcantarenses, era, de facto, aceitável, porquanto premiava a equipa que melhor se tinha exibido no terreno. O meu grupo fez hoje uma exibição enervante, bastante diferente daquela com que nos brindou no domingo anterior e que nos deu alento e criou esperanças, as quais se desvaneceram totalmente. Agora, nada mais nos resta fazer do que trabalhar para a próxima época. A despedida, ainda lhe perguntámos se havia possibilidades no alargamento da 1.ª Divisão, obtendo como resposta um encolher de ombros, que tanto podia ser de esperança, como de desilusão.

O sorteio da «Taça de Portugal»

Hoje, pelas 22 horas, realiza-se, na Federação Portuguesa de Futebol, o sorteio dos desafios respeitantes aos quartos-de-final da «Taça de Portugal», cuja primeira «mão» realizar-se-á no domingo.

FUTEBOL SEM RECEIO

Mas com boquilhas e filtros NO-NIK. a melhor defesa da sua saúde. A venda em todas as tabacarias.

O hóquei português subiu en

(Continuação da 1.ª página)

jogou, ganhou e ganhou apesar de ter encontrado contrariedades inesperadas. O Chile perdeu pela diferença mínima, o que já é um motivo de satisfação. E Portugal jogou em penúltimo lugar, ficando para o fim o Alemanha-França e todas as exibições de patinagem artística. Se houver necessidade de recorrer ao rink coberto, o público não terá bilhetes, porque a lotação da sala é pequena. Apenas se respeitaram os portadores de bilhetes de assinatura e de todos os que possuem cartões de livre trânsito. Será um ambiente quase de porta fechada, o que só pode prejudicar, como é óbvio, a equipa espanhola, que assim terá menor apoio.

Esboçam-se apenas as surpresas...

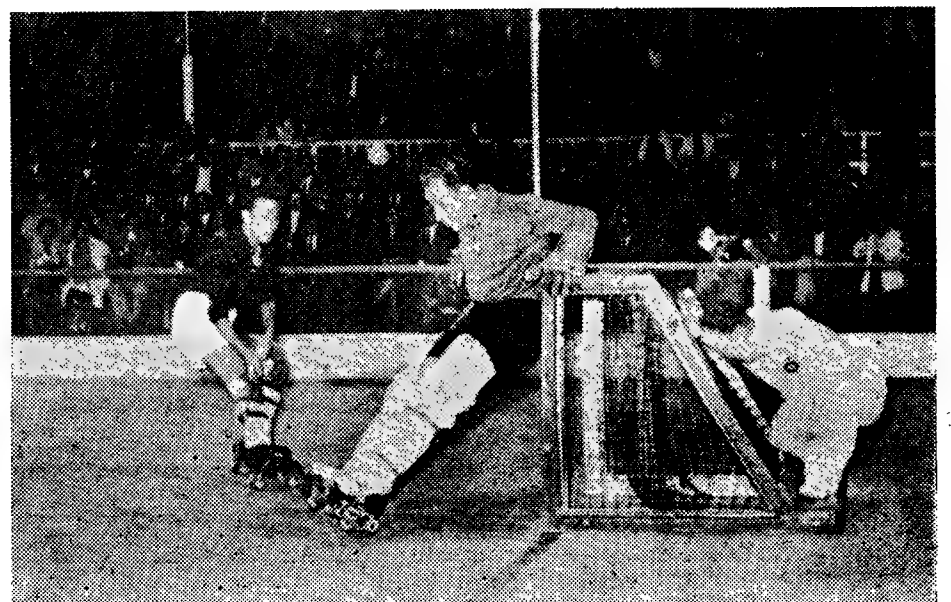
Por enquanto tem havido apenas alguns ameaços de surpresas e a Itália, actual detentora do título, contribuiu já com dois «sustos». Ontem, no jogo contra o Chile, os transalpinos actuaram tão mal, sem cabeça, nem calma, que o empate teria sido o resultado mais justo. E' claro que sentindo a possibilidade de ver afastado um dos mais perigosos concorrentes, o público tomou o partido dos Chilenos com todo o calor de que os Catalães são capazes e o árbitro português Laurentino Soares, apesar de ter dirigido o encontro com a maior honestidade, recebeu no final uma onda de protestos... Além de não saber as regras, a maioria do público quer só que os juizes façam o que a sua simpatia lhes dita... E não pode ser assim, embora certos árbitros se tenham deixado influenciar quase nitidamente pelas solicitações da assistência.

A Espanha voltou a ganhar, agora contra a

Suíça, mas há alguns casos que convém aclarar, para que melhor se avaliem os méritos do triunfo. Os Helvéticos não puderam apresentar Marcel Monney, que está doente e Millasson jogou depois de lhe ter sido arrancada uma unha. A equipa inferiorizou-se e foi para o rink apenas disposta a não perder por muitos golos, jogando os dois defesas lado a lado. Estes cuidados, porém, não corresponderam à decisão de utilizar o guarda-redes suplente Ayer, afinal um «desastre» e não uma revelação, como nos tinham dito. Os dois golos da Espanha eram perfeitamente defensáveis para um guarda-redes que soubesse um pouco mais do ofício. O resultado feito na primeira parte não foi além de 2-0. E os vencedores voltaram a quebrar após o intervalo, como temos assinado. Os Espanhóis, embora com bom sentido de ataque, ainda não mostraram tudo o que sabem. Ou querem guardar-se para os grandes dias ou não sabem mais do que isto...

O público, rendido e cativado, não se conteve desta vez e dispensou aos Lusitanos uma calorosa ovação. Após-nos assinalar este ambiente de carinho e apreço, realmente merecido e amplamente justificado.

Um jornal de Barcelona trazia ontem uma entrevista com o capitão da equipa da Inglaterra, Mercer, que afirmou, entre outras coisas, serem a Espanha e o seu país os únicos que praticam o hóquei genuíno, dos tratados. E' natural que depois do desfecho do encontro de ontem tais declarações tivessem ficado um pouco comprometidas. Só desejamos que a certeza que as ditou seja igual ao prognóstico produzido no jornal. A Espanha ganhará o campeonato, diz o capitão do «team» inglês, ficando a Itália em 2.º lugar e Portugal em 3.º. E acrescentou: «Tenho quase a certeza: Ponha isto no seu jornal!»



Lisboa, que não se vê na gravura, ultrapassou a defesa e, no limite da grande área, centrou atrasado para Perdigo, que fez o 3.º golo de Portugal contra a Bélgica

A equipa nacional fez ontem a melhor partida do campeonato até este momento. Marcou 3 golos em cada meio tempo e realizou uma exibição que deve ter deixado os técnicos menos preocupados. A defesa continua seguríssima e a Imprensa tem já assinalado que é a melhor do campeonato. Que o ataque teve ontem mais alegria e poder de remate. Cremos perfeitamente que está ao nosso alcance a vitória final, pois ainda não vimos aqui, em Barcelona, conjunto melhor do que o nosso.

E' muito contingente um torneio disputado a uma volta, em «poule» em que cada jogo é



O nadador Baptista Pereira no momento primeiro treino com vista à travessia de Lisboa a Vila Franca, o valoroso na a acor

«O Atlético, seguindo a táctica aconselhável, venceu com nitidez» — declarou-nos Carlos Baptista

Imbelloni, jogador e treinador do grupo alcantarense, tem como adjunto, o antigo jogador Carlos Baptista, sempre amável para com os jornalistas. Este, abordado por nós, disse-nos que o Atlético, seguindo a táctica mais aconselhável, procurou, na sua deslocação a Marvila, «defender» o resultado, para depois a jogar em casa disputar a sua chance, táctica que deu o melhor resultado e que foi bem compreendida por todos os jogadores. Satisfeito com a vitória dos seus antigos companheiros, aquele veterano das lides da bola, segredou-nos que o Atlético tem probabilidades de ir ainda mais longe se a sorte o proger.

Barcelona

decisivo. O factor sorte tem sempre uma palavra a dizer. Mas admitimos, sem exageros patrióticos, que a equipa tem valor para alcançar o 1.º lugar.

A partida contra a Inglaterra foi bem jogada, mas há a assinalar que os Britânicos o permitiram, fazendo jogo largo, sem grandes preocupações. Não descaram a defesa, quase sempre protegida por um avançado no meio do terreno, mas deixaram que a ordenação das jogadas se fizesse com clareza, o que tornou por vezes de belo efeito o desenvolvimento da partida.

A enviada especial da «Tribune de Genève», em certo momento do encontro não pôde conter uma exclamação:—«Bravo! E' isto que se chama jogar o hóquei em patins!»

A bola girava com a maior precisão, sempre rente ao piso, e os golos surgiram sempre com a maior naturalidade. Com a marca em 5-0, Lisboa e Perdigo foram substituídos por Jesus Correia e Correia dos Santos, que assim actuaram pela primeira vez, durante oito minutos. O rendimento geral não baixou mas quase não houve tempo para que os magníficos jogadores se integrassem no ritmo da partida. Dois lances de golo se goraram, no ultimo momento, por infelicidade. Um remate saiu ao lado, quando uma defesa britânica já estava batido; outro foi salvo pelo guarda-redes, que executou uma grande defesa.

JOÃO SIMÕES



Na grande área do Belenenses, Corona e Rocha disputam com vigor a posse da bola

Fernando Madeira fala-nos da «meia milha» e doutros aspectos da natação

Terminada a «meia milha» disputada ontem entre a Torre de Belem e a doca dos barcos de recreio, abordámos o valoroso nadador do Sport Algés e Dafundo, Fernando Madeira, a quem coube a vitória na categoria de seniores, a fim de registarmos algumas palavras acerca da prova e demais aspectos da modalidade.

—Satisfeito com mais esta vitória, não é verdade?—começamos.

—Não só por ter sido o primeiro, mas, sobretudo, porque esta prova deu-me ensejo para aguilatar da excelente forma física em que me encontro.

Realmente Fernando Madeira, um dos valores mais firmes da natação nacional cobriu o percurso com uma facilidade extraordinária, em braçadas descontraídas e compassadas que atestam a sua excelente forma. Nadando com á-vontade e confiança o popular nadador do Algés cobriu o percurso num tempo magnífico —25 m. e 46,5 s. No ano passado o seu companheiro Eurico Perdigo fez o percurso em 26 m. e 30 s.

—E' a primeira vez que faz esta prova?

—Não. Só o ano passado é que não concorre por me encontrar fora de Lisboa.

—Daí a vitória que o seu colega Perdigo conquistou?

—Perdigo venceu a ultima prova e venceu bem, num tempo muito bom.

—Que nos diz destas provas de rio?

—Como propaganda da modalidade, a esta hora e neste local, creio que não servem. Estas provas, para corresponderem á intenção dos organizadores, salvo melhor opinião, deviam disputar-se numa das nossas praias mais

concorridas. Então, sim, no capítulo de propaganda estou certo de que seria um êxito.

—Que lhe parecem as características desta prova de hoje.

—Talvez extensa demais. Daí as resistências que se verificaram. Compreende-se... Princípio de época, primeira prova de rio...

E mudando de assunto:

—Sente-se em boa forma?

—Como nunca. Este tem sido para mim um dos anos de preparação mais intensa. Tenho treinado com intervalos de 12 horas. Ainda há oito dias estive a oito décimos do «record» dos 400 metros.

—Espera obter este ano melhores resultados que na época passada?

—Em piscina conto fazer melhores resultados. Estou a trabalhar para isso. Treinei durante todo o Inverno, como ainda não havia feito nos anos anteriores. Bem vê, tenho de estar preparado para cumprir os mínimos estabelecidos pela Federação a fim de obter o direito a representar o País nos «europeus» a disputar em Turim no próximo mês de Agosto.

—Acha que esses mínimos estão ao seu alcance?

—Espero que sim. Com preparação intensa tanto eu como o Barbeiro podemos satisfazer essas marcas.

—Quais são esses mínimos?

—São: 5 minutos nos 400 metros; 20.30 m. nos 1.500 metros; 1 m. e 1,5 s. nos 100 metros; 1 m e 11 s. nos 100 metros costas e 2 m. e 45 s. nos 200 metros bruços. Esta ultima, porém, está posta de parte, pois não temos possibilidade de alcançar essa marca.

—Quais são as perspectivas?

—Relativamente animadoras. Tanto eu como o Barbeiro, creio que estamos em condições de satisfazer esses mínimos. Em todo o caso devo dizer-lhe que as marcas estabelecidas são um pouco «puxadas». Mas se nos for concedida a verba de auxílio para a nossa preparação, creio que iremos para Turim em condições satisfatórias.

—Acha que poderão obter uma boa classificação para Portugal?

—As nossas pretensões não podem ser muito exageradas. E' preciso ter em conta que a natação está muito adiantada no estrangeiro. Mas, espero que havemos de fazer boa figura nas eliminatórias.

E a terminar:

—Como encara a presente temporada?

—Quere-me parecer que o nosso calendário inclui provas de rio em demasia, com prejuizo para as provas de piscina, que são aquelas em que as possibilidades do nadador podem ser avaliadas e lhe dar ensejo de se aperfeiçoar. Quanto a mim a época passada foi a melhor para a natação nacional. E este ano estou convencido de que os resultados hão-de ser satisfatórios—talvez semelhantes aos do ano transacto.

E por aqui ficaram as declarações do simpático nadador do Algés e Dafundo.

EDUARDO GUITA

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanados, calçado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pagamos bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

O Belenenses defendeu-se bem e podia ter ido mais longe

no jogo que foi disputar a Braga

Os jogos da «Taça» têm características especiais. Os «azuis» foram até Braga com a vantagem de três bolas, a qual lhes dava certa tranquilidade para o encontro de ontem.

E os rapazes de Belém souberam defender a diferença. Preocuparam-se com a defesa, mais no primeiro tempo do que no segundo, e saíram-se bem. Demonstraram até que a lição estava bem estudada. A defesa lisboeta, com um sistema bem organizado, com Marçal, Feliciano, Diamantino, Di Paç e Serafim, em posição recuada, foi eficaz frente aos avançados bracarenses, que se mostraram impotentes para a ultrapassar.

De resto, os jogadores minhotos nunca atinaram com o antidoto a usar em face da organização adversária.

Não há duvida de que esta partida foi o contraste daquela que deixou tristes recordações ao Belenenses.

Embora o Braga marcasse, aos 16 minutos, no aproveitamento de uma grande penalidade, a verdade é que esse lance não atemorizou os lisboetas. O tempo foi, no entanto, passando sem perigo para as duas balizas.

Todavia, ao findar a primeira parte a grande área dos «azuis» sofreu vigoroso assalto.

A defesa da capital teve de ceder 4 «cantos» seguidos, mas sem resultado prático, afinal...

No reatamento, a sorte batejou o grupo da casa. Perez, de cabeça, fez a bola esbarrar na trave, quando Faria, já estava batido.

Depois, Dimas, sósinho, não soube aproveitar ocasião de golo, e ainda neste período Matateu não teve serenidade para fazer o tento. Foram, na verdade, três momentos aflitivos para os Bracarenses.

Os Minhotos tentaram reagir. Co-



Velez é derrubado na grande área do Belenenses, mas o árbitro não assinalou a respectiva grande penalidade

Relance da «Taça»

Disputaram-se ontem os encontros da 2.ª «mão» dos oitavos de final da «Taça de Portugal», apurando-se os seguintes resultados:

Académica-Boavista...	2-1	(1-6)
Lusitano-V. Setubal...	2-1	(0-4)
Spt. Covilhã-V. Guimarães...	5-4	(0-3)
Spt. Braga-Belenenses...	2-1	(1-4)
Atlético-Oriental...	4-1	(2-2)
F. C. do Porto-Barreirense...	2-1	(1-1)
Benfica-Sporting...	2-1	(2-3)

Entre parentesis apontam-se os resultados dos encontros da 1.ª «mão».

No conjunto, temos:

Boavista-Académica...	7-3
V. Setubal-Lusitano...	5-2
Atlético-Oriental...	6-3
Belenenses-Spt. Braga...	5-3
V. Guimarães-Spt. Covilhã...	7-5
F. C. do Porto-Barreirense...	3-2
Benfica-Sporting...	4-4

Como se vê, o apuramento dos sete clubes que hão-de participar nos quartos de final, juntamente com o Marítimo do Funchal não ficou completo, pois nem o Benfica nem o Sporting disseram, ainda, a ultima palavra...

Tal como sucedera oito dias antes, nem uma só das equipas visitantes conseguiu vencer. Fácilmente se depreende, assim, que, em cinco desafios, se registaram desforras dos visitados e que nos dois restantes, tendo havido empates na 1.ª «mão», se verificaram vitórias dos donos do campo. Os sete eliminados, saem da competição com honra—pode dizer-se. A sua inferioridade, em relação, aos que continuam a alimentar esperanças de conquistar o trofeu e a honraria de inscrever o nome entre os vencedores da prova, não foi, portanto, esmagadora.

(Continua na página seguinte)

mo, porém, não estivessem em tarde de inspiração não viram os seus esforços coroados de êxito.

E' altura de realçarmos Castela, quanto a nós, o melhor jogador no terreno. Não há duvida que o médio «azul» esteve fulgurante. Com jogadas precisas, ele só constituiu séria ameaça para o adversário.

Até quando houve, da parte belenense, necessidade de passar tempo, o «internacional» Castela esteve, ainda, no comando das operações.

A partida, contudo, teve certos períodos de monotonia, até porque os «leões» bracarenses não chegaram a ter iniciativas de vulto e aos lisboetas não competia tê-las.

Depois dos dois golos, um para cada lado, ainda se notou certa animação, mas como tudo se encontrava já arumado... foi de curta duração.—D. L.

Os jogadores belenenses mostram-se confiantes

«Na cabina do Belenenses ouvimos, primeiramente o dr. Silva Rocha, médico do clube, que nos disse: «Estou satisfeittissimo. Acredito na ida até á «final» e, aí, a «Taça» será nossa».

Serafim falou deste modo: «O jogo foi bem disputado. Na segunda parte, poderíamos ter marcado dois ou três golos».

Feliciano: «Não ganhou o melhor. Merecíamos a vitória. Jogo correcto. Apenas o publico nos recebeu mal».

Dimas: «Estou contente. A grande penalidade foi forçada. Agora, convergo-me de que chegamos á «final»...

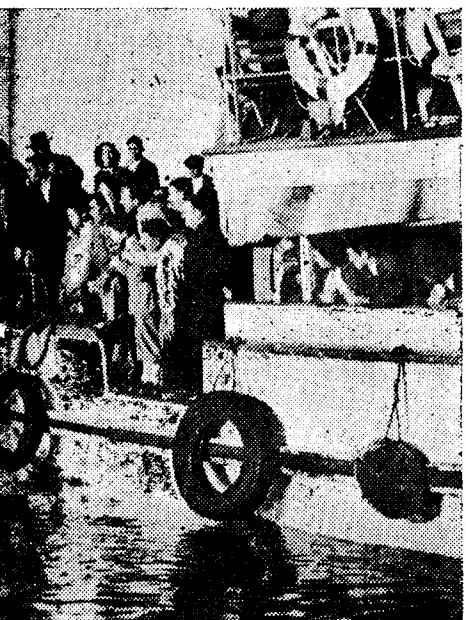
Os bracarenses lastimam-se...

Nos vestiários dos bracarenses escutámos, em primeiro lugar, José Maria; que nos disse: «Fomos eliminados num jogo, do qual eu não guardava essa sorte...».

Gabriel: «Tentei tudo para marcar mais. Aquilo era uma barreira intransponível».

Antunes: «Tive pena de não poder dar todo o rendimento. Lesionei-me num pé e isso trouxe-me embaraços».

Abel: «Não tivemos actuação convincente. O Belenenses soube defender a vantagem. Está tudo dito».



em que ontem se lançou á água para o seu da Mancha. Na sua prova de preparação, nadador alhandrense teve quem se dispusesse apanhá-lo

CICLISMO

Os campeonatos de amadores

Já havia um campeão—o sportinguista Manuel Polido. Tratava-se de apurar outros dois nas categorias de seniores—primeiro passo para o lote dos «ases»—e juniores.

Em qualquer delas os candidatos mais firmes eram um benfiquista e um «leão». De modo que as corridas se rodeavam da mais viva expectativa, alimentada pela rivalidade existente entre os dois clubes e os seus representantes.

Para ambas as competições designou a Associação percursos longos e nem sempre fáceis. A distância (160 quilómetros) constituía a maior dificuldade para os seniores; quanto aos juniores cabia-lhes vencer, no final, o Cabeço da Rosa. Sabe-se como este cabeço costuma, quando colocado no final, ditar a sua lei.

* * *

Nos seniores encontravam-se à frente António Parente (Benfica), seguido a 3 m. e 33 s. do corredor do Sporting, António Pedro. Um outro sportinguista ainda poderia aspirar ao título: Vivaldo Veloso, a 4 m. 15 s. do egual.

Após uma série de peripécias na estrada, com alternativas de boa velocidade e velocidade baixa, veio a triunfar o «costa do Sol» Vicente Ferreira. António Pedro chegou em 3.º; Parente em 6.º. Mas entre eles, houve somente 57 segundos de diferença, o que chegou ao «encarnado» para conquistar o título. Dos 3 m. 36 s. ficou, é certo, reduzido a 2 m. 36 s. O novo campeão esteve à beira do «desaire». Foi o companheiro Fernando Bento dos



O benfiquista António Parente, conquistou ontem o título de campeão regional de amadores-seniores

Santos quem o «rebocou»; entrou na meta com uma bicicleta que não era a dele. Por um triz...

* * *

O Sporting fez o que lhe era possível. Mas encontrou um Fernando Bento dos Santos a correr no seu dia.

No final da prova, Santos, expansivo, disse: —Muito se andou no fim da prova! Fiquei para traz à espera do Parente, que teve um acidente, e não queira saber o que isto foi! Bento dos Santos estava verdadeiramente entusiasmado.

O novo campeão, António Parente, apareceu numa bicicleta baixa, que não era a dele. Vinha nervoso, acusando, claro está, as fases por que passara.

Trocámos apenas duas palavras:

—Isso foi difícil?

—Pois foi, sim senhor. Eu vinha bem, mas o azar atacou-me e se não me ajudasse o Bento o caso seria falado.

—Gostou de ser campeão?

—Ai, não! Para mais foi um título conquistado com muito custo, pois o Pedro é um bom ciclista. Duro como poucos...

E o campeão de seniores lá foi, satisfeito consigo próprio.

* * *

Um ciclista senior merece referência muito especial: José Dias Gomes, do Carcavelos, corredor que na época passada teve um bom período. O corredor da Costa do Sol partiu com 8 m. de atraso, chegou a alcançar o pelotão, mas esse esforço abalou-o para o final. Foi, todavia, brioso, fazendo-nos lamentar que nem sempre se interesse a valer pelo ciclismo.

* * *

O vencedor fez a média de 31,721. Não é famosa. Mas não se esqueça que a distância nem sequer é, entre nós, normal nos independentes. 160 quilómetros é um «pedaço», para amadores. Revela que, para o final da corrida, houve um desfalecimento, pois que as quatro horas a média estava ainda em 32.

* * *

Nos juniores o «leader» desfrutava de maior vantagem. 7 m. 28 s. separavam Américo Conceição, do Sporting, de Carlos Silva, do Ben-



Américo da Conceição, do Sporting, é o novo campeão regional de fundo, da categoria amadores-juniores

fica. A 7 m. 45 s. encontrava-se Vitalino Ferreira e a 8 m. 45 s. António Mateus, respectivamente, do Benfica e do Carcavelos.

Passou a meta, em 1.º lugar, António Jorge, do Alpiarça, mas só amanhã o seu caso se esclarecerá. Parece que o ribatejano cobriu mais uns 20 quilómetros, por erro de percurso. Mas, a ser assim, como se compreende que, apesar de mais esses 20 quilómetros, chegasse ao final só com menos 6 s. que os seguintes?

O desfecho não interessa para o título. Tudo dependeria e dependeu das posições de Américo Conceição e Carlos Silva. Este, apesar de uma queda, chegou a 4 m. 55 s. antes de Conceição, mas isso não foi o suficiente. Apenas reduziu de 7 m. 28 s. para 2 m. 33 s. o seu avanço final: Conceição, 9 h. 9 m. 7 s.; Silva, 9 h. 11 m. 40 s.

* * *

Os juniores fizeram, comparativamente com os seniores, muito melhor prova. Basta registar que sendo de 31,721 a dos candidatos a «ases», foi de 33,090 a dos juniores. A quilometragem era menor, evidentemente, mas em contrapartida os juniores tinham o Cabeço da Rosa como girandola final.

* * *

A época dos campeonatos acabou. Vamos entrar num período fraco, até porque a realização não estendeu as corridas por mais domingos.

O balanço dos campeonatos é, entretanto, agradável.

Muita animação e entusiasmo, o tradicional Benfica-Sporting, interesse geral digno de realce, boa actuação dos corredores, dirigentes e juristas, tudo contribuiu para dar brilho a esta fase de uma temporada que principiou bem e bem se tem mantido. Só é pena, na verdade, que não se realizem mais corridas, para conservar o fogo sagrado do público por um desporto cheio de atractivos e cambiantes.

* * *

O Sporting levou a melhor em conjunto: dois títulos e um para o Benfica. Mas os dois clubes bateram-se bem e é de justiça distinguir o esforço do Arroios, do Carcavelos, do Odivelas e do Águias de Alpiarça.

CRÓNICA CINEGÉTICA

Evite-se a ruína da caça (2)

Já no artigo anterior nos ocupámos de alguns importantes aspectos do problema da ruína da caça.

É muito possível, certo mesmo, que alguns caçadores estejam em completo desacordo com esta e outras sugestões, como, apesar da reconhecida e notória escassez destas aves e das restantes espécies indígenas, há confrades que opinam que a abertura geral volte a ser feita em 15 de Setembro, chegando a argumentar, em defesa da sua tese, que o sol escaldante de Setembro não permite caçar durante todo o dia. Fraco argumento, convenhamos, comparado com o morticínio que esses calores proporcionariam, salvo, claro, se a excepcional abundância de caça permitisse dar-mo-nos ao luxo de exterminar. Esquecem, estes prezados confrades, que só nos 15 dias subsequentes morreriam mais perdizes que em todo o mês de Outubro, argumentando, ainda, que pouco se lucraria com a dilatação da veda pois no dia da abertura cairia nessas regiões uma avalanche de caçadores, muitos dos quais, por sua vez, já haviam ido fazer uma abertura noutra região. Esclarecemos que não só essa medida seria temporária mas se nota essa avalanche quando, como nos passados anos, no dia da abertura geral, que preferimos seja em data certa e extensiva a todo o País, se não houver necessidade de a transferir nalguns concelhos por falta de espécies ou até mesmo de proibir totalmente a caça a uma ou mais espécies durante uma ou mais épocas, são apanhadas a mão, nos sopés das serras que a Norte circundam a capital, terrenos dos melhores do nosso Continente para a criação da perdiz, e em muitas planícies alentejanas e da Beira-Baixa, centenas de perdizes «estafadas», por aparentemente inofensivas rurais e, facto que é bem mais censurável e lamentável, até por indivíduos que de caçadores só levam indumentária, espingarda e cão. E, ainda, que concelhos mártires há, no Norte do nosso País, onde o período da caça a perdiz não vai além de 0 dias em virtude da reconhecida escassez destas aves, não constando que os caçadores dali se insurjam contra os confrades que podem ir caçar-las a outras regiões onde as houver. E que, pela mesma razão, há países europeus onde a época da caça a perdiz não vai além de 15 dias em cada ano. De resto, como ninguém é obrigado a ser caçador, pode, no entanto, praticar muitas outras modalidades desportivas, sem estar essa actividade condicionada, menos faticantes e, com certeza, menos onerosas.

Pois não é preferível encontrar nos campos onde nos desloquemos umas dezenas de animais da fauna cinegética, embora com a época venatória reduzida, nos terrenos onde, de há anos a esta parte, a densidade de caça é simplesmente baixa, a encontrar, nesses mesmos terrenos, a desolação decorridos que sejam apenas 15 ou 20 dias da abertura, ou, ainda, ser compelido a assistir, intimamente revoltado com o abuso e o atrevimento, à destruição vandálica de centenas de perdizes mortas em condições que tiram toda a beleza ao acto venatório que, entendemos, deve ser praticado com verdadeiro e elevado espírito desportivo e de harmonia com as regras que distinguem o caçador do matador de caça, actos só possíveis, convenhamos, por lamentável falta de uma apertada rede de fiscalização e de educação desportiva. Já que só forçados e receosos da aplicação das sanções legais cumprimos as disposições sobre o modo e o tempo de caçar?

Ao matador de caça, aquele a quem só, e pouco mais, interessa o numero de cabeças de caça mortas, como ao profissional, será mais económico e menos extenuante, repetimos, abas-

tecer-se de caça num mercado ou de carne de outros animais no açougue.

Que outras muitas providências mais se torna necessário e ingente adoptar, se houver a intenção de evitar a ruína desta riqueza, como a instituição de zonas, que constituirão reservas, distritais e concelhias, fixas e ambulantes, parques onde funcionem incubadores para criação de perdizes vermelhas e cinzentas, faisões, etc., repovoamento de certas matas do Estado com veado e corça e cabra hispânica em serranias onde já houve estas espécies, especialmente naquelas onde o Estado tem gasto avultadas somas com o povoamento florestal, tentando-se ainda a aclimação de algumas espécies cinegéticas das nossas províncias africanas, como galinha de mato e outras, parece não restarem duvidas de qualquer natureza.

Mas como fazer face aos encargos que a execução de todas ou mesmo sómente de algumas destas medidas proteccionistas acarretaria, se as Comissões Venatórias, únicos organismos que têm o encargo da defesa do nosso património cinegético vivem paredes meias com a indigência, sendo algumas forçadas a custear do bolso dos seus componentes e dos caçadores conscientes dessas localidades e despesa originada com os honorários de um simples guarda de caça?

Em nosso modesto entender esta é a parte do problema mais difícil de resolver. Portanto, que as receitas provenientes do exercício venatório sejam destinadas a esses organismos, deixando o Estado, os Municípios e as casas de beneficência de receber 75% dessas receitas e de 25 ou 50% das multas. Depois, verificado que seja que essas receitas são ainda insuficientes para operar a defesa e fomento, tanto são ainda insuficientes para operar a defesa e fomento, tanto quanto possível eficaz, da fauna cinegética indígena, proceda-se a um estudo consciencioso do problema, mas sem delongas, antes que seja demasiado tarde, para a solução do qual não faltarão técnicos e boas vontades, dispersas pelo País, que não é só Lisboa, de maneira a evitar o extermínio certo da caça na maior parte do Continente, extermínio que será tanto mais certo e mais rápido, quanto mais se protelar a adopção de medidas proteccionistas que tragam melhoria de situação.

A nossa vizinha peninsular, a Espanha, srs. caçadores portugueses, exporta, presentemente, centenas de exemplares de perdiz vermelha, irmã da nossa, para povoar a Califórnia com esta espécie. E quanto a caça grossa é o que sabem aqueles que perdem tempo com essas ninharias.

Quanto a nós, parece não restarem sérias duvidas de que, se continuarmos, por mais tempo, entregues ao sono letárgico de que estamos atacados, confiando apenas, ou pouco mais, nas vantagens que as condições climáticas, embora das melhores do Mundo, nos proporcionam; deixando os campos à mercê da indisciplina e do vandalismo; permitindo que, por lamentável incuria, tão proverbial entre nós, se exerminem, em extensões territoriais intensas, o ultimo exemplar da nossa fauna indígena, riqueza incomensurável, sob todos os aspectos, que urge proteger, que continue a ser devastada consoante o capricho de uns e a inconsciência de outros, em detrimento daqueles que praticam o acto venatório procurando compenetrar-se de que só pode e deve ser considerado merecedor do nome de caçador aquele que cumpra escrupulosamente e religiosamente as disposições que regem a sua prática, a coça em Portugal desaparecerá. Aqueles que, erradamente, supõem que podem dizimar caça empregando todos os processos, mesmo os mais traiçoeiros, só podem merecer o epíteto de vandálicos.

Mesmo aqueles que pagam as licenças, não assiste o direito de exterminar aquilo que, afinal, a todos pertence por ser da Nação. E o acto venatório, especialmente para aqueles que na caça não procuram satisfazer uma necessidade alimentar imperiosa e urgente, deve ser praticado observando todas as regras e disposições legais que o regulamentam.

Só o facto dos assuntos que se relacionam com a caça, mau grado nosso, terem permanecido, durante muitos anos, votados ao mais condenável indiferentismo e esquecimento, situação deplorável que os verdadeiros caçadores não podem deixar de lamentar, como suficiente e inegavelmente o prova o carinho que a nossa imprensa, sem excepção, tem dedicado ao problema venatório, pedindo por ele a atenção de quem de direito, é que tem dado origem a que muitos indivíduos se julguem no direito de destruir a seu belo talante as espécies com o uso e abuso de todos os processos imagináveis, até mesmo os mais condenáveis. Exceptuando a dilatação da veda, desgraçadamente pouco mais tem sido possível fazer no sentido de evitar o depauperamento da caça.

Não podemos prever como e quando o desporto venatório será espurgado das maselas de que enferma e o afligem, saneando-o, dignificando-o e disciplinando-o, como urge que se faça; de uma coisa, porém, podemos ficar certos. Enquanto o problema cinegético não for resolvido, e enquanto aos verdadeiros caçadores for permitido, de uma forma ou de outra, continuar-se a a proclamar que se salve a caça da sua ruína certa, espurgando o desporto venatório dos actos de puro vandalismo, que, deliberadamente, uns mais que outros, contribuem para o aniquilamento, de uma das nossas principais riquezas, seja qual for o aspecto que a encaremos.

NABAIS DA CUNHA

Relance da «Taça»

(Continuação da página anterior)

As equipas que têm, a seu favor, um melhor «balanço» dos oitavos de final são o Boavista (4 golos de vantagem) e o Vitória de Setúbal e o Atlético (3 golos). Segue-se o Belenenses e o Vitória de Guimarães (2 golos) e, por ultimo, o F. C. do Porto (1 golo). Em que altura se meterá um dos eternos rivais—Benfica ou Sporting?—mais umas horas e a curiosidade será satisfeita.

Não deixa de ser curioso focar, embora isso nada de positivo queira dizer, porque o facto não depende só das próprias equipas, mas também, da valia dos adversários, que foram/duas equipas que no «Nacional» andaram bem perto da zona perigosa, causando sérias apreensões aos seus partidários, as que melhor firmaram a sua superioridade nesta primeira fase da prova. Referimo-nos, é claro, ao Boavista e Vitória de Setúbal. Do mesmo modo, é de salientar que, sob esta faceta, é o sub-campeão nacional o concorrente que maiores dificuldades experimentou, com um tanto, apenas, de vantagem. Os outros... estão mais perto das possibilidades previstas.

* * *

Sob o aspecto regional e quanto à perda de representantes na prova, nada se pode dizer dos clubes lisboetas, pois o sorteio logo «condenou» duas equipas. Mas Lis-

boa continua a estar bem representada no certame. Atlético e Belenenses têm já assegurada uma maior permanência na prova—permanência que poderá estender-se até às meias-finais, ou, mesmo, à final, se o sorteio ajudar. Aos Alcantarenses e aos «azuis» juntar-se-á um dos favoritos: Benfica ou Sporting, pois o que vencer dentro de poucas horas, terá passado, porventura, o mais sério obstáculo da prova.

O Porto não podia ter feito melhor, pois não perdeu qualquer dos seus representantes. Boavista e F. C. Porto continuarão na liça. Das outras regiões com dois clubes interessados no despique, ou seja, Braga e Setúbal, a representação ficou limitada a 50 %. Os Minhotos continuam a contar com o Vitória de Guimarães, afastado que foi o Sporting de Braga. E, no distrito de Setúbal conta-se com o Vitória, afastado, como foi, o Barreirense.

Teremos, pois, na fase imediata: 3 clubes de Lisboa, 2 do Porto, 1 de Braga, 1 de Setúbal e 1 das ilhas. Afinal, uma representação que se coaduna bem com o valor do futebol de cada uma das regiões.

A jornada de ontem nivelou-se em golos com a anterior. Marcaram-se 29 golos e oito dias antes haviam-se registado 30. É que, não tendo havido resultados tão des-nivelados como na 1.ª «mação», caiu chuva de tentos na Covilhã—nada menos de nove. Dos 29 golos de ontem, 19 pertenceram aos visitantes e 10 aos visitantes.

2.ª DIVISÃO JUNIOR

Estão apurados
os finalistasque vão subir
à primeira divisão

Apesar dos jogos em atraso, a segunda «poule» do campeonato de juniores, da segunda divisão levado a efeito pela A. F. L. terminou praticamente ontem, pois ficaram a ser conhecidos—e só ontem tal aconteceu—os nomes dos finalistas, que são Povoense e Cascalheira.

Na série A, coube a honra de terminar na posição de «leader» ao Povoense por ontem ter derrotado o Benfica por 2-1.

Deste modo, os «encarnados» não tiveram com os seus juniores da época a findar em breve, quer os da primeira divisão, quer os desta, representação condigna.

Chega a surpreender como clubes da envergadura do Benfica, do Sporting, ou do Belenenses, se deixam suplantados por outros de massa populacional bastante inferior, como no caso vertente o Povoense.

Não constitui este argumento apreciação desvalorosa para o clube da Póvoa. Até inversamente semelhante observação lhe dá honrarias, porquanto num clube com uma corrente popular de menor projecção relativamente aos «grandes» referidos, conseguiu fazer-se representar por um quadro de maior, ou, vá lá, de idêntica força a dos que tem atrás de si a popularidade afamada.

Seja como seja, a verdade é que o Povoense vai justamente à final da prova o que lhe dará jus a participar, na época próxima, no campeonato, da categoria, da primeira divisão.

O qualificado da série B é o Cascalheira que apenas se deixou desfeitar uma vez. Segue-o o Vitória somente com mais uma derrota. O que é flagrante é a diferença de golos obtidos e sofridos entre os dois finalistas, ou como já dissemos os dois futuros divisionários maiores.

Enquanto o Povoense, em agrupamento forte, concretizou 29 vezes, o Cascalheira obteve menos 10 tentos, o que se nos afigura curioso. Relativamente a golos sofridos também o Povoense ficou melhor (11), ao passo que o seu adversário deixou meter 13. Isto é: se a lógica presidisse aos cálculos do futebol o triunfo na final só pode pertencer ao Povoense. Será assim? Que ganhe o melhor!

Sequem-se as tabelas de classificação:

SÉRIE A

	J	V	E	D	Golos	P
Povoense...	10	7	2	1	29-11	26
Benfica...	10	6	2	2	28-10	24
Sp. Alenquer...	10	3	4	3	14-18	20
Palmense...	9	3	2	4	6-8	17
Vialonga (a)...	8	3	1	4	13-14	14
V. Jardim (a)...	9	—	1	8	0-29	9

(a) Tem uma falta de comparência.

SÉRIE B

	J	V	E	D	Golos	P
Cascalheira...	10	6	3	1	19-13	25
Vitória...	10	6	2	2	25-12	24
Juventude...	10	3	4	3	7-9	20
Agualva (a)...	10	4	—	6	9-14	18
D. Graça (a)...	10	4	1	5	9-13	17
Operário (a)...	10	2	—	8	14-22	12

(a) Tem duas faltas de comparência.

A LAMINA DE QUALIDADE

NOVO CÓDIGO
DA ESTRADA

«O VOLANTE» que já fez 6 edições desde 1936, da legislação automóvel no País, vai editar muito em breve o

NOVO CÓDIGO
DA ESTRADA

Decreto-Lei n.º 39.672

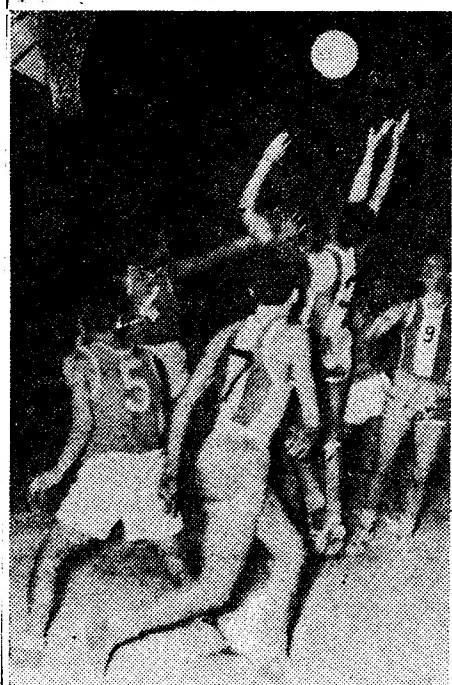
Preço em todo o País:

12\$00

Pedidos desde já a «O Volante»

Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 99
L I S B O A

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»



BASQUETEBOL — Os Belenenses fecham a «zona de perigo» para evitarem perigosas incursões dos Portuenses. Estes, porém, apoiados em excelente entre-ajuda, rompem vitoriosos até à cesta dos «azuis»

PROVAS DE ATLETISMO

Outro «record» igualado
no «Torneio de Equipas»

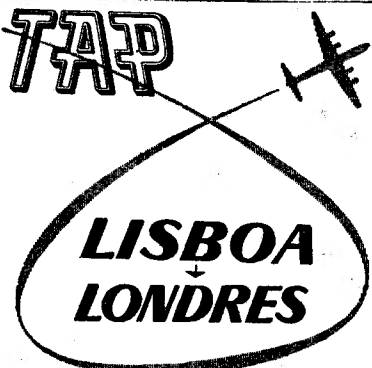
A Associação de Atletismo de Lisboa, num momento de feliz inspiração, levou a efeito uma competição, verdadeiramente interessante, que pelo seu carácter e pelos moldes atingiu o objectivo em vista: estimular, principalmente, além do gosto pelas corridas, saltos e lançamentos, a preparação dos atletas dos clubes filiados.

Independentemente destes factos, o «Torneio de Equipas» deu-nos já na primeira jornada uma ideia mais exacta do valor actual dos conjuntos mais cotados na modalidade e, sobretudo, das possibilidades que cada equipa tem no decorrer da temporada. Escalonado por eliminatórias que se disputaram nos moldes da «Taça de Portugal», em futebol, intervêm quatro conjuntos, a saber: Benfica, Sporting, Belenenses e Universitários. Depois do sorteio, dum lado ficaram Benfica e Universitários e do outro Sporting e Belenenses.

Na primeira ronda lutaram, portanto, aqueles conjuntos. Como é natural os «leões» desbaraçaram-se dos «azuis» e os benfiquistas derrotaram os universitários.

A luta teve fases interessantes, sendo, claro está, mais fácil aos «encarnados» atingirem o fim com uma pontuação superior. No entanto, o Sporting bateu-se bem, mas não pôde alcançar o final da eliminatória sem que os «azuis» ganhassem algumas provas (6). O Benfica teve de ceder quatro títulos dos 19 que estavam em disputa.

Nesta ronda ficou já um «record» de Portugal igualado—os 110 metros barreiras, corridos exactamente pelo nosso melhor e mais competente atleta Matos Fernandes. Saliente-se,



QUARTAS E SÁBADOS

Ida... Esc. 2.695\$60
Ida e volta... 4.772\$10
(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)



Uma Obra Prima da
Arte de Destilação

Haig

SCOTCH
WHISKY

Benfica e Sporting finalistas

do Torneio de Principiantes da A. F. L.

O I torneio-exibição de principiantes levado a efeito pela A. F. L., chegou ao fim da sua primeira fase. Como é do regulamento, as equipas das séries A e B disputaram esta «poule» para apurar duas equipas, que se defrontarão em «final».

Os grupos da série C, isto é, da zona de Vila Franca de Xira, não prosseguirão no torneio, pois não só por as deslocções se tornarem dispendiosas, como também por o numero de domingos que resta para o encerramento da época não permitir que a fase seguinte se lhes torne extensiva. Portanto, estava determinado que ao clube qualificado, nessa série na «poule» agora acabada, em primeiro lugar fosse adjudicada uma taça com o mesmo nome da que será atribuída ao vencedor da final a disputar pelos grupos saídos das séries A e B, ou seja a taça «Dr. Sá Oliveira». Esse clube foi o Alhandra que terminou a prova com mais dois pontos que o Operário Vila-franquense, visto no desafio-repetição de ontem terem empatado, quando no desafio que deu origem ao protesto dos operários estes haverem registado uma derrota.

Os apurados nas séries A e B para a final são o Benfica e o Sporting, respectivamente.

Os «encarnados» porém, para se qualificarem necessitavam de jogar ontem com o Atlético, pois ambos haviam terminado a «poule» em absoluta igualdade de pontos, resultados entre si (dois empates) e «goal-average». O Benfica, todavia, na partida de agora, venceu claramente por 4-0, o que lhe dá direito a ser finalista.

O Sporting fez o resultado mais expressivo do torneio e terminou a sua sexta semana com a particularidade notável de não ter sofrido golos! E' por conseguinte um finalista de incalculável valor, até porque tal como o Benfica, não ter a verba derrotas.

Quanto a tentos marcados o Sporting só foi ultrapassado—e bem—pelo Alhandra (26) e igualado pelo Atlético (21). O Benfica também ultrapassou a marca dos «leões». E se por um lado se pode argumentar que os «encarnados» só no desafio extraordinário de ontem o conseguiram, também é verdade que a sua linha dianteira, teoricamente, não é menos realizadora, pois a série onde actuou compunha-se de menos um concorrente que as outras.

Na série A, portanto, não há agora equipas com o mesmo numero de pontos. Na série B, temos o Atlético B e o Sacavenense com 21. A prioridade, no entanto, é do Atlético por causa dos resultados efectuados entre si. No primeiro desafio o Atlético ganhou por 2-1; na semana finda, o resultado foi de empate a uma bola.

Na série C, três grupos ficaram com 18 pontos—Povoense, Alverca e Aguiã. Para o seu escalonamento lançou-se mão dos elementos regulamentares. Verificou-se, então, que a «poule», entre ambos lhe confere, atendendo as vitórias, empates e derrotas, 8 pontos. Mas quanto a golos, a vantagem é do Povoense, seguido do Alverca e finalmente do Aguiã.

Sequem-se as tabelas de classificação, mas com a indicação do numero de pontos:

SÉRIE A

	J	BomReg.	Med.	Golos	P
Benfica...	9	6	3	—	24-5
Atlético A...	9	5	3	1	21-10
Oeiras...	8	3	2	3	8-9
Oriental...	8	2	2	4	9-14
Queluz...	8	—	—	8	1-25

SÉRIE B

	J	BomReg.	Med.	Golos	P
Sporting...	10	7	3	—	21-0
Belenenses...	10	7	1	2	19-6
Atlético B...	10	4	3	3	17-11
Sacavenense...	10	5	1	4	13-13
Casa Pia (a)...	10	1	2	7	2-11
Cascalheira...	10	1	—	9	1-32

(a) Tem uma falta de comparência.

SÉRIE C

	J	BomReg.	Med.	Golos	P
Alhandra...	10	8	1	1	26-6
Op. Vila-f...	10	7	1	2	18-11
Povoense...	10	2	4	4	8-12
Alverca...	10	3	2	5	7-13
Aguiã V.f...	10	3	2	5	9-14
Bf. Alenquer...	10	1	2	7	5-17

5-4 NA COVILHÃ

Muitos golos
e alguns deslizes
das defesas... e do árbitro

O jogo de ontem na cidade Serrana poucas saudades deixou. Registraram-se distúrbios por motivo de várias indecisões de arbitragem que em especial prejudicaram os «leões». Estes ganharam por 5-4, mas ficaram eliminados, porque perderam por 2-0 o desafio da primeira mão.

Conforme o resultado exprime, e desta vez com exactidão, as defesas de ambas as equipas claudicaram por demais. Os Vimaraneses actuaram com inteligência, mas aos «avancados» serranos faltou sorte para avolumar o marcador. E como isso já não fosse bastante, o árbitro lisboeta Ribeiro Sanches, quase no início do segundo tempo, invalidou um golo aos sportinguistas locais em circunstâncias particularmente estranhas. Tomé introduziu a bola nas redes (seriam 6-6, e se o jogo houvesse terminado com esse resultado teria de realizar-se terceira partida, de desempate, em campo neutro). Não se descortinou qualquer falta. O árbitro indicou o centro do terreno; mas um dos seus auxiliares informou-o de uma suposta irregularidade, tendo o juiz decidido invalidar o tento. Dentro e fora do terreno da luta registou-se a seguir bronca de proporções gigantescas e o Sporting da Covilhã protestou o encontro. Mais um protesto condenado certamente a cair no rol dos indefesos. O certo é que os Covilhanenses não tiveram sorte; nem com a arbitragem, nem com a sua defesa.

Conforme o resultado exprime, e desta vez com exactidão, as defesas de ambas as equipas claudicaram por demais. Os Vimaraneses actuaram com inteligência, mas aos «avancados» serranos faltou sorte para avolumar o marcador. E como isso já não fosse bastante, o árbitro lisboeta Ribeiro Sanches, quase no início do segundo tempo, invalidou um golo aos sportinguistas locais em circunstâncias particularmente estranhas. Tomé introduziu a bola nas redes (seriam 6-6, e se o jogo houvesse terminado com esse resultado teria de realizar-se terceira partida, de desempate, em campo neutro). Não se descortinou qualquer falta. O árbitro indicou o centro do terreno; mas um dos seus auxiliares informou-o de uma suposta irregularidade, tendo o juiz decidido invalidar o tento. Dentro e fora do terreno da luta registou-se a seguir bronca de proporções gigantescas e o Sporting da Covilhã protestou o encontro. Mais um protesto condenado certamente a cair no rol dos indefesos. O certo é que os Covilhanenses não tiveram sorte; nem com a arbitragem, nem com a sua defesa.

Conforme o resultado exprime, e desta vez com exactidão, as defesas de ambas as equipas claudicaram por demais. Os Vimaraneses actuaram com inteligência, mas aos «avancados» serranos faltou sorte para avolumar o marcador. E como isso já não fosse bastante, o árbitro lisboeta Ribeiro Sanches, quase no início do segundo tempo, invalidou um golo aos sportinguistas locais em circunstâncias particularmente estranhas. Tomé introduziu a bola nas redes (seriam 6-6, e se o jogo houvesse terminado com esse resultado teria de realizar-se terceira partida, de desempate, em campo neutro). Não se descortinou qualquer falta. O árbitro indicou o centro do terreno; mas um dos seus auxiliares informou-o de uma suposta irregularidade, tendo o juiz decidido invalidar o tento. Dentro e fora do terreno da luta registou-se a seguir bronca de proporções gigantescas e o Sporting da Covilhã protestou o encontro. Mais um protesto condenado certamente a cair no rol dos indefesos. O certo é que os Covilhanenses não tiveram sorte; nem com a arbitragem, nem com a sua defesa.

Conforme o resultado exprime, e desta vez com exactidão, as defesas de ambas as equipas claudicaram por demais. Os Vimaraneses actuaram com inteligência, mas aos «avancados» serranos faltou sorte para avolumar o marcador. E como isso já não fosse bastante, o árbitro lisboeta Ribeiro Sanches, quase no início do segundo tempo, invalidou um golo aos sportinguistas locais em circunstâncias particularmente estranhas. Tomé introduziu a bola nas redes (seriam 6-6, e se o jogo houvesse terminado com esse resultado teria de realizar-se terceira partida, de desempate, em campo neutro). Não se descortinou qualquer falta. O árbitro indicou o centro do terreno; mas um dos seus auxiliares informou-o de uma suposta irregularidade, tendo o juiz decidido invalidar o tento. Dentro e fora do terreno da luta registou-se a seguir bronca de proporções gigantescas e o Sporting da Covilhã protestou o encontro. Mais um protesto condenado certamente a cair no rol dos indefesos. O certo é que os Covilhanenses não tiveram sorte; nem com a arbitragem, nem com a sua defesa.

Conforme o resultado exprime, e desta vez com exactidão, as defesas de ambas as equipas claudicaram por demais. Os Vimaraneses actuaram com inteligência, mas aos «avancados» serranos faltou sorte para avolumar o marcador. E como isso já não fosse bastante, o árbitro lisboeta Ribeiro Sanches, quase no início do segundo tempo, invalidou um golo aos sportinguistas locais em circunstâncias particularmente estranhas. Tomé introduziu a bola nas redes (seriam 6-6, e se o jogo houvesse terminado com esse resultado teria de realizar-se terceira partida, de desempate, em campo neutro). Não se descortinou qualquer falta. O árbitro indicou o centro do terreno; mas um dos seus auxiliares informou-o de uma suposta irregularidade, tendo o juiz decidido invalidar o tento. Dentro e fora do terreno da luta registou-se a seguir bronca de proporções gigantescas e o Sporting da Covilhã protestou o encontro. Mais um protesto condenado certamente a cair no rol dos indefesos. O certo é que os Covilhanenses não tiveram sorte; nem com a arbitragem, nem com a sua defesa.

J. T. T.

3 perguntas e 12 respostas Ouvindo dirigentes durante o jogo no Estádio

Durante a partida de ontem no Estádio Nacional tivemos oportunidade de ouvir alguns dirigentes do futebol português.

Três perguntas e três respostas...
Dr. Paulo Sarmento, membro do Conselho Jurisdicional da F. P. F. e duas vezes dinâmico presidente do Congresso:

—Que futuro prevê para as duas zonas de 14 clubes na 2.ª Divisão?

—Estou esperançado em que deve verificar-se melhoria de valor técnico das equipas chamadas a intervir numa prova em que os clubes terão interesse em valorizar-se. E, se assim for, talvez que o problema financeiro passe para segundo plano.

—Depois do jogo de hoje, Sporting ou Benfica vencedor, qual a equipa que mais probabilidades tem de conquistar a «Taça»?

—Evidentemente: Benfica ou Sporting ou... F. C. do Porto.

—Como vê o problema das arbitragens? É partidário do sorteio?

—As vezes! Penso, porém, que o que se torna necessário é educar o público desportivo, do ponto de vista disciplinar e, sobretudo, no conhecimento das leis do jogo.

Dr. Alvaro Reis Gomes, delegado da Associação de Futebol do Funchal:

—Concorda com duas zonas de 14 clubes na 2.ª Divisão nacional?

—Não há dúvida de que o sistema valorizará mais o nível técnico do futebol português. Contudo, tenho certo receio do que possa vir a suceder no aspecto financeiro. Mas a experiência estava indicada. E a prática demonstrar-nos-á o que se tornará necessário fazer depois.

—Qual o clube que lhe parece mais apto para ganhar a «Taça»?

—Sporting, Benfica ou F. C. do Porto. Confio, porém, que o Marítimo será um adversário para considerar. Na eliminatória que se segue, prevejo que o Marítimo saberá honrar o futebol madeirense. Espero que, seja qual for o adversário que lhe caiba, haverá um bom jogo no Funchal. Sei que na Madeira há enorme entusiasmo e que a recepção ao grupo do Continente ficará memorável.

—Concorda com o sorteio dos árbitros?

—Não discordo. Mas, com sorteio ou sem sorteio, haverá sempre necessidade de confiar na honestidade dos juizes de campo.

Salvador do Carmo, seleccionador nacional:

—Acha bem duas zonas de 14 clubes na 2.ª Divisão?

—De certo modo acho bem! Deverá melhorar o nível técnico das equipas, dada a selecção de valores. Assim, os clubes procurem valorizar-se. Há, sem dúvida, que atender ao caso financeiro, mas é sempre de considerar que de um mal menor poderá surgir um bem maior para o futebol nacional.

—Quem ganhará a «Taça»?

—Um dos adversários deste grande jogo, ou o F. C. do Porto, ou o Belenenses!

—O sorteio dos árbitros é da sua simpatia?

—O sorteio está indicado pelo menos para não dar aos desportistas qualquer suspeita de parcialidade. Entendo, todavia, que deveria melhorar-se o nível de arbitragem e fazer-se um maior recrutamento de árbitros, a fim de que os que são, de facto, bons juizes de campo não se queimem, dirigindo três e quatro jogos consecutivos.

João de Brito, antigo seleccionador nacional e membro do Conselho Técnico da F. P. F.:

—Que pensa do sistema aprovado no Congresso? Duas zonas de 14 clubes, na 2.ª Divisão?

—Embora não esteja dentro do assunto, julgo que o sistema é de tentar. Os respectivos concorrentes deverão fazer-se valer para justificar êxito financeiro que os ponha a coberto das contrariedades que sob esse ponto de vista tanto os amedronta.

—Quem ganha a «Taça»?

—O vencedor do jogo de hoje, ou de amanhã, ou o F. C. do Porto.

—É partidário do sorteio dos árbitros?

—Não. Temos de partir do princípio de que os árbitros são pessoas honestas e imparciais. Haveria, simplesmente, que pôr de parte aqueles que pertencessem aos clubes em causa, para que não se lhes pudesse apontar qualquer falha involuntária, embora esteja convencido de que um árbitro digno desse nome pode até arbitrar um jogo em que o seu clube esteja interessado. Ilídio Nogueira, Jorge Vieira, Silvestre Rosmaninho e José Travaços, dos que me lembro, arbitram muitos jogos com os seus respectivos clubes interessados e nunca foram estes os beneficiados, tal o seu escrupulo e desportivismo.

Mais uma vez o «Vigésimo» saiu branco

—disse o orientador técnico dos campeões nacionais

(Continuação da 1.ª página)

sacional, apressámo-nos, no fim do encontro, a descer às cabanas para arquivar as opiniões dos jogadores de ambos os lados.

«Alguma vez havia de ser...»

Escolhemos, em primeiro lugar, o sector reservado ao «onze» sportinguista, onde, ao contrário do que pensamos, fomos encontrar o mesmíssimo ambiente que observámos noutras vezes, depois de desafios em que em vez de vencidos os jogadores «verde-brancos» se despiam como vencedores.

Lá estava o dr. Tavares da Silva (sem charruto...), com a disposição de sempre, tendo na

boca palavras de conforto para cada um dos pupillos. Abordámo-lo com a intenção de lhe dizer qualquer coisa... Mas o nosso camarada, pressentindo o interrogatório, não nos deu tempo. Foi ele quem com um sorriso significativo se nos dirigiu:

—Alguma vez havia de ser...

E, referindo-se ao facto da derrota da sua equipa ter ocorrido na 20.ª jornada, acrescentou com espírito:

—Contra o meu palpite, também desta vez o «vigésimo» saiu branco...

Perto do orientador técnico de futebol «sportingue» estava Vasques, que falou assim:

—Até que enfim o Benfica venceu o Sporting! Já não era sem tempo. No jogo de hoje

tivemos pouca sorte, e a arbitragem contribuiu algumas vezes para que nos enervássemos, não rendendo o que podemos. Amanhã, vamos desforrar-nos...

Travaços, actual capitão da equipa leonina, disse-nos:

—Apesar de ter perdido, acho que o encontro de hoje foi superior ao de há oito dias. Perdemos como podíamos ter vencido. Não gostei da arbitragem, sobretudo, pelo «penalty» que perdoou ao Benfica, quando eu fui derrubado na grande área, a seguir ao intervalo. Custa-me compreender como se possa fazer «vista grossa» a uma falta tão evidente.

«Com um nadinha de sorte tudo se tinha resolvido...»

Na cabina do Benfica pairava um contentamento muito especial—aquela alegria a que se entregam os «encarnados» quando conseguem «bater o pé» aos rivais de Alvalade.

A entrada deparámo-nos com Joaquim Bogalho, presidente da direcção, que não escondia a sua satisfação.

—Contente, não é verdade?

—Qual o benfiquista que não sente alegria quando ganhamos ao Sporting? E esta vitória de hoje agradou-me sobretudo pela forma como foi alcançada. Os rapazes sentiram a responsabilidade da partida e empregaram-se com vontade durante os noventa minutos. Julgo que ganhamos com justiça.

Dos jogadores, ouvimos o «veterano» Moreira e o Caiado. O primeiro opinou:

—Tivemos azar. Com um nadinha de sorte, a «coisa» tinha-se resolvido hoje... Mas não perdemos pela demora...

O segundo, confessou-se satisfeito pela vitória, apesar do Sporting não ter saído do campo afastado da «Taça», o que—disse—acontecerá hoje na Tapadinha...

ANTÓNIO FÁRIA

Três domingos seguidos de Benfica-Sporting não diminuíram a grande expectativa

Três domingos consecutivos, três Benfica-Sporting, o jogo grande do futebol português e da maior predilecção dos milhares de aficionados do popular desporto: não admira, portanto, que o Estádio Nacional registasse, ontem, uma enchente quase igual à do encontro do «Nacional» e superior à de domingo ultimo.

A circunstância de o Sporting ter vencido pela tangente a primeira «mão» desta eliminatória emprestou interesse grande a este despieque, que o Benfica resolveu a seu favor, para obrigar a terceiro jogo da Taça, que, à hora que o nosso jornal circula, se está a realizar para apurar qual dos «históricos» vai mais além.

Quatro «pratos fortes» seguidos, que não causarão indigestão, tratando-se de derim um pleito de superioridade entre os dois velhos e gloriosos rivais.

Benfica ou Sporting?

O Benfica modificou a sua linha por força das circunstâncias. O Sporting não! —equipa que ganha não deve ser alterada. Mas este conceito dos Ingleses falhou, ontem, dado que o Sporting perdeu, sem razão para se queixar.

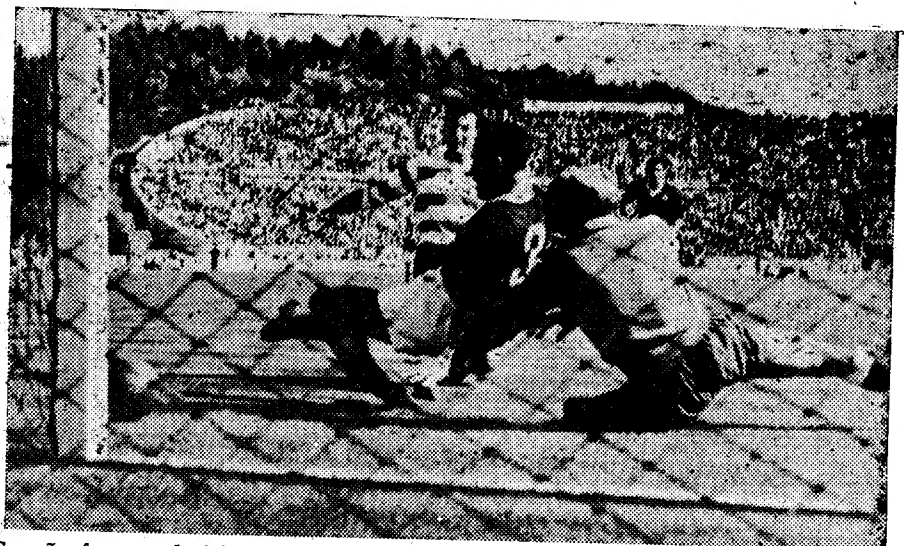
O local destinado aos dirigentes, no Estádio Nacional, estava repleto. O Congresso da Federação, efectuado no sábado, trouxe muitos delegados das Associações a Lisboa, que não quiseram perder a oportunidade de assistir ao grande jogo.

O Sporting, embora em euforia, não pareceu o mesmo grupo dos dois jogos anteriores, menos garra, menos força e certas indecisões. Foi desta feita, menos equipa que a do Benfica, não obstante ter, ainda assim, evidenciado mais clareza de conjunto, principalmente no que se refere às mudanças de jogo de defesa em ataque.

Mas, no conjunto da partida, não há dúvida de que os «enternados» foram superiores aos «leões».

De novo se notou que cada um dos adversários jogou melhor contra o vento do que com ele de feição.

O Benfica, no primeiro tempo, apesar de ter sofrido um golo nos primeiros passos do desafio, foi mais «team» a jogar contra o vento e poderia ter mudado o curso das coisas, nesse período, de forma a não necessitar de terceiro jogo para se classificar.



Se não fosse a decisão de Calado, Bastos não teria podido evitar que deste lance resultasse golo

E ainda há mais um prato!



—Este é para mim! O outro veremos depois para quem é...

Carro Ftoril
1250

TODAS AS NOITES
no «Wonder-Bar»
depois das 21 horas
JANTARES e CEIAS
—BAILE—
com o magnífico conjunto musical
Mário Simões
com **Helder Reis**

Consumo mínimo. 40\$00 (Para adultos)

Primus Inter Pares

As cigarrilhas e charutos Belgas mais suaves
aromáticos, preferidos pelos bons fumadores.
A venda em todas as tabacarias.
Rep. Casa Caius—Rua Chã, 111—PORO.